

ESCOLA DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

KAREN GRAZIELA WEBER MACHADO

**OS MOOCS COMO POSSIBILIDADE PARA INTERNACIONALIZAÇÃO DA
EDUCAÇÃO SUPERIOR EM CASA**

Porto Alegre
2019

PÓS-GRADUAÇÃO - *STRICTO SENSU*



Pontifícia Universidade Católica
do Rio Grande do Sul

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

KAREN GRAZIELA WEBER MACHADO

**OS MOOCS COMO POSSIBILIDADE PARA INTERNACIONALIZAÇÃO DA
EDUCAÇÃO SUPERIOR EM CASA**

Porto Alegre
2019

KAREN GRAZIELA WEBER MACHADO

**OS MOOCS COMO POSSIBILIDADE PARA INTERNACIONALIZAÇÃO DA
EDUCAÇÃO SUPERIOR EM CASA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Escola de Humanidades, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Pricila Kohls dos Santos

Porto Alegre
2019

Ficha Catalográfica

M149m Machado, Karen Graziela Weber

Os MOOCs como possibilidade para Internacionalização da
Educação Superior em Casa / Karen Graziela Weber Machado . –
2019.

130 f.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em
Educação, PUCRS.

Orientadora: Profa. Dra. Pricila Kohls dos Santos.

1. MOOCs. 2. Internacionalização em casa. 3. Educação Superior. I.
Santos, Pricila Kohls dos. II. Título.

KAREN GRAZIELA WEBER MACHADO

**OS MOOCS COMO POSSIBILIDADE PARA INTERNACIONALIZAÇÃO DA
EDUCAÇÃO SUPERIOR EM CASA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Escola de Humanidades, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação.

Aprovada em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. PRICILA KOHLS DOS SANTOS (PUCRS)
(Orientadora)

Prof^ª. Dr^ª. LUCIA MARIA MARTINS GIRAFFA (PUCRS)

Prof^ª. Dr^ª. MARILIA COSTA MOROSINI (PUCRS)

Prof^ª. Dr^ª. ELISABETE CERUTTI (URI)

AGRADECIMENTOS

Neste momento não poderia deixar de registrar a minha imensa gratidão a todos que de alguma forma contribuíram para a concretização deste estudo, proporcionando-me apoio, incentivo e aprendizagens importantes para a minha vida (pessoal, acadêmica e profissional). Sendo assim, registro meus agradecimentos:

Primeiramente agradeço a Deus por sempre me iluminar, guiando os meus passos para o melhor caminho, e conceder-me oportunidades valiosas para construir aprendizagens, laços de amizade e uma vida melhor, tornando-a mais significativa.

À minha família por todo carinho, exemplo, amizade, amor incondicional, inspiração, paciência, força, preocupação, apoio, confiança e companhia. Todos estes aspectos fizeram a diferença em minha trajetória. Pois, estes por sua vez, foram de fundamental importância para me sentir fortalecida e motivada para construir e continuar com determinação os meus estudos, assim como em todos os momentos e âmbitos da minha vida.

À minha orientadora por todos os ensinamentos, orientações, amizade, paciência e parceria em todos os encontros inesquecíveis em que tivemos, no decorrer desses dois anos vivenciados no período de mestrado. As suas contribuições foram imprescindíveis para que se tornasse possível o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos professores, colegas e servidores do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUCRS por todo comprometimento, dedicação, parceria, convivência e apoio durante a realização desse sonho e conquista.

Aos estudantes de graduação que participaram e contribuíram para a qualificação desse estudo.

Ao CNPq pela concessão de bolsa de estudos, para o desenvolvimento dessa pesquisa.

À Banca de Qualificação do Projeto e de Defesa desta dissertação, pelas orientações e contribuições relevantes, tanto para a qualificação do meu estudo, quanto para a minha qualificação profissional.

RESUMO

O presente estudo insere-se na linha de pesquisa Formação, Políticas e Práticas em Educação, e tem como objetivo geral compreender as potencialidades/possibilidades da utilização dos MOOCs para a promoção da internacionalização da Educação Superior em casa. Os objetivos específicos se referem a verificar como os MOOCs auxiliam na formação de graduação dos estudantes; identificar as expectativas dos aprendizes ao participar de um MOOC; apresentar alternativas que possibilitem a utilização dos MOOCs na Educação Superior, visando qualificar o processo de internacionalização em casa. Para alcançar os objetivos propostos adotou-se a abordagem qualitativa, correspondendo a um estudo de caso, e como instrumento de pesquisa a entrevista semiestruturada. Os sujeitos do estudo são 5 estudantes de graduação, de uma Escola Politécnica localizada na região Sul do Brasil, tendo como critérios de seleção estudantes que tenham participado de algum MOOC internacional e não tenham realizado mobilidade acadêmica. A fundamentação teórica do estudo ocorre à luz de autores como, Wit (2002), Morosini e Nascimento (2017), Beelen e Jones (2015), Knight (2004, 2008), Siemens (2004), dentre outros. Por meio desta investigação foi possível perceber que os estudantes buscaram realizar MOOCs tendo por expectativa sanar a curiosidade sobre este tipo de curso; atender as suas necessidades e os seus interesses em relação a ampliar e aprender novos conhecimentos; desenvolver aprendizagens que pudessem ter aplicabilidade no exercício profissional; e possibilitar o ingresso no mercado de trabalho. Assim, cabe apresentar algumas alternativas que possibilitem a utilização dos MOOCs na Educação Superior, ou seja, as instituições educativas poderão incluir esta modalidade de curso no currículo; o professor poderá em suas aulas recomendar plataformas, sugerir MOOCs para os estudantes realizarem a distância e posteriormente interagir, relacionando com os conteúdos desenvolvidos em ambos os espaços, no contexto da Educação Superior presencial. Portanto, desenvolver a pesquisa sobre os MOOCs como uma possibilidade para internacionalização da Educação Superior em casa gerou contribuições significativas para tal contexto educativo, bem como para o desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes universitários. Pois, compreendemos que este estudo apresenta conhecimentos relevantes para a Educação Superior no Brasil, principalmente em relação à internacionalização em casa, visto que essa nova conjuntura social/global, na qual nos encontramos requer uma formação acadêmica mais contextualizada, para que os universitários possam acompanhar e agir em um mundo em constante mudança.

Palavras-chave: MOOCs. Internacionalização em casa. Educação Superior.

ABSTRACT

The present study is part of the research line Education, Policies and Practices in Education, and its general objective is to understand the potentialities/possibilities of using MOOCs to promote the internationalization of Higher Education at home. The specific objectives are to verify how the MOOCs help in the undergraduate formation of the students; identify the expectations of learners when participating in a MOOC; to present alternatives that allow the use of MOOCs in Higher Education, in order to qualify the internationalization process at home. To reach the proposed objectives, the qualitative approach was adopted, corresponding to a case study, and as a research instrument the semi-structured interview. The subjects of the study are 5 undergraduate students from a Polytechnic School located in the South region of Brazil, having as selection criteria students who have participated in some international MOOC and have not performed academic mobility. The theoretical basis of the study is in the light of authors such as Wit (2002), Morosini and Nascimento (2017), Beelen and Jones (2015), Knight (2004, 2008), Siemens (2004), among others. Through this research it was possible to perceive that the students sought to perform MOOCs with the expectation of healing curiosity about this type of course; meet their needs and interests in relation to expanding and learning new knowledge; develop learning that could have applicability in the professional practice; and enable them to enter the labor market. Thus, it is necessary to present some alternatives that allow the use of MOOCs in Higher Education, that is, educational institutions may include this modality of course in the curriculum; the teacher will be able to recommend platforms in his/her classes, suggest MOOCs for the students to carry out the distance and later interact, relating to the contents developed in both spaces, in the context of the Higher Education in person. Therefore, developing research on MOOCs as a possibility for the internationalization of Higher Education at home has generated significant contributions to such an educational context, as well as to the development of the learning of university students. For, we understand that this study presents relevant knowledge for Higher Education in Brazil, especially in relation to internationalization at home, since this new social/global context, in which we find ourselves requires a more contextualized academic formation, so that university students can follow and act in a changing world.

Keywords: MOOCs. Internationalization at home. College education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1 - Etapas de busca e seleção de trabalhos no banco de dados da BDTD do IBCT	23
Gráfico 1 - Distribuição das dissertações por ano	25
Gráfico 2 - Distribuição das dissertações por região	25
Gráfico 3 - Distribuição das dissertações por IES	26
Tabela 2 - Descrição das dissertações	35
Tabela 3 - Modelos de internacionalização da Educação Superior	44
Tabela 4 - Primeiros MOOCs	54
Figura 1 - Modelo À la Carte.	61
Figura 2 - Modelo Virtual Enriquecido	61
Tabela 5 - Objetivos de pesquisa e o instrumento de coleta de dados	65
Tabela 6 - Categorias e subcategorias da ATD	70
Tabela 7 - Etapas da ATD, a partir do modelo de entrevista transcrita 1 e 4	71

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ATD	Análise Textual Discursiva
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
AVEA	Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem
BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
CAMPO	Curso Aberto Massivo de Pernambuco On-line
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCK08	Connectivism and Connective Knowledge
CsF	Ciência sem Fronteiras
DOU	Diário Oficial da União
EaD	Educação a Distância
ES	Educação Superior
IBCT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IeC	Internacionalização em Casa
IES	Instituição de Educação Superior
IFES	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério da Educação
MIT	Instituto de Tecnologias de Massachussetts
MOOC	Cursos Massivos Abertos e On-line
NCC	New College of California
OA	Objeto de Aprendizagem
OCW	Open Course Ware
PNE	Plano Nacional de Educação
QSOS	Qualification and Selection of Open Source
REA	Recursos Educacionais Abertos

TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
UNAES	Centro Universitário Campo Grande
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 ESTADO DO CONHECIMENTO	19
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	38
3.1 EDUCAÇÃO SUPERIOR	38
3.2 INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR	43
3.2.1 INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM CASA	49
3.3 MOOCs	52
3.3.1 ENSINO HÍBRIDO	57
4 METODOLOGIA DA PESQUISA	63
4.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO	63
4.2 SUJEITOS DA PESQUISA	64
4.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	64
4.4 MÉTODO DE ANÁLISE DE DADOS	66
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	69
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	117
REFERÊNCIAS	121
APÊNDICE A – Roteiro de entrevista semiestruturada para estudantes	127
APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	129

1 INTRODUÇÃO

*Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço
e comunicar ou anunciar a novidade.*

(FREIRE, 1996).

Segundo Gadotti (2010) nos dias de hoje vivemos em uma sociedade de redes e de movimentos; uma sociedade de múltiplas oportunidades de aprendizagem, denominada sociedade aprendente; uma sociedade de aprendizagem global, na qual as possibilidades são inúmeras para a instituição de ensino, o professor e a educação em geral. Sendo fundamental aprender a pensar autonomamente, comunicar-se, pesquisar, raciocinar logicamente, trabalhar colaborativamente, fazer sínteses e elaborações teóricas, organizar o próprio trabalho, ter disciplina, ser sujeito da construção do conhecimento, estar aberto a novas aprendizagens, conhecer as fontes de informação, articular o conhecimento com a prática e com diversos saberes.

Isto implica dizer que, no início de um novo século, há uma demanda sem precedentes e uma grande diversificação na Educação Superior, bem como, uma maior consciência a respeito da sua importância para o desenvolvimento sociocultural e econômico, e também, para a construção do futuro, diante do qual as novas gerações deverão estar preparadas com novas habilitações, conhecimentos e ideais (UNESCO, 1999). Desse modo, compreende-se que a Educação Superior deve atentar a questão da qualidade para que possa cumprir o seu compromisso no que diz respeito ao desenvolvimento social e econômico do país.

De acordo com Gadotti (2010) a educação é considerada de boa qualidade quando forma indivíduos capazes de pensar e agir com autonomia. E isso deve ser trabalhado pelo professor na escola desde a infância e deve continuar ao longo da vida. Desse modo, o docente é a referência estratégica dessa qualidade. Deve-se considerar que os estudantes ao frequentarem alguma instituição de ensino já estão impregnados pelas novas mídias, isso retrata o cenário em que nos encontramos neste período, desta forma, o docente precisa ter um exímio domínio das novas tecnologias da informação e da comunicação. Em vista disso, a qualidade da educação depende da formação de professores, das condições de trabalho e da elaboração de um projeto coerente e significativo para os estudantes atuais.

Assim, torna-se apropriado mencionar que a Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: Visão e Ação (Conferência Mundial sobre Educação Superior –

UNESCO, Paris 9 de outubro de 1998), no seu artigo 11 aborda que a qualidade em Educação Superior trata-se de um conceito multidimensional, o qual implica o envolvimento das variadas funções e atividades: ensino e programas acadêmicos, pesquisa e fomento da ciência, provisão de pessoal, estudantes, edifícios, instalações, equipamentos, serviços de extensão à comunidade e o ambiente acadêmico em geral. Para assegurar a qualidade, é relevante a realização de uma autoavaliação interna transparente e uma revisão externa com especialistas independentes, se possível com reconhecimento internacional; a criação de instâncias nacionais independentes e definidas normas comparativas de qualidade, reconhecidas no plano internacional. Deve-se levar em consideração a diversidade e evitar a uniformidade, e dar a atenção necessária aos contextos institucionais, nacionais e regionais específicos. É fundamental que os protagonistas se tornem parte integrante do processo de avaliação institucional.

Para melhorar a qualidade da Educação Superior, a mesma deve ser caracterizada por sua dimensão internacional: intercâmbio de conhecimentos, criação de redes interativas, mobilidade de professores e estudantes, e projetos de pesquisa internacionais, considerando os valores culturais e as situações nacionais. Assim, certos aspectos são essenciais: a seleção cuidadosa e o treinamento contínuo de pessoal, particularmente a promoção de programas apropriados para o aperfeiçoamento do pessoal acadêmico, incluindo a metodologia do processo de ensino e aprendizagem, o mundo do trabalho, as novas tecnologias de informação, pois são instrumentos valiosos neste processo, devido ao seu impacto na aquisição tanto de conhecimentos teóricos, quanto de conhecimentos práticos (UNESCO, 1999).

Referente à questão tecnológica, Santos e Giraffa (2017) relatam que a sociedade contemporânea é impactada pelo uso massivo de tecnologias digitais, vinculadas à rede Internet e seus serviços, e marcada pela ubiquidade da comunicação, emergindo a necessidade de desenvolvimento de competências e habilidades para que as pessoas possam viver neste mundo dual estabelecido pelo ciberespaço onde a presencialidade e a virtualidade se complementam e, se confundem na cibercultura. Vale lembrar que a busca por compreender a sua utilização deve ser contínua, pois no decorrer do tempo, conforme abordado pelas autoras às tecnologias se sofisticam e agregam outras funcionalidades, as quais permitem ampliar o potencial para a comunicação, o acesso de informações e o aprender. Então, neste cenário a inclusão do sujeito na sociedade precisa tanto da alfabetização na língua materna, quanto do letramento digital. Tal letramento requer que o indivíduo saiba utilizar as tecnologias digitais,

compreender seus usos e possibilidades de comunicação, resolver problemas do cotidiano e construir conhecimento.

Neste sentido, cabe mencionar que as aceleradas inovações das tecnologias de informação e comunicação, ainda acarretarão mais modificações no modo como o conhecimento é desenvolvido, adquirido e transmitido. Também é necessário assinalar que as tecnologias oportunizam a renovação do conteúdo dos cursos e dos métodos de ensino, e ampliação do acesso à Educação Superior. As mesmas não tornam o professor dispensável, porém modificam o seu papel no processo de aprendizagem, onde o diálogo permanente transforma a informação em conhecimento e a compreensão passa a ser fundamental. Assim, as instituições de Educação Superior devem aproveitar as vantagens e o potencial das novas tecnologias de informação e comunicação (TIC), zelando pela qualidade das práticas educativas, com um espírito de abertura, igualdade e cooperação internacional, através dos meios - conforme as orientações da UNESCO (1999) - a seguir:

- participar na constituição de redes, transferência de tecnologia, ampliação da capacidade, desenvolvimento de materiais pedagógicos e intercâmbio de experiências sobre a sua aplicabilidade no ensino, na formação e na pesquisa, tornando o conhecimento acessível a todos;
- criar novos ambientes de aprendizagem, sendo capazes de reduzir distâncias e de desenvolver sistemas de maior qualidade em educação, colaborando assim para o progresso social e econômico, a democratização e outras prioridades para a sociedade, assegurando que o funcionamento dos ambientes educativos virtuais, criados a partir de redes regionais, continentais ou globais, se desenvolva com respeito às identidades culturais e sociais;
- considerar que, na utilização plena das tecnologias de informação e comunicação para propósitos educacionais, atenção deve ser dada à necessidade de se corrigir as graves desigualdades existentes entre os países e, no interior dos mesmos, referente ao acesso às tecnologias de informação e de comunicação e à produção dos correspondentes recursos;
- adaptar as tecnologias, conforme as necessidades nacionais, regionais e locais para que os sistemas técnicos, educacionais, administrativos e institucionais possam sustentá-los;
- facilitar, através da cooperação internacional, a identificação dos objetivos e interesses dos países, particularmente os países em desenvolvimento, o acesso equitativo e o fortalecimento de infraestruturas neste campo e da difusão das tecnologias por toda a sociedade;
- seguir de perto a evolução da sociedade do conhecimento, assegurando a manutenção de um elevado nível de qualidade e de regras que regulamentam o acesso equitativo a esta sociedade;

- considerar as novas possibilidades para o uso das tecnologias de informação e comunicação, percebendo que são as instituições de Educação Superior que utilizam essas tecnologias para modernizar seu trabalho, e não ao contrário, pois não são as novas tecnologias que se utilizam de instituições educacionais reais para que ocorram as mudanças necessárias.

Tais qualidades apontam exigências educacionais, demonstrando preocupação com o futuro das nações e dos seus cidadãos. Assim, a formação dos estudantes universitários deve possibilitar o desenvolvimento pessoal e profissional, de modo a prepará-los a enfrentar os desafios propostos na sociedade vigente. Diante deste cenário, fica evidente que as tecnologias digitais são cada vez mais necessárias e utilizadas nesse mundo globalizado em que vivemos. Embora existam vários tipos de recursos tecnológicos, para este estudo selecionamos a temática dos MOOCs por serem vistos como um meio de democratizar o acesso ao conhecimento e de oportunizar as pessoas a aprenderem independentemente da região em que estiverem no mundo, os mesmos têm sido elaborado por instituições de Ensino Superior consideradas de excelência.

Enfim, aliando as questões discutidas (o contexto histórico-sociocultural, as tecnologias...) à vontade de atuar como professora universitária, a trajetória profissional e acadêmica da pesquisadora, pois a mesma é graduada em Educação Física e Pedagogia, especialista em Mídias na Educação e, também, em Informática Instrumental para Professores da Educação Básica, assim foram realizados alguns estudos acerca das tecnologias educacionais e trabalhado com as tecnologias no contexto educacional. Logo, estas razões justificam o interesse em continuar trabalhando com as tecnologias na educação, além de compreender que estas podem se configurar como um meio para a mudança cultural e social. Assim, pretendemos investigar os MOOCs como possibilidade para internacionalização da Educação Superior em casa. Já que estes cursos permitem a interconectividade de pessoas, por meio da cooperação acadêmica em rede, prescindindo a presença física.

Diante do que foi exposto, apresenta-se o seguinte problema de pesquisa: *Quais as possibilidades de utilizar os MOOCs para fomentar/materializar a internacionalização da Educação Superior em casa?* A partir da pergunta de pesquisa, a seguir são apresentados os objetivos da pesquisa. Tendo como objetivo geral:

- compreender as potencialidades/possibilidades da utilização dos MOOCs para a promoção da internacionalização da Educação Superior em casa.

Já os objetivos específicos se referem a:

- verificar como os MOOCs auxiliam na formação de graduação dos estudantes;
- identificar as expectativas dos aprendizes ao participar de um MOOC;
- apresentar alternativas que possibilitem a utilização dos MOOCs na Educação Superior, visando qualificar o processo de internacionalização em casa.

A partir dos objetivos e questão de pesquisa apresentados, este projeto está organizado em seis capítulos, sendo eles, respectivamente: introdução; estado do conhecimento; fundamentação teórica; metodologia da pesquisa; análise e discussão dos resultados; considerações finais.

Na *introdução* consta a delimitação do tema, a sua contextualização, a questão e os objetivos (geral e específicos) e a justificativa da pesquisa. A segunda seção, referente ao “Estado do Conhecimento”, trata de analisar a temática em estudo, a qual tem sido abordada e discutida em pesquisas científicas produzidas no Brasil nos últimos oito anos (2008 a 2016).

O terceiro capítulo, sobre a *fundamentação teórica* está subdividido em 5 seções. A primeira seção refere-se a “Educação Superior”, nesta é mencionado a respeito do funcionamento deste nível de ensino no Brasil, destacando assim questões estabelecidas pelas Diretrizes e Bases da Educação Nacional (cursos, programas, finalidade), modalidades, contextualização e inovação. A segunda seção trata-se da “internacionalização da Educação Superior”, na qual é apresentada a sua definição, os variados tipos e a sua importância no cenário atual. A terceira seção aborda a “internacionalização da Educação Superior em casa”, onde são apontadas as dimensões intercultural, internacional e global, a sua relevância e as possíveis alternativas para a sua aplicabilidade. A quarta seção refere-se aos “MOOCs”, na qual são reveladas questões sobre o seu surgimento, o seu conceito, a sua caracterização, as suas categorias, os seus desenvolvedores e algumas plataformas. A quinta seção discorre sobre o “Ensino híbrido”, apresentando a sua origem, conceituação, caracterização e os seus modelos.

A *metodologia da pesquisa* apresenta a caracterização do estudo, segundo a sua natureza e o seu tipo. Além disso, destaca os sujeitos da pesquisa, o instrumento de coleta de dados e o respectivo método de análise. O quinto capítulo corresponde à *análise e discussão dos resultados*, mediante o desenvolvimento da análise textual discursiva (ATD) e, por fim, o sexto e último capítulo aborda as *considerações finais*, este por sua vez, apresenta os achados e as contribuições da pesquisa.

Sendo assim, escrever uma dissertação em cujo núcleo de sua investigação se encontra a temática dos MOOCs e a internacionalização da Educação Superior em casa, implica – invariavelmente –, em construir, elaborar e descrever uma série de teorizações possíveis sobre as mesmas.

Por meio da realização desta pesquisa de mestrado pretende-se contribuir com novos conhecimentos para a Educação Superior no Brasil, visto que essa nova conjuntura social/global, na qual nos encontramos requer uma formação acadêmica mais contextualizada, para que os universitários possam acompanhar e agir em um mundo em constante mudança. Sendo uma exigência para a Educação Superior a busca por inovações e qualidade no processo de ensino e de aprendizagem.

Portanto, acreditamos que desenvolver a pesquisa sobre os MOOCs como uma possibilidade para internacionalização da Educação Superior em casa pode gerar contribuições significativas para as instituições de Ensino Superior, bem como, para o desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes universitários.

2 ESTADO DO CONHECIMENTO

O mundo em que vivemos tem se transformado de maneira acelerada, tais transformações têm sido impulsionadas através da ampla difusão das tecnologias da informação e da comunicação (TICs) na atualidade, surgindo novas demandas a serem atendidas pela sociedade. Aliado a isso, em tempos de globalização, pode-se afirmar que são vários os desafios a serem superados pelas universidades, os quais podem corresponder: a internacionalização, ao financiamento, a utilização das novas tecnologias, ao acesso de estudantes e qualidade na pesquisa.

Desse modo, surge a necessidade das instituições de Educação Superior repensar o seu papel, buscando inovar e contextualizar o processo educativo visando propiciar formas de aprendizagens mais efetivas aos universitários, de modo a contemplar as novas exigências.

Neste sentido, vale salientar que Morosini (2001) aponta que para se inovar por meio do uso de novas tecnologias é preciso: reconhecer as mudanças fundamentais no gerenciamento pelo suporte tecnológico; fomentar a modificação no papel dos estudantes, dos professores e do significado da multimídia; consolidar a educação a distância e a universidade virtual; considerar a potencialidade das novas tecnologias levarem à sociedade pedagógica, em contraposição à sociedade da disciplina e do controle. Já para se inovar através da internacionalização torna-se necessário: desenvolver instituição de Educação Superior (IES) entre a diversidade cultural e a globalização; respeitar o princípio da integração e especificidades; fomentar o intercâmbio, a cooperação e a competição salutar entre e dentro das IES; conhecer, comparar, aprender e ensinar com os sistemas internacionais de Educação Superior.

Para isso se concretizar, deve-se levar em consideração que modelos de educação mais flexíveis possuem mais condições para a realização de mudanças do que aqueles considerados de formatos rígidos, como o modelo de educação tradicional. Além disso, segundo Munhoz (2017) o ingresso de uma nova geração às universidades, a qual demonstra insatisfação com os métodos tradicionais de ensino e aprendizagem, o que requer novas formas para o desenvolvimento destes processos.

Isto revela que as IES precisam se atualizar, buscando se adaptar a esta nova era, em que se encontra cada vez mais informativa, digital e global. Diante dessa realidade, convém lembrar que Munhoz (2017) destaca o conectivismo como uma teoria de aprendizagem em construção, a qual se rende à tecnologia educacional e a valorização das redes sociais respeitando a cultura dos estudantes.

Para Siemens (2004) o conectivismo significa a integração de princípios explorados pelo caos, rede, e teorias da complexidade e auto-organização. A aprendizagem é um processo que acontece em ambientes nebulosos onde os elementos centrais se encontram em modificação – não integralmente sob o controle das pessoas. A aprendizagem (definida como conhecimento acionável) pode estar fora de nós mesmos (dentro de uma organização ou base de dados), é focada em conectar conjuntos de informações especializados, e as conexões que nos capacitam a aprender mais são mais relevantes que nosso estado atual de conhecimento. O conectivismo é orientado pela noção de que as decisões têm base em fundamentos que se modificam aceleradamente. Pois, novas informações são adquiridas de maneira contínua e a habilidade de distinguir entre informações importantes ou não se torna essencial.

Em outras palavras, pode-se dizer que o conectivismo trata-se de uma teoria de aprendizagem que esclarece como as tecnologias geraram novas oportunidades para o desenvolvimento das aprendizagens e o compartilhamento de informações. Isto pode ocorrer em redes pares de forma on-line. Vale salientar que o fenômeno dos Cursos On-line Massivos Abertos (MOOCs) está relacionado à teoria conectivista.

Em relação a este fenômeno Siemens (2013) aborda que o conceito massivo está relacionado ao fato de envolver centenas e até mesmo milhares de estudantes. Sendo um benefício um grande número de estudantes, a medida em que pode-se oportunizar a formação de sub-rede pelos participantes. O termo aberto se refere ao acesso, mas os MOOCs, especialmente aqueles oferecidos por organizações com fins lucrativos, empresas como a Coursera, não são necessariamente licenciadas abertamente, porém os aprendizes podem acessar o conteúdo do curso e participar de palestras convidadas sem taxas. Já o conceito on-line vincula-se a questão que a maior parte da atividade de aprendizagem - conteúdo e interações – ocorre de maneira conectada.

Segundo a UNESCO (2017) os MOOCs podem desencadear alguns benefícios, tais como, o aumento da participação no Ensino Superior; envolver a Educação Superior na construção de uma visão global para o desenvolvimento de países; tornar mais fácil para as pessoas - em qualquer lugar do mundo - o acesso a educação de qualidade, aprender de forma flexível, comparar materiais e sistemas educacionais, adquirir conhecimento de alta qualidade. Além da aprendizagem em si, os MOOCs podem proporcionar a conectividade entre pessoas que compartilham os mesmos interesses ou perfis profissionais. Desta forma, os cidadãos em geral podem fazer parte de novos grupos e gerar novas ideias, tendo a possibilidade de iniciar projetos inovadores ou outros compromissos interpessoais, através de uma ampla variedade de propósitos.

Diante a essa modalidade de educação, a qual se expande de maneira massiva – atendendo um número ilimitado de estudantes de diversas regiões do mundo – ofertando oportunidades de aprendizagens, de interação entre pessoas de diferentes culturas e origens, estimulando o desenvolvimento de competências interculturais, o que pode ser uma alternativa para o desenvolvimento do processo de internacionalização das instituições de Educação Superior.

De acordo com a Capes (2017) a internacionalização das universidades Brasileiras é um processo necessário para tornar a educação superior responsiva aos requerimentos e desafios da sociedade globalizada. A internacionalização das IES tem o potencial de transformar as vidas de estudantes e, possui um papel cada vez maior para ciência por intermédio da intensa troca de conhecimento acadêmico, possibilitando assim a construção de capacidades sociais e econômicas.

Em suma, entende-se que a internacionalização pode contribuir para promover a cooperação internacional para a melhoria da capacitação dos profissionais das universidades e do desenvolvimento das aprendizagens dos acadêmicos, a participação no desenvolvimento econômico e social dos diversos países, a realização de projetos de pesquisa de maneira compartilhada, a melhoria da qualidade e, conseqüentemente, da imagem das IES.

Levando em consideração a atual situação econômica brasileira, as universidades podem buscar conectarem-se globalmente através da internacionalização em casa, o fato de não precisar realizar mobilidade proporciona uma redução nos custos e pode oportunizar a todos os envolvidos no processo educativo a participação em atividades que auxiliem no desenvolvimento de uma melhor compreensão do mundo e das competências interculturais no seu próprio campus. Assim, as IES brasileiras poderão enfrentar os desafios propostos pela sociedade do conhecimento e, alcançar uma posição significativa no cenário internacional.

É importante ressaltar que, o contexto de uma economia global requer que as qualificações dos universitários perpassem as necessidades dos mercados de trabalho locais, o que implica dizer que as universidades devem preparar os acadêmicos, também, para as necessidades dos mercados internacionais e lidar com as mudanças ocorridas no mundo. Para isso, é fundamental que as IES desenvolvam currículos internacionalizados.

Considerando as questões abordadas anteriormente, a interconectividade que os MOOCs podem proporcionar aos envolvidos nas IES, o estabelecimento de redes e parcerias com outras universidades e, também, que os mesmos podem ser um meio para oportunizar a internacionalização da Educação Superior em casa. Compreende-se que estas temáticas são

relevantes de serem discutidas no atual cenário histórico-social-cultural o qual nos encontramos.

Sendo assim, pretende-se analisar a produção científica no Brasil sobre os Cursos On-line Massivos Abertos e o processo de internacionalização da Educação Superior. Para tanto, o levantamento dos dados será realizado na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), no período de 2008 a 2015. Ao realizar esta análise, objetiva-se saber como a temática envolvendo os MOOCs e internacionalização da Educação Superior está sendo pesquisada no Brasil.

Com o intuito de verificar as informações oriundas de pesquisas sobre a temática da internacionalização da Educação Superior e os Cursos On-line Massivos Abertos (MOOCs), foi realizada uma pesquisa do tipo estado do conhecimento, a partir do levantamento de teses e dissertações publicadas no Brasil. Tal levantamento foi realizado na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), tendo por objetivo analisar a produção científica no Brasil sobre os Cursos On-line Massivos Abertos e o processo de internacionalização da Educação Superior.

Para tanto, o mesmo será apresentado em 4 partes ordenadas da seguinte maneira: na primeira parte será destinada à introdução (o tema, o objetivo e o problema de pesquisa são apresentados); na segunda seção será abordada a metodologia (os procedimentos metodológicos serão explicitados); na terceira parte será apresentada a discussão e resultados (os dados serão discutidos e interpretados); e a quarta e última seção serão apontadas as considerações finais.

Para a realização do presente estudo utilizou-se como procedimento metodológico os princípios do estado do conhecimento. Para Morosini (2015) o mesmo relaciona-se ao processo de identificação, registro e categorização, levando à reflexão e síntese a respeito da produção científica de uma área específica, em um determinado espaço de tempo, por meio de teses, dissertações, periódicos e livros referentes a uma temática.

Tendo o intuito de realizar a análise da produção científica a partir da definição do tema, com clarificação da pergunta de partida, foram escolhidos alguns descritores (palavras-chave) articulados a esta temática, a fim de buscar e selecionar os materiais necessários para a elaboração do trabalho. Para isso, o banco de dados selecionado como fonte de pesquisa referiu-se a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

A coleta de dados foi realizada no período de 2017, sendo que, em um primeiro momento, levando em consideração o escopo da presente pesquisa, utilizou-se a palavra-

chave “MOOC”, o recurso da busca foi à simples, ordenada por relevância, objetivando encontrar as pesquisas mais relevantes em tal campo temático. Dessa forma, foram encontrados 18 trabalhos, sendo selecionados 5 no referido banco de dados.

No segundo momento, utilizou-se a palavra-chave “Cursos On-line Massivos Abertos” e foram utilizados os mesmos recursos mencionados no momento anterior, visando encontrar outros trabalhos relevantes em relação a esta temática. Desse modo, foram encontrados 7 trabalhos, sendo selecionado apenas 1 no banco de dados citado anteriormente.

No terceiro momento, para a realização da busca foi utilizada a palavra-chave “internacionalização da Educação Superior”, utilizando-se os mesmos recursos utilizados nos momentos referidos anteriormente. Neste sentido, foram encontrados 66 trabalhos, dentre os mesmos foram selecionados 7 no mesmo banco de dados utilizado nas outras etapas.

Sendo assim, com a realização das buscas foram selecionados ao todo 13 trabalhos científicos, sendo 13 dissertações e nenhuma tese, devido ao fato de abordarem assuntos considerados importantes sobre a temática pesquisada para a elaboração do estudo, visando compor o *corpus* de análise.

A seguir, serão apresentadas, na tabela 1, as etapas de busca e seleção de trabalhos científicos a serem analisados, tendo o propósito de responder à pergunta de pesquisa proposta:

Tabela 1 - Etapas de busca e seleção de trabalhos no banco de dados da BDTD do IBCT

DESCRITOR	BUSCA	ENCONTRADOS	SELECIONADOS
MOOC	Simple; ordenada por relevância.	18	5
Cursos On-line Massivos Abertos	Simple; ordenada por relevância.	7	1
Internacionalização da Educação Superior	Simple; ordenada por relevância.	66	7
Total	2 buscas	91	13

Fonte: A autora (2017).

Logo após, a seleção do corpus de análise realizou-se a leitura dos trabalhos para a identificação e organização das bibliografias, bem como, anotada, sistematizada e categorizada, conforme destacadas por Morosini e Nascimento (2017).

A leitura possibilitou a elaboração da primeira etapa de organização dos dados, a qual corresponde à bibliografia anotada. Neste momento, os trabalhos científicos selecionados

foram organizados em uma tabela por meio de referência bibliográfica completa e seu respectivo resumo.

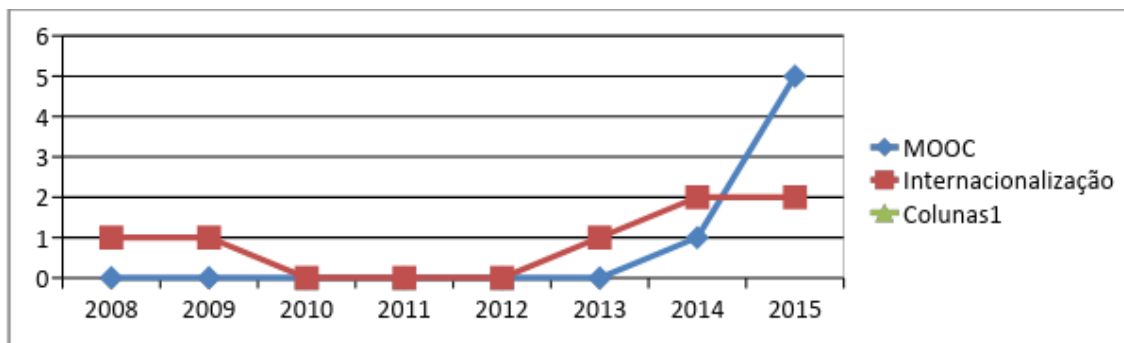
Em seguida, foi realizada a segunda etapa da organização dos dados, sendo preciso realizar outra leitura de tais produções científicas, para que fosse possível organizá-las em outra tabela, referente à bibliografia sistematizada. Para tanto, foi apresentada cada dissertação e tese selecionada, constando ano de defesa, instituição e programa de pós-graduação, autor, título, nível da pós-graduação, objetivo, metodologia e resultados, por vezes, houve necessidade de buscar elementos contidos não somente a parte referida aos resumos, e sim, ao corpo de algumas produções, visando o preenchimento das questões apontadas na tabela.

Para finalizar a etapa da organização, foi elaborada a tabela acerca da bibliografia categorizada, sendo preciso realizar um reagrupamento da bibliografia sistematizada segundo critérios/temas apresentados.

2.1 Discussão e resultados

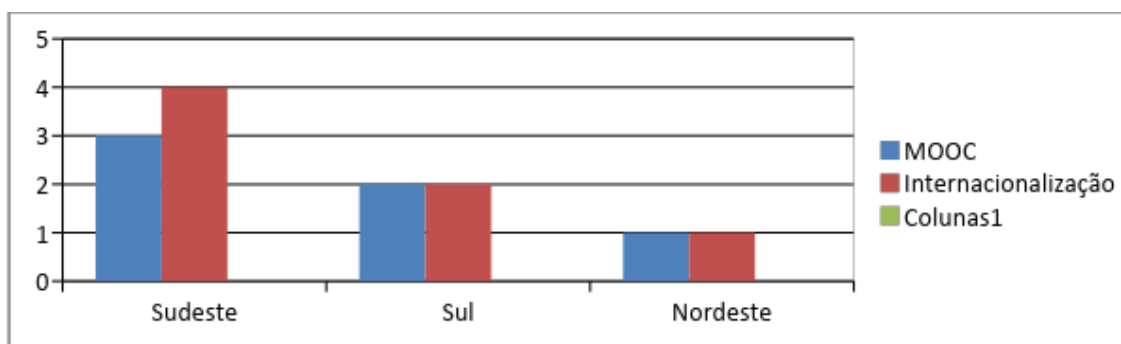
O *corpus* de análise constituiu-se por 13 dissertações de mestrado e nenhuma tese de doutorado. Em 2008 e 2009, foi identificada apenas 1 dissertação em cada ano; em 2013, foram identificadas 1 dissertação; em 2014, foram identificadas 2 dissertações; em 2015, foram identificadas 8 dissertações. A não identificação de alguma tese pode estar relacionada ao fator tempo de duração do doutorado, a dificuldade e/ou desafio no aprofundamento das questões referentes e, também, a dúvida em avançar neste campo considerado tão recente e complexo, o que poderá gerar confusões e/ou imprecisões na produção do conhecimento científico.

Em relação ao recorte temporal utilizado no presente trabalho, percebe-se a ausência de estudos com relação às temáticas referidas nos anos de 2010 a 2012, sendo que o maior número de publicações corresponde ao ano de 2015. Conforme pode ser observado no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Distribuição das dissertações por ano

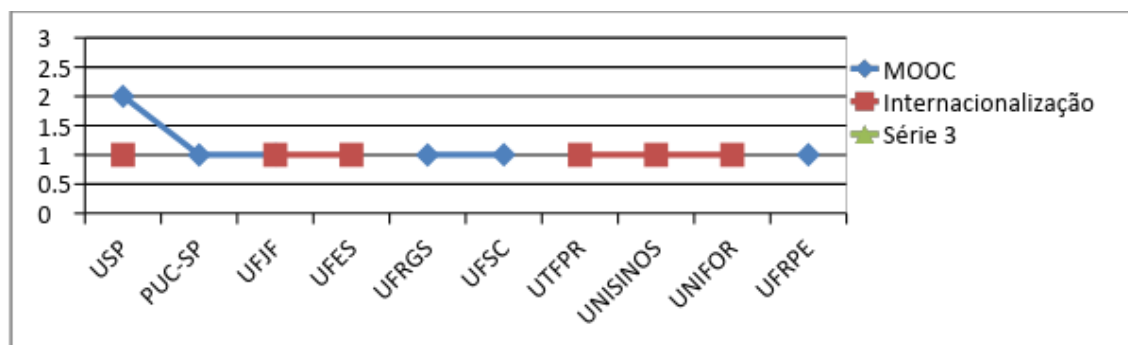
Fonte: Elaborado pela autora (2017).

A maioria das dissertações (7) selecionadas foi produzida em programa de pós-graduação da região sudeste. Foram produzidas 4 dissertações na região Sul e 2 dissertações na região Nordeste. Conforme mencionado no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Distribuição das dissertações por região

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Os estudos científicos foram produzidos em diferentes instituições de Ensino Superior, as dissertações de mestrado foram elaboradas na Universidade de São Paulo (3), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1), Universidade Federal de Juiz de Fora (2), Universidade Federal do Espírito Santo (1), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1), Universidade Federal de Santa Catarina (1), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (1), Universidade do Vale do Rio dos Sinos (1), Universidade de Fortaleza (1), Universidade Federal Rural de Pernambuco (1). Conforme apresentado no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Distribuição das dissertações por IES

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Utilizou-se como critério o objetivo da investigação, desse modo, as produções selecionadas foram reunidas em 4 categorias: Relacionando os MOOCs (3 trabalhos), EaD (3 trabalhos), Processo de Internacionalização da Educação Superior (3 trabalhos), Qualidade na Educação (4 trabalhos). A partir dessas categorias, foi possível interpretar os dados, registrando através de tópicos para facilitar e organizar a análise dos dados.

2.2 Relacionando os MOOCs

Marques (2015) aborda que o tema proposto (MOOC) está em evidência, especialmente no que diz respeito à Educação Aberta na atualidade. Além disso, o surgimento de iniciativas de educação aberta e acessível pode indicar uma tendência e a maneira como se articulam e organizam estas experiências, suas arquiteturas, havendo a possibilidade de se constituir em inovadores recursos para impulsionar aproximações mais coerentes em iniciativas pedagógicas que se valem de tecnologias.

A pesquisadora considera o tema MOOC inovador no contexto da academia, devido ao fato de se tratar de uma modalidade muito recente no Brasil, a investigação segue na perspectiva de contribuir para o meio acadêmico, analisando a temática sob a perspectiva de suas arquiteturas pedagógicas. Assim, buscou investigar: como são planejadas as arquiteturas pedagógicas dos MOOCs, através de três experiências brasileiras e uma luso-brasileira.

Para tanto, realizou uma pesquisa de caráter qualitativo, alicerçada no estudo de multicasos na ótica de quatro experiências, sendo três brasileiras e uma luso-brasileira. O estudo foi desenvolvido através da triangulação metodológica, envolvendo entrevistas em profundidade com os autores dos MOOC, protocolo de análise desses cursos e análise de documentos dos cursos. Marques (2015) destaca o conectivismo como início das propostas de

MOOC, articulando tal compreensão à Educação Aberta. Como resultado, a pesquisa possibilita novos entendimentos a respeito do tema. Suscita a criação de novas categorias de classificação pedagógica para MOOC, revela o potencial e os desafios da construção de uma Arquitetura Pedagógica para este modelo de curso, à luz da tríade: teoria, metodologia e tecnologia, contribuindo para a Educação Superior.

Mattos (2015), por meio de uma pesquisa de revisão de literatura, propõe apresentar, criticamente, os conceitos produzidos de modo a subsidiar os estudos a respeito dos MOOCs. Com sua pesquisa, percebeu que o estudo sobre os MOOCs é ainda um desafio, principalmente por sua criação recente. A pesquisa sinalizou para a integração entre os MOOC com os REA (Recursos Educacionais Abertos) e a concepção de Educação Aberta, problematizando a abertura, o acesso e a maneira como nos apropriamos dos conceitos dispersos na internet.

Manole (2014) apresenta como objetivos de seu estudo, a análise de alguns dos ambientes em que os conflitos estão presentes, o aprofundamento nos projetos de Leis, como a reforma à Lei de Direitos Autorais vigente, que procuram se adaptar à nova realidade, no Brasil e no mundo, e questionar e identificar os elementos curriculares e estratégias pedagógicas utilizadas nas concepções educacionais de ambientes virtuais massivos.

Para isso, realizou uma pesquisa exploratória por meio de uma revisão bibliográfica e de análise documental. Os resultados apontam que, em uma perspectiva de curto a médio prazo, os objetos de aprendizagem (OA) que formam o escopo de um curso hospedado em um dado ambiente virtual, em uma instituição pública ou privada, precisam ser padronizados e conter explicitamente, em forma de metadados, os tipos de licenças embutidas, se são oriundos de conteúdos protegidos ou constitui-se de recursos educacionais abertos licenciados sob creative commons. A possibilidade de utilizar objetos de aprendizagem com a aposição completa das licenças nos metadados, depende do conhecimento dos professores, para a autoria e para o reuso de OA de outros autores, para a aplicabilidade dos preceitos estabelecidos.

Com esta categoria de análise, percebeu-se a relação entre os Massive Open Online Courses (MOOCs), os REAs e a Educação Aberta. Nesta perspectiva, pode-se afirmar que na atualidade as possibilidades de Educação Aberta se concretizam por meio da rede, de maneira conectada e gratuita, sendo que os MOOCs e os Recursos Educacionais Abertos (REA) tem se constituído como espaços e recursos dessa modalidade de educação. Neste cenário, observa-se a importância de discutir a relação entre as tecnologias digitais e a educação, pois pode-se

compreender as influências das mesmas para o ser humano, em diversos aspectos: político, social e cultural.

2.3 EaD

Neves (2015) menciona que a Educação a Distância (EaD) é muito impulsionada pelos avanços tecnológicos. Este pesquisador buscou desenvolver, em perspectiva inovadora, o CAMPO (Curso Aberto Massivo Pernambucano On-line), um aplicativo educacional para a vertente de MOOC (Massive Open Online Course), possibilitando uma maior flexibilidade ao cursista em relação aos locais onde possa acessar os recursos tecnológicos e digitais para aperfeiçoar a aprendizagem em gêneros textuais.

A pesquisa constituiu-se de uma investigação bibliográfica, de caráter exploratório, visando analisar e verificar o suporte teórico sobre o melhor aproveitamento didático de tecnologias de e-learning e m-learning com a utilização de inovações tecnológicas, no âmbito dos objetos de aprendizagem (OA), no qual está imerso o MOOC. Deste, por sua vez, buscou-se identificar sua origem, características e seu potencial para ser utilizado em dispositivos móveis. Além disso, a experiência de participação em um MOOC Tutoria, na condição de cursista, fundamentou com uma visão a partir da prática a concretização do CAMPO.

Os resultados da pesquisa embasaram a definição dos recursos disponibilizados no produto final, o CAMPO, uma nova ferramenta digital para o processo de ensino e de aprendizagem, ou seja, um recurso com amplas possibilidades de contribuir de maneira singular para a formação escolar, acadêmica ou qualificação profissional. Tal aplicativo possui propostas de interação e de aprendizagem colaborativa em rede.

O estudo de Jesus (2015) propõe uma análise a respeito do contexto contemporâneo de internacionalização da Educação Superior por meio de um Programa de Cooperação Internacional, na área de Educação, entre Brasil e Moçambique. É importante mencionar que o objeto de pesquisa se refere ao processo de implementação dos cursos do Programa de Apoio à Expansão da Educação Superior a Distância da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)/Universidade Aberta do Brasil (UAB) na República de Moçambique.

A pesquisa foi desenvolvida por intermédio de análise documental e realização de entrevistas semiestruturadas. A partir dos apontamentos, o estudo tende a se orientar para as dificuldades de pensar de maneira efetiva em uma proposta de colaboração que, como orienta Boaventura de Souza Santos, leve à construção de um conhecimento pluriuniversitário.

Bizarria (2014) buscou analisar as formulações estratégicas para enfrentamento da evasão escolar em cursos, do Programa Nacional de Formação em Administração Pública, ofertados a distância em uma instituição de Educação Superior do Ceará e as interdependências dessas estratégias com os processos de institucionalização da educação a distância, e de adaptação estratégica organizacional.

A pesquisa de campo foi realizada por meio do estudo de caso, com suporte em dados obtidos através de oito entrevistas semiestruturadas, uma entrevista para validação do instrumento de pesquisa e consultas a documentos organizacionais e legislações. A interpretação dos dados se deu com foco no contexto, no processo e no conteúdo das formulações estratégicas, com a perspectiva de uma análise qualitativa, histórica, exploratória e descritiva de eventos críticos de mudança organizacional no percurso de quatro anos, de 2010 a 2013.

A análise de conteúdo tratada com o software ATLAS Ti, conduziu à elaboração das seguintes categorias: resistências a EaD; contexto institucional, com apoio na universidade e da UAB/CAPES; implantação dos cursos; suporte tecnológico; legitimidade institucional e ações de institucionalização, vinculadas à categoria central, institucionalização, e a categorias relacionadas ao código central, estratégia: aspectos da evasão que ressaltou, especialmente, a distinção entre evadido e desistente; a organização do tempo, com a perspectiva de flexibilização de prazos; o modelo de curso, que condiciona a existência de distância física; a atividade de resgate do aluno, por meio de múltiplos contatos; o atendimento individualizado, com apoio em ações artesanais; o perfil do tutor; os papéis dos agentes envolvidos com EaD; o planejamento; a formação continuada; a realização de reuniões e o calendário acadêmico.

Foi possível identificar a habitualização, fase inicial da institucionalização, por meio da estrutura, procedimentos e políticas. A síntese dos períodos exprime a percepção de que o levantamento histórico dos eventos críticos de mudança indica que o enfrentamento da evasão se alinha à perspectiva de aumento da credibilidade no funcionamento da EaD e torna-se uma meta institucional, quando a universidade destaca que a EaD representa o principal meio para a internacionalização.

Em resumo, o trabalho pode trazer elementos de apoio a processos decisórios relativos a EaD, considerando a perspectiva organizacional de análise do fenômeno, e sobre adaptação estratégica com a perspectiva institucional com foco na EaD pode apresentar novos elementos que favoreçam a resolução da problemática da evasão escolar.

É notório que a modalidade de EaD é mediada através das TICs, assim a apropriação do potencial das mesmas se faz necessário pelas IES. Pois, estas podem favorecer a inovação do trabalho, o processo de internacionalização e a formação de qualidade aos indivíduos.

2.4 Processo de Internacionalização de IES

Batista (2009) ressalta que o mundo está adquirindo novos contornos a partir da crescente globalização, do avanço dos meios de comunicação, da mobilidade dos meios de produção e da redução das barreiras nacionais em diversas áreas. A economia globalizada da atualidade ganhou notoriedade no século XX, impacta diretamente no sistema acadêmico internacional, o que pressiona as universidades a se adaptarem a tais circunstâncias.

Este autor propõe-se a analisar as ações internacionalização promovidas pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) considerando as estratégias organizacionais e programáticas adotadas pela instituição. Desse modo, realizou uma pesquisa do tipo qualitativa, de natureza exploratória, utilizando como estratégia o estudo de caso e baseando-se nos roteiros de entrevistas propostos por Miura (2006).

A análise dos resultados apresentados, nesse estudo de caso da Universidade Federal de Uberlândia, revelou que o processo de internacionalização desta instituição de Educação Superior iniciou-se por ações isoladas em unidades da faculdade de engenharia no início da década de 1980 e que, apesar do processo de internacionalização na UFU ser recente inúmeras ações foram realizadas, principalmente nos últimos anos com a criação da Assessoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais ASDRI, o que desencadeou um aumento expressivo no número de acordos internacionais assinados e por consequência o aumento da mobilidade acadêmica, especialmente de estudantes da graduação.

Além disso, a análise sugere pontos relevantes a respeito das fragilidades e consequente ameaça para um processo sustentável de acordo com o círculo para a internacionalização proposto por Knight (1994). Na análise do modelo, perceberam-se pontos fortes (consciência e comprometimento); pontos em fase de desenvolvimento (análise do contexto, planejamento e operacionalização) e pontos frágeis (implementação, revisão, reforço e efeito da integração).

Souza (2008) propõe compreender como ocorre o processo de internacionalização de uma instituição de Ensino Superior (IES) brasileira. Para tanto, realizou-se uma pesquisa exploratória e qualitativa, por meio de estudo de caso múltiplo com quatro IES brasileiras e suas diversas formas de internacionalização, a saber: a celebração de convênios internacionais

da Universidade de São Paulo (USP); a aquisição de participação acionária no New College of California (NCC) pelo Centro Universitário Campo Grande (UNAES); a aquisição de participação acionária na Universidade Anhembi Morumbi (UAM) pela rede internacional de universidade Laureate; a formação de joint venture entre a Kroton Educacional e o grupo Apollo para a criação da Faculdade Pitágoras e também dos seus convênios internacionais com outras universidades.

Foram empregadas as técnicas de investigação de análise documental, entrevistas focadas e observação direta. A estratégia analítica a qual foi adotada baseou-se em proposições teóricas para organizar as evidências coletadas para responder às perguntas de pesquisa. Os resultados apresentados por esta pesquisa apontam os aspectos principais que caracterizaram a maneira como ocorreu o processo de internacionalização das IES analisadas, dentre eles destacam-se: a detenção de uma visão estratégica que contemple, pelo menos em parte, os conceitos dos organismos multilaterais; a formação de competências organizacionais alinhadas com a natureza das IES (pública e privada) e as formas de mobilidade (instituições, programas e acadêmicos) praticadas ou planejadas; o aproveitamento de vantagens específicas oferecidas pelo Brasil e por outros países para a instalação de atividades internacionais das IES; e a implementação de um conjunto de práticas de gestão da educação transnacional e acadêmica.

Delmaestro (2013) buscou identificar quais são os desafios que se colocam a educação profissional técnica brasileira. Foi utilizado como instrumentos de pesquisa um estudo de caso no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES), mais especificamente o Memorando de Entendimento de Programa Educacional Conjunto entre o Instituto Federal, a empresa Sempcorp Marine Ltd e a instituição educacional Ngee Ann Polytechnic; a entrevista semiestruturada e a análise documental.

No decorrer das análises realizadas foram identificados os seguintes desafios: romper com o modelo de internacionalização da educação profissional no nível técnico com foco direto no mercado, buscando pensar e estruturar um processo com o mesmo pensamento com que se faz o da Educação Superior; institucionalizar nas diretrizes e normativas do Instituto Federal ações que objetivem internacionalizar a educação profissional no nível técnico, com regras, metas e objetivos claros, delimitados e especificados; criar e estruturar de maneira sólida uma Assessoria de Relações Internacionais com uma equipe de apoio contínua e ofertar um ensino de línguas estrangeiras fugindo do modelo pró-forma tradicionalmente ofertado.

Por meio das produções científicas realizadas, percebe-se que o movimento relacionado à internacionalização de uma instituição educacional pode causar modificações

expressivas no modo de pensar, de agir no desenvolvimento do trabalho dos servidores e estudantes. Além disso, a compreensão do processo de internacionalização da unidade educativa pode contribuir para que o mesmo se torne mais amplo e eficaz. Pois, um âmbito educacional que almeja que seus profissionais e estudantes preparem-se para o cenário globalizado deve movimentar-se para que isto se concretize.

Por outro lado, vale salientar que o ato de internacionalizar não deve ser reduzido somente à mobilidade, visto que existem outros meios para o seu desenvolvimento. Sendo assim, torna-se necessário que as instituições de educação repensem e passem a investir, também, em outras alternativas de internacionalização, buscando oportunizar a todos os profissionais e acadêmicos uma educação internacionalizada.

Evidentemente o modelo educativo no cenário atual requer inovação, o que se torna um grande desafio a ser enfrentado pelas unidades educativas, pois se entende que é uma necessidade o indivíduo estar preparado para interagir com pessoas de diversas nacionalidades/culturas, atuar como profissional e ser cidadão em qualquer parte do mundo.

Visto que, os estudos científicos podem proporcionar indicadores para o diagnóstico do estágio em que se encontra à internacionalização das instituições, se faz necessário o desenvolvimento de pesquisas sobre as particularidades das mesmas, revelando assim as potencialidades e/ou fragilidades no processo de internacionalização das unidades educacionais, a fim de rever, aprimorar e aplicar o que houver necessidade.

2.5 Qualidade na Educação

De acordo com Goto (2015) o Massive Open Online Course (MOOC) é uma categoria de curso virtual aberto que tem o intuito de fornecer educação gratuita de alta qualidade a inúmeros aprendizes. A sua pesquisa visou identificar como se configuram as forças competitivas para as instituições de Ensino Superior na Indústria do Ensino Superior com o advento dos MOOCs.

Assim, realizou uma pesquisa qualitativa mediante entrevistas semiestruturadas com especialistas que conhecem o fenômeno e possuem conhecimentos da Indústria do Ensino Superior. Os resultados demonstram que os MOOCs tendem a beneficiar as instituições de Educação Superior nas forças sobre clientes, substitutos, fornecedores e a fortalecer as barreiras à entrada. Porém, tais benefícios, juntamente com os fatores de rivalidade interna, faz com que se intensifique a rivalidade entre as instituições. Além disso, os resultados

apontam que os MOOCs não estão inclinados a competir com as instituições de ensino, mas a reforçar fatores fundamentais destas unidades educacionais como Organizações.

Ebone (2015) relata que neste momento histórico ao qual estamos imersos, existem diversas plataformas MOOC na Web pertencentes a universidades renomadas que disseminam conhecimentos, os quais estão disponíveis a todos interessados, o que pode contribuir para a qualidade da formação dos indivíduos. O trabalho deste autor objetivou aplicar um modelo para selecionar uma plataforma para MOOCs.

Para tal, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica e exploratória onde foram identificadas/os as principais plataformas de MOOCs, as funcionalidades relevantes para a sua execução, quatro modelos para selecionar uma plataforma livre de código aberto, dentre estes foi selecionado o modelo QSOS (Qualification and Selection of Open Source), o qual foi adaptado para seleção de plataformas de MOOCs com avaliação de critérios de maturidade e funcionalidades. Logo após, o modelo foi aplicado para comprovar a sua viabilidade e a plataforma selecionada (OpenEDX) foi instalada e testada. Com esse estudo constatou-se a importância dessa nova modalidade de educação on-line, e como resultado revelou um modelo (QSOS) para seleção de plataformas para MOOC.

Iop (2015) salienta que, na história da institucionalização da Educação Superior no Brasil, as universidades ocupam centralidade na produção de conhecimento por meio da pesquisa, na formação de pesquisadores e profissionais para atuar em diversos segmentos. Neste sentido, buscou compreender a expansão da Educação Superior no contexto da Pós-Graduação (Stricto Sensu) na região Sudoeste do Paraná, através de análises das dinâmicas e movimentos relacionados aos contextos das políticas públicas da Educação Superior.

Para tanto, realizou-se uma pesquisa documental e princípios da análise de conteúdo. As análises ocorreram a partir de documentos oficiais, como os Documentos de Áreas da CAPES (Base 2013) e das Propostas dos Programas (Base 2012) de Pós-Graduação (Stricto Sensu) junto às instituições públicas (estaduais e federais) de Educação Superior da região em estudo.

Com essa pesquisa, foi possível perceber que a Pós-Graduação Stricto Sensu na região Sudoeste do Paraná ocorreu na última década nas universidades públicas. Nesse movimento, as universidades resignificam políticas de âmbito internacional e nacional que impulsionam as ações da Educação Superior para a interiorização e expansão, favorecendo a verticalização da Pós-Graduação. Na atualidade, esta região possui hoje 34 IES públicas e privadas que contribuem no processo de desenvolvimento em relação aos aspectos educacionais, sociais, econômicos e tecnológicos.

Mediante a pesquisa documental evidencia-se que os Programas de Pós-Graduação em Engenharias, Zootecnia, Agronomia e de Desenvolvimento Regional consolidam parcerias e convênios com instituições internacionais pretendendo desenvolver produtos e otimizar processos. Os intercâmbios acontecem tendo por objetivo buscar a capacitação de recursos humanos, praticados através dos diálogos de saberes e ampliação das pesquisas como instrumento de desenvolvimento dessa região. Foi analisado nos Programas de Pós-Graduação de Educação, de Matemática e de Geografia, verticalização do ensino com ampliação das pesquisas junto aos processos pedagógicos de maneira interdisciplinar. A Proposta do Programa do Mestrado de Engenharia de Produção e Sistema defende uma formação com perfil moderno e espírito empreendedor para a prestação de serviços na resolução das problemáticas consideradas locais.

O estudo de Bido (2015) visou analisar o discurso da internacionalização como um referente da qualidade da Educação Superior brasileira, a exemplo de algumas nações tais como: Estados Unidos, Reino Unido e Austrália. Para tal, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa, por meio de entrevista semiestruturadas com gestores de quatro universidades localizadas no sul do país, envolvidos com o Programa Ciência sem Fronteiras (CsF). Além destes, participaram da empiria 58 estudantes em mobilidade em diversos países, depois de retornarem ao Brasil.

Sendo que, inicialmente os depoimentos dos mesmos foram coletados através de questionário on-line, com perguntas abertas. Posteriormente, alguns participantes aprofundaram as questões por intermédio de entrevista individual. Para isso, foram utilizados os referentes da Análise de Conteúdo, a partir de Bardin (1977).

O levantamento de dados indicou que o Programa foi implantado sem alinhamento prévio com as instituições, ocasionando dificuldades estruturais para sua implantação. A cada edital, as ações foram aperfeiçoadas. Os gestores consideram relevante o CsF e reafirmam a disposição de suas instituições de participarem das seguintes etapas. Apesar de, serem ainda incipientes as ações relativas à potencialização coletiva do vivido pelos acadêmicos, bem como o aproveitamento acadêmico da mobilidade estudantil, alguns benefícios podem ser identificados em nível institucional. São percebidas modificações expressivas na dinâmica das equipes de Relações Internacionais e de Mobilidade Acadêmica.

Para os acadêmicos a oportunidade foi muito significativa e as aprendizagens foram analisadas através de uma categorização que levou em consideração os ganhos tanto acadêmicos, quanto pessoais. Os estudantes ampliaram a visão de mundo e aprimoraram as competências linguísticas e interculturais que, na visão dos acadêmicos, são essenciais no

mundo globalizado. Ressentem-se de maior estrutura na preparação prévia à viagem e melhor aproveitamento das experiências vividas, ao retornarem para o campus universitário de origem. Por outro lado, a pesquisa evidenciou uma avaliação positiva da internacionalização como um fator que qualifica a educação superior, tanto em relação aos gestores, quanto aos acadêmicos.

Percebe-se, a partir das análises realizadas, que no cenário contemporâneo existe uma preocupação dos estudiosos em relação à qualidade da educação, assim a temática sobre os MOOCs e a internacionalização da Educação Superior tem despertado a atenção de pesquisadores dos campos de conhecimento da educação, administração e tecnologia, devido ao impacto que pode causar nas instituições de Educação Superior, na formação dos indivíduos e na sociedade.

Para elucidar o panorama das publicações mencionadas anteriormente, a Tabela 2 apresenta as informações acerca de cada pesquisa analisada.

Tabela 2 - Descrição das dissertações

TABELA ESTADO DE CONHECIMENTO					
Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD					
Área	Nível	Autor/a	Palavras-chave	Título	Metodologia
Administração	Mestrado	Janaina Siegler Marques Batista	Internacionalização. Ensino Superior. Mobilidade acadêmica. Estratégias de internacionalização.	O processo de internacionalização das Instituições de Ensino Superior: um estudo de caso na Universidade Federal de Uberlândia	Qualitativa
Educação	Mestrado	Maria Cláudia Fogaça Bido	Ciência sem Fronteiras. Mobilidade acadêmica. Graduação. Internacionalização	Ciência com fronteiras: a mobilidade acadêmica e seus impactos	Qualitativa
Administração	Mestrado	Fabiana Pinto de Almeida Bizarria	Enfrentamento. Evasão escolar. Educação a Distância. Formulações estratégicas. Institucionalização. Adaptação estratégica.	Estratégias e institucionalização no enfrentamento da evasão escolar no ensino a distância à luz da adaptação estratégica em uma instituição de Ensino Superior do Estado do Ceará	Qualitativa
Educação	Mestrado	Maria Paula de Carvalho Delmaestro	Globalização. Internacionalização. Educação profissional.	Os desafios da internacionalização da educação profissional técnica: a experiência do IFES	Qualitativa
Engenharia e Gestão do Conhecimento	Mestrado	Denise Santin Ebone	MOOC. Educação a Distância. Plataformas de MOOC. QSOS.	Avaliação e seleção de plataforma para Cursos On-line Abertos e Massivos em Instituições de Ensino Superior	Qualitativa

Administração	Mestrado	Melissa Midori Martinho Goto	Estratégia organizacional. Ensino Superior. Administração de inovações tecnológicas. Educação a distância.	O Impacto Dos MOOCs (Massive Open Online Coursers) Nas Instituições de Ensino Superior: um Estudo Exploratório	Qualitativa
Desenvolvimento Regional	Mestrado	Jozeane Iop	Pós-Graduação (Stricto Sensu). Políticas Públicas. Sudoeste do Paraná.	Dinâmicas e movimentos da expansão da Educação Superior: presença da Pós-graduação (Stricto Sensu) no Sudoeste do Paraná	Qualitativa
Educação	Mestrado	Diovana Paula de Jesus	Internacionalização da educação. Educação a Distância. Cooperação contra-hegemônica.	Educação a Distância entre fronteiras: cursos de Graduação à distância brasileiros em Moçambique e a internacionalização da educação	Qualitativa
Educação	Mestrado	Daniela Manole	Currículo. Ambientes virtuais de aprendizagem. Recursos educacionais abertos. Direitos autorais. Autoria. MOOC.	Recursos educacionais abertos e direitos autorais em ambientes virtuais de aprendizagem: conflitos e perspectivas	Qualitativa
Educação	Mestrado	Paula Fogaça Marques	MOOC. Arquitetura pedagógica. Conectivismo e Educação Aberta.	Massive Open Online Course (MOOC): Uma Análise De Experiências Pioneiras	Qualitativa
Educação	Mestrado	Ana Carolina Guedes Mattos	MOOC. REA. Educação Aberta. POMAR.	MOOC: uma análise das produções nacionais e internacionais	Qualitativa/Quantitativa
Tecnologia e Gestão da Educação a Distância	Mestrado	Mauricio dos Santos Neves	EaD. Educação móvel. Gêneros textuais. MOOC.	Estratégias para o ensino de gêneros textuais com utilização de MOOCs em dispositivos móveis	Qualitativa/Quantitativa
Administração	Mestrado	Eduardo Pinheiro de Souza	Internacionalização de empresas. Internacionalização do Ensino Superior. Empresas multinacionais. Globalização.	Mapeando os caminhos da internacionalização de Instituições de Ensino Superior no Brasil	Qualitativa

Fonte: A autora (2019).

Com este estudo, foi possível conhecer algumas produções científicas acerca dos MOOCs e da internacionalização da Educação Superior em pesquisas produzidas no Brasil, no período de 2008 a 2015, por meio da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD, o que contribuirá para o desenvolvimento da minha dissertação de mestrado, à medida que possibilitou o conhecimento das especificidades das mesmas.

Além disso, vale ressaltar que compreende-se que a produção de pesquisas sobre estas temáticas são importantes na contemporaneidade para gerar novos conhecimentos e/ou novas compreensões a respeito do funcionamento, os impactos, os benefícios e os desafios para as possíveis aplicabilidades destas questões no contexto Educação Superior.

Pois, diante da atual conjuntura, é relevante que esta modalidade educacional promova a produção do conhecimento, a formação de recursos humanos e um processo de integração cultural, favorecendo o desenvolvimento socioeconômico e a abertura das relações para o cultivo do respeito e da igualdade de direitos entre as diversas culturas, conforme abordado por Morosini e Nascimento (2017).

Cabe destacar que se tornou evidente, no decorrer das análises realizadas, a inexistência de trabalhos científicos que tratassem sobre os MOOCs e a internacionalização da Educação Superior em um único estudo. Apesar de haver produções referentes a estes temas, mesmo de forma isolada, existe um grande potencial, ainda, a ser explorado, devido à escassez ou insuficiência dos dados existentes e ao momento histórico-político-cultural ao qual estamos imersos na atualidade.

Portanto, isto sinaliza a necessidade de elaborar outros estudos acerca destas temáticas, visando um maior aprofundamento na área, a obtenção e disseminação de novas compreensões e/ou novos conhecimentos. Pois, por intermédio disso poderão ser levantadas possibilidades de inovação, de contextualização e de qualificação para a Educação Superior.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 EDUCAÇÃO SUPERIOR

A Educação Superior no Brasil se refere ao nível de ensino que tem a intencionalidade de formar diplomados em diferentes campos de saberes, capacitados para atuar em diversos setores profissionais e no desenvolvimento da sociedade em que se vive. Este nível de educação tem sido ofertado através de ensino público ou privado, por universidades, faculdades, centros universitários ou de educação tecnológica e institutos superiores.

Segundo Ristoff (1999) três grandes crises (a crise financeira, a crise do elitismo e a crise de modelo) afetam a universidade brasileira. Ao discutir sobre estas três crises é possível responder alguns questionamentos voltados para o propósito da Educação Superior e, sugerir um esboço para uma busca consensual em torno de como a Educação Superior deve ser, a que deve dedicar a sua atenção, a quem deve servir, quando e por quê.

A respeito da crise financeira, o autor aborda que levará tempo para o Brasil se convencer da relevância de investir com seriedade na universidade pública. O país está tão obcecado pela ideia de eficiência e corte de gastos públicos, não priorizando elementos essenciais como a capacidade de atentar para o retorno social, educacional e mesmo financeiro que o investimento em educação representa. Isto demonstra que é necessária uma mudança de atitude para projetar um cenário que permita que o Estado passe a investir no seu futuro, pois neste ambiente econômico é imprescindível um projeto político, que contemple à educação, já que esta deve ser uma das prioridades da nação.

A segunda questão destacada é a crise do elitismo da Educação Superior brasileira. É evidente que a universidade deve servir à sociedade que a criou, para tanto a mesma deve estar atenta a que sociedade deve servir, como o Brasil é considerado um país democrático torna-se uma necessidade que a universidade rompa com o elitismo que a concebeu, engajando-se com clareza num programa nacional capaz de promover o acesso amplo das populações que são excluídas. Esta se trata de uma crise quantitativa que impacta qualitativamente na vida futura da sociedade brasileira (RISTOFF, 1999).

Já a crise do modelo deriva da função desempenhada pela Educação Superior nos dias de hoje, é notório que o modelo tradicional de universidade não atende a todas as exigências da sociedade vigente. De fato, existem três necessidades importantes e legítimas que precisam ser consideradas: a necessidade de assegurar o avanço autônomo e desatrelado do

conhecimento; as necessidades do Estado, em geral ditadas tanto por projetos de desenvolvimento de governos, quanto pela demanda de mão de obra altamente qualificada; e as necessidades do indivíduo, vinculadas ao seu desejo e ao seu direito de investir em si próprio (RISTOFF, 1999). Convém salientar, que mesmo passado quase duas décadas estas questões, no Brasil, ainda continuam presentes e atuais.

Para Ristoff (1999), poucas pessoas têm dificuldade de entender a importância destas três necessidades. Por intermédio destas, é possível perceber que é fundamental que as universidades se ajustem aos novos tempos, porém, existe forte resistência à ideia da Educação Superior para as massas, sendo que, os excluídos dos sistemas de elite, sabem que a educação pode ser a grande oportunidade para mudarem as suas realidades, a fim de melhorarem as suas vidas.

Como esta demanda só tende a crescer, o Brasil tem um grande desafio, isto é, buscar como adaptar um sistema elitista às demandas populares por acesso a Educação Superior, sem dismantellar ainda mais as poucas universidades consideradas de excelência no país. Acredita-se que na maneira em que estão estruturadas, instrumentalizadas e subfinanciadas as instituições federais de Educação Superior, não há condições de atender as demandas por expansão, sem colocar em risco o padrão de qualidade das mesmas. Pois, entende-se que não é possível haver expansão massiva da Educação Superior sem o aumento de recursos necessários, de modo a manter ou melhorar a sua qualidade.

Diante das interpretações da realidade, dos problemas e das situações de insatisfação com a educação brasileira, houve a necessidade da criação de um plano capaz de promover mudanças neste contexto. Desse modo, surgiu o Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, com vigência entre 2014 e 2024. Este documento define compromissos colaborativos entre os entes federativos e várias instituições pelo avanço da educação brasileira (BRASIL, 2015).

As questões públicas que justificam a existência do PNE podem relacionar-se as desigualdades educacionais, a necessidade de ampliar o acesso à educação e a escolaridade média da população, a baixa qualidade do aprendizado e aos desafios referentes à valorização dos profissionais da educação, à gestão democrática e ao financiamento da educação. Mediante a estas condições, o objetivo central do PNE diz respeito a induzir e articular os entes federados na elaboração de políticas públicas capazes de melhorar, de maneira equitativa e democrática, as questões relacionadas ao acesso e a qualidade da educação brasileira (BRASIL, 2015).

Além disso, convém destacar outras questões sobre este nível de educação, as quais estão expressas na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ou seja, a mesma aborda que a Educação Superior abrangerá cursos e programas, bem como:

- cursos sequenciais – estes cursos possibilitam uma formação específica em um dado campo do saber, envolvem diferentes níveis de abrangência, sendo abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos pelas instituições de ensino, desde que os mesmos tenham concluído o ensino médio ou equivalente;
- de graduação – são destinados a candidatos que concluíram o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em determinado processo seletivo;
- de pós-graduação – este nível de educação é constituído por programas de mestrado e doutorado, cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros, especificamente para candidatos diplomados em cursos de graduação, estes deverão atender às exigências das instituições de ensino;
- de extensão - são abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos pelas instituições de ensino.

Neste sentido, o cidadão pode se candidatar a este nível de educação, desde que atenda aos requisitos solicitados por determinada instituição de ensino, independente do curso de Educação Superior que o candidato pretender cursar. O referido nível de ensino pode ser realizado através de três modalidades, a saber, presencial, semipresencial, à distância (EaD).

No ensino presencial, os conteúdos dos cursos são trabalhados em local definido, onde os professores e estudantes se encontram ao mesmo tempo. No ensino semipresencial, a carga horária do curso é destinada no formato presencial e a distância, porém o Ministério da Educação (MEC) autoriza no máximo 20% da carga horária do curso para a realização de atividades a distância. Nos cursos à distância a maior parte das atividades é desenvolvida nos ambientes virtuais de aprendizagem. Sendo que, podem ser marcados encontros presenciais obrigatórios, que podem ser mensais ou semestrais.

Neste momento, cabe salientar que, o Art. 43 da LDB (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) aborda que a Educação Superior tem por finalidade:

- I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua; III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e,

desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive; IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação; V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração (BRASIL, 1996).

Em vista disso, entende-se que é imprescindível que o estudante tenha oportunidade de ser inserido em um processo formativo coerente e contextualizado que propicie o desenvolvimento de habilidades necessárias para a inserção em setores profissionais, a participação no desenvolvimento da sociedade, e contribua na sua formação ao longo da vida.

Desse modo, torna-se importante que as Instituições de Educação Superior (IES) desenvolvam a capacidade de absorver e se modificar, buscando inovar, levando em consideração as mudanças da sociedade contemporânea. O termo inovação corresponde à propriedade de renovar-se, de modificar padrões preestabelecidos, de romper paradigmas e de reinventar-se (SPELLER, 2012). Isto implica dizer que, o novo cenário social exige mudanças na formação dos estudantes, apresentando novos desafios aos sistemas educacionais, bem como, a modificação do currículo e os processos de ensino e de aprendizagem.

Referente às instituições educacionais, Zoccoli (2012) menciona que as mesmas são um instrumento de desenvolvimento da cultura e, por intermédio dela, o estudante pode adquirir conhecimento, sendo este um direito humano. Por outro lado, na atualidade as instituições de ensino se deparam com o grande desafio de preparar as novas gerações para o trabalho, para a vida social e para a cultura, sem degradá-las, sem submetê-las à opressão social ou aliená-las, percebe-se assim que as instituições educacionais não estão isentas de contribuir com a (re)significação do sujeito em uma sociedade historicamente construída.

Para isso, é preciso atentar para as mudanças ocorridas na sociedade, pois o processo de globalização econômica, o desenvolvimento técnico e científico e, a reestruturação produtiva com bases flexíveis modificaram as relações sociais e o perfil do trabalhador. Este por sua vez, além de servir ao mercado interno precisa estar apto a atender às exigências do capital internacional (ZOCCOLI, 2012).

Sendo que, atualmente, as exigências relativas ao perfil do trabalhador referem-se: a autonomia, o trabalho em equipe, a flexibilidade, a dinamicidade e a capacidade de resolver situações-problema, sendo necessária para a aquisição das habilidades mencionadas a mediação do conhecimento, através de outra pedagogia e de outro perfil de professor, o que

pode auxiliar para acontecerem mudanças no modo de produção e no perfil do trabalhador (ZOCCOLI, 2012).

De acordo com Sobrinho (2010) existe uma forte pressão pelas competências profissionais, devido à colusão com as profissões lucrativas, o conhecimento e técnicas de pronta aplicação, a criação de novos postos de trabalho, mesmo não havendo garantia de que a formação universitária assegure empregos, a educação universitária não pode omitir-se de responder as legítimas demandas.

Por outro lado, a mesma não pode negligenciar seu papel no desenvolvimento de competências cívicas, buscando a valorização das comunidades epistêmicas locais, especialmente das camadas excluídas, sendo que o espaço universitário não pode também deixar de se constituir como espaço público de reflexão e crítica sobre a identidade nacional, de visão global sobre a evolução e os problemas de todas as sociedades, de criação e proposição das grandes referências de toda sociedade democrática (SOBRINHO, 2010).

Para este autor, além da educação corresponder ao mercado, é essencial que a mesma cumpra um papel estratégico no desenvolvimento da sociedade e dos cidadãos. A formação integral deve visar integrar as qualidades morais, éticas e políticas aos saberes científicos, técnicos e tecnológicos. Assim, o desenvolvimento humano (significa fortalecimento da cidadania, emancipação, aprofundamento ético) social e integral trata-se de algo complexo, e retrata a finalidade da educação e da ciência.

Vale destacar que existem duas dimensões que intervêm na qualidade da educação, são elas, a universalidade e a pertinência. A primeira refere-se à dimensão historicamente reconhecida na aprendizagem e no conhecimento, neste contexto ganha outras características e noções com a globalidade e, especialmente com os fenômenos da informação (SOBRINHO, 2010).

Já a pertinência, nos dias de hoje, adquire ainda maior relevância, dados os problemas de crescente desigualdade social e à necessidade de uso intensivo da educação para o desenvolvimento das nações, especialmente das populações necessitadas de maiores incentivos para a superação de atrasos acumulados ao longo dos tempos. Considera-se importante que estas questões não se repugnem, e sim se combinem (SOBRINHO, 2010).

Diante disso, cabe ressaltar que em tempos de globalização, quando a sociedade do conhecimento se torna uma realidade, é preciso considerar que sem a existência de uma Educação Superior (ES) e de instituições de pesquisa de qualidade, que constituem o grupo de pessoas qualificadas e cultas, nenhum país pode assegurar um desenvolvimento endógeno genuíno e sustentável, tampouco reduzir a desigualdade entre os países pobres e em

desenvolvimento dos países desenvolvidos. Portanto, compreende-se que o compartilhar de conhecimento, a cooperação internacional e as novas tecnologias possam ser possibilidades para a redução da disparidade existente entre os países (DIAS, 2012).

Com base nas questões levantadas, percebe-se a relevância das IES considerarem às demandas da sociedade vigente, para que seja possível contribuir significativamente no processo de desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes, de modo a prepará-los para atuar em um mundo globalizado. Para tanto, torna-se necessário investir em inovação e buscar inserir aspectos relacionados à internacionalização no contexto da Educação Superior brasileira, tendo o intuito de melhorar a sua qualidade.

3.2 INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Segundo Marin (2004) foi a partir da primeira década do século XXI, que se iniciaram os debates envolvendo novas questões sobre as tendências da Educação Superior no Brasil, dentre os assuntos abordados destaca-se os processos de internacionalização.

Esta autora aponta que o estudo sobre a Educação Superior no Brasil, focalizando os processos de internacionalização, favorece uma aproximação com os complexos problemas da política de Educação Superior e a identificação de princípios e estratégias que poderão executar programas e legislações com capacidade de minimizar as assimetrias e dar um sentido positivo à cooperação inter e intrauniversitária de regiões, países e sociedades.

Desse modo, Marin (2004) salienta que no atual período histórico, o Brasil tem em pauta a reforma da Educação Superior e está pressionado a realizar mudanças profundas nas universidades, bem como, em seus princípios éticos, suas práticas e seus modos de inserção nas sociedades local, regional, nacional e internacional.

Knight (2008) aborda que a internacionalização é uma questão que tem impactado e moldado a Educação Superior, à medida que a mesma evolui para enfrentar os desafios do século XXI. Em termos gerais, o quadro de internacionalização que está emergindo é de complexidade, diversidade e diferenciação. Pode-se afirmar que a internacionalização da Educação Superior é um processo em rápida evolução, tendo um importante papel a desempenhar diante às novas realidades em tempos de globalização.

A respeito da internacionalização da Educação Superior, Wit (2002) relata que a mesma pode ser definida por qualquer atividade (teórico-prática) sistemática que objetive tornar a Educação Superior mais respondente às exigências e desafios articulados à globalização da sociedade, da economia e do mercado de trabalho.

Para Morosini e Nascimento (2017) a internacionalização da Educação Superior vem se constituindo em uma das principais temáticas a respeito da universidade na contemporaneidade. Pois, a mesma relaciona-se à qualidade, a excelência, à inovação, ao conhecimento e a outros temas.

É relevante mencionar que existem diferentes modelos de internacionalização, os quais podem ser observados na tabela 3.

Tabela 3 - Modelos de internacionalização da Educação Superior

Modelo	Autor	Descrição
Internacionalização abrangente/integral	Hudzik (2011)	A internacionalização abrangente refere-se a um compromisso, confirmado por meio da ação, para infundir perspectivas comparativas ao longo das missões de ensino, pesquisa e serviço da Educação Superior. A mesma molda o ethos e valores institucionais, e abrange toda a instituição de Educação Superior. É essencial que seja abraçada pela liderança institucional, gestores, docentes, estudantes e todas as unidades de serviços e de apoio acadêmico. Esta por sua vez, impacta a vida do campus, os quadros externos da instituição, suas parcerias e relações. A reconfiguração global das economias, sistemas de trocas, pesquisa e comunicação, e o impacto das forças globais na vida local, expandem a necessidade de internacionalização abrangente e as motivações e os propósitos que as conduzem.
Internacionalização do campus	Beelen e Jones (2015)	A internacionalização do campus está relacionada à criação de um ambiente de aprendizagem em campus que pode abranger o currículo formal e informal, porém focaliza especialmente no último, ou seja, os elementos não avaliados, e a questão de estudar no exterior. Esta modalidade demonstra preocupação em proporcionar um ambiente acolhedor para estudantes internacionais e estimular a mobilidade acadêmica.
Internacionalização por mobilidade	Castro e Neto (2012)	A mobilidade estudantil não é considerada um fenômeno novo no âmbito educacional, visto que desde a idade média os universitários eram muito móveis. Em virtude do processo de globalização e das estratégias de internacionalização da Educação Superior a mobilidade acadêmica tem sido reestruturada na contemporaneidade. A mobilidade envolve uma série de fatores e processos, os quais estão na base do sistema produtivo e no cotidiano das pessoas, englobando assim, o sistema de transporte, a gestão desses espaços, as interações espaciais e as dinâmicas geográficas específicas, o movimento de deslocamento, estruturas, meios, culturas e significados.
Internacionalização do currículo	Leask (2009)	A internacionalização do currículo diz respeito à incorporação de uma dimensão internacional e intercultural no que se refere ao conteúdo curricular, bem como nos processos de ensino e de aprendizagem e serviços de apoio de um programa de estudo. Assim, um currículo internacionalizado envolve estudantes com a pesquisa em nível internacional e, também, com a diversidade cultural e linguística. Neste sentido, o mesmo pode desenvolver as perspectivas internacionais e interculturais como profissionais e cidadãos globais.
Internacionalização em casa	Beelen e Jones (2015)	A internacionalização em casa pode ser definida como a integração intencional das dimensões internacional e intercultural no currículo formal e informal para os estudantes imersos em ambientes domésticos de aprendizagem.

Fonte: A autora (2019).

Os modelos de internacionalização, apresentados na tabela 3, podem ser adotados pelas instituições de Educação Superior, visando responder os desafios sociais atuais. Santos e Almeida Filho (2012) abordam que ao buscar responder tal questão, a internacionalização torna-se uma missão a ser cumprida pela universidade. Para isso, a mesma deve ser capaz de se mobilizar, de uma forma intencional e consciente, para atingir os seguintes objetivos:

- reforçar projetos conjuntos e integradores;
- dar maior dimensão às suas atividades de formação, de pesquisa e de inovação;
- conduzir uma agenda própria de diplomacia cultural universitária;
- contribuir para a consolidação de espaços integrados do conhecimento.

Para estes autores, o primeiro objetivo se justifica por associar a diversidade cultural à universalidade científica: a dinâmica de um trabalho coletivo só pode ser aglutinadora e assentar nos valores fundamentais, através da relação interindividual, da igualdade, do plurilinguismo e da multiculturalidade.

O segundo objetivo se explica pela iniciativa de reunir dois ou mais parceiros, pode favorecer a mobilidade (de estudantes, de professores e de técnicos) organizada, e promover uma estruturação curricular articulada e um pensamento pedagógico compartilhado: a exigência de uma colaboração estreita e constante incentiva à criação de projetos de investigação e de redes temáticas em que a docência e a inovação procurarão manter, ao buscar colocar os universitários no plano da universalidade onde sempre deveriam estar situados.

O terceiro e quarto objetivo se justificam ao integrar as questões anteriores, pois reforçam a centralidade do papel da universidade na sociedade contemporânea e colocam a universidade como protagonista do mundo global.

Vale salientar que, conforme abordado por Knight (2012) a internacionalização é um meio para se atingir um objetivo, e não uma finalidade em si mesma. Trata-se de uma questão por vezes mal interpretada que pode levar a um entendimento diferente daquilo que a internacionalização pode ou não realizar. O sufixo “-ização” expressa que a internacionalização é um processo ou um meio de aprimorar ou de atingir metas.

Para a autora, a internacionalização pode auxiliar no desenvolvimento do conhecimento, das habilidades e dos valores internacionais e interculturais entre os estudantes – por intermédio das melhorias no processo de ensino e de aprendizagem, da mobilidade internacional e de um currículo que inclua elementos comparativos, internacionais e interculturais.

Então, o propósito não é ter um currículo mais internacionalizado, tampouco ter um aumento na mobilidade acadêmica por si mesma. Ao invés disso, o objetivo deve relacionar-se a garantir que os estudantes sejam mais preparados para viver e trabalhar num mundo mais interconectado (KNIGHT, 2012).

Diante disso, tal autora relata que a compreensão da internacionalização como um meio para se atingir um fim e não como um fim em si, pode assegurar que a dimensão internacional seja integrada de modo sustentável às principais funções do ensino, do aprendizado, da pesquisa e da produção do conhecimento, para melhor servir à comunidade e à sociedade.

Cabe ressaltar que, segundo Brasil (2003) ao ingressarmos no século XXI, percebe-se que há um consenso generalizado de que o processo de internacionalização está se acelerando em um ritmo sem precedentes, e que o seu impacto na Educação Superior é alimentado por diversos fatores, tais como:

- a percepção da importância do conhecimento, bem como, sua produção, difusão e aplicação, para o bem-estar econômico, social e cultural da sociedade em todo o mundo (a sociedade do conhecimento);
- a integração e a aplicação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) aos processos de aprendizado, ensino e pesquisa;
- as novas demandas para que as instituições de Educação Superior formem estudantes, de modo a prepará-los para a vida e, também, para trabalhar em um contexto internacional;
- a mobilidade cada vez mais fácil dos recursos humanos de alta qualificação, criando um mercado de trabalho internacional competitivo para os pesquisadores e acadêmicos;
- a redução ou estagnação do financiamento público da Educação Superior na maioria dos países do mundo, sem um declínio na demanda de acesso a essa educação;
- o aumento da pressão sobre as instituições de Educação Superior para diversificar as fontes de financiamento, que possibilite atender à sua demanda, o que em muitos aspectos sustenta a comercialização da educação, inclusive no nível internacional;
- o advento de novos supridores e inovadores no fornecimento da Educação Superior (em parte devido aos fatores anteriormente relacionados), assim como em todo o sistema de produção do conhecimento. Estes e outros fatores estão gerando uma nova dinâmica da internacionalização no nível institucional, tanto dentro dos sistemas nacionais de Educação Superior, quanto nos níveis internacional ou regional.

Embora, evidencie-se que o processo de internacionalização ocorra de maneira acelerada, convém considerar que isto se trata de um fenômeno novo na Educação Superior,

sendo esta uma questão em aberto que precisa ser refletida e debatida pelos especialistas da educação.

Em vista disso, Stallivieri (2017) revela que uma instituição que opta pela internacionalização precisa realizar uma análise cuidadosamente sobre quais são os benefícios e ganhos reais com este processo complexo e desafiador. Esta deve levar em consideração os diferentes níveis do processo, bem como, se há vantagens e/ou ganhos nos macro contextos e até nos micro contextos, que geram no final ganhos individuais.

Uma vez que um país pode contar com instituições de Educação Superior internacionalizadas, poderá apontar para níveis considerados mais altos de desenvolvimento, o crescimento de sua economia, a expansão de sua projeção intelectual, maior participação ativa e participação nos fóruns globais, a qualificação do papel dos pesquisadores no cenário global (STALLIVIERI, 2017).

Stallivieri (2017) destaca que devido a essa projeção em nível nacional e internacional, os ganhos da internacionalização auxiliam o desenvolvimento regional onde a instituição está localizada. Os pesquisadores mediante parcerias com profissionais estrangeiros ou com sua participação em redes de conhecimento universal, podem identificar problemas comuns, encontrar soluções para esses problemas e ainda estabelecer fortes laços de comunicação fluida constante.

Assim, a região deverá encontrar maneiras sustentáveis de resolver os problemas que consomem energia em busca de soluções viáveis. Cabe mencionar que, em nível nacional e em escala regional, os ganhos são visíveis e merecem apoio, não só das autoridades institucionais, mas também das autoridades nacionais, regionais e locais (STALLIVIERI, 2017).

A partir das questões apontadas, percebe-se a importância de internacionalizar a Educação Superior, ou seja, compreende-se que este processo pode incentivar a cooperação internacional para a qualificação dos docentes e dos discentes, proporcionar aos mesmos uma formação capaz de desenvolver as competências a nível internacional e contribuir para o crescimento sustentável global, estimular a produção de projetos de pesquisa de forma compartilhada e, propiciar o reconhecimento da instituição nos rankings internacionais.

De acordo com Siufi (2009) o conceito “cooperação internacional” foi entendido de maneiras distintas ao longo da história, porém pode-se dizer que é a modalidade de relações entre os países que buscam benefícios mútuos e, principalmente, para alcançar um desenvolvimento ideal dos seus cidadãos, o que seria difícil alcançar em isolamento. Este

termo sofreu modificações no passado, e no momento contemporâneo se propõe mais como um ato de corresponsabilidade ou de se tornar “associados”.

A autora citada anteriormente destaca que cooperação internacional universitária envolve o conjunto de atividades realizadas entre ou por instituições universitárias que, por meio de múltiplas modalidades, implica uma associação e colaboração nos campos de política e gestão institucionais, treinamento, pesquisa-ação, extensão e articulação para o fortalecimento mútuo, qualificação do ensino, aumento e transferência de conhecimento científico e tecnológico, enfim, uma cooperação voltada para o desenvolvimento institucional.

Para Siufi (2009) o binômio “cooperação internacional universitária” e “geração de conhecimento” tornou-se uma relação de grande impacto, por conta do desenvolvimento de uma interação maior e efetiva, de capacidades e das soluções inovadoras. A conectividade pode fortalecer a pesquisa científica - tecnológica e sua dinâmica internacional.

Desse modo, compreende-se a importância das instituições de Educação Superior promover uma genuína internacionalização, com base na cooperação solidária através da parceria, troca e partilha de ideias, possibilitando assim a concretização de benefícios mútuos e a redução de lacunas existentes entre as nações e os indivíduos.

Neste cenário social, Stallivieri (2017) afirma que a sociedade espera das instituições de Educação Superior uma atuação proativa em direção à internacionalização, possibilitada pela capacitação de agentes para o atendimento de novas necessidades profissionais.

Para tanto, se faz necessário que os mesmos sejam mais qualificados, isto é, com conhecimento de línguas estrangeiras e o entendimento de outras culturas, com maior amplitude nas áreas de conhecimento e de domínio de informações, com bom relacionamento de cooperação e de trocas acadêmicas, com entendimento da necessidade de compartilhar os avanços científicos e tecnológicos com outras sociedades mundiais e, que sejam protagonistas de uma educação internacional (STALLIVIERI, 2017).

Em suma, para se inovar através da internacionalização da Educação Superior é preciso desenvolver IES entre a diversidade cultural e a globalização, respeitar o princípio da integração e especificidades, promover o intercâmbio, a cooperação e a competição salutar entre e dentro das IES, conhecer, comparar, aprender e ensinar com os variados sistemas de Educação Superior (FERNANDES; GRILLO, 2001).

Portanto, a internacionalização da Educação Superior pode ser um meio para promover mudanças significativas nas IES, contribuindo assim para atender as necessidades e os interesses institucionais de maneira individualizada. Considerando que a internacionalização em casa é um dos eixos norteadores deste trabalho, destinando-se a todo o

corpo estudantil de uma IES, este assunto será tratado de uma forma um pouco mais extensa no próximo subcapítulo.

3.2.1 INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM CASA

Segundo Mano (2015) o processo de mundialização, que envolve as instituições de Educação Superior, impulsiona a preparar os seus estudantes para um mundo global, isto implica o desenvolvimento de competências internacionais e interculturais. Tal preparação pode incluir competências genéricas como, por exemplo, a capacidade de comunicar e trabalhar com pessoas de diversas culturas e a valorização da diferença e, também, competências específicas nas áreas de formação.

Sendo que, para este autor, o último aspecto citado passa por um esforço de internacionalização dos conteúdos dos programas de estudo, sobretudo naquelas áreas (ciências sociais e humanas) em que a dualidade local/global faz mais sentido. Entretanto, em todas as áreas faz sentido refletir sobre se os conteúdos e competências desenvolvidas nos acadêmicos são pensados em termos internacionais e interculturais, possibilitando que as aprendizagens adquiridas sejam mais significativas para as suas comunidades de referência num mundo em crescente globalização. Então, pode-se afirmar que o conceito de internacionalização em casa relaciona-se ao conceito de internacionalização do currículo.

Corroborando com tal afirmativa, Beelen e Jones (2015) abordam que a internacionalização em casa trata-se de um subconjunto da internacionalização do currículo, na medida em que compartilha um foco com o currículo formal e o informal. Porém, a IeC exclui a mobilidade dos estudantes, sendo este um elemento da internacionalização curricular.

Assim, Beelen (2007) destaca que o principal componente da internacionalização em casa (IeC) se refere ao currículo internacionalizado que permite que estudantes não móveis adquiram habilidades interculturais e internacionais em casa.

A autora mencionada anteriormente revela que as competências interculturais e internacionais são assuntos muito debatidos no período atual. Sendo que, algumas pessoas consideram as competências interculturais como algo necessário para funcionar em um cenário internacional.

A partir disso, Beelen (2007) aponta que outros indivíduos consideram as competências interculturais como base para qualquer atividade internacional, entretanto, ressaltam que existem outras questões que formam uma competência internacional, como o funcionamento em um ambiente internacional por motivos profissionais. Desta forma,

compreendem que o conhecimento do mercado de trabalho internacional faz parte dessa competência internacional.

A respeito dos termos que compõem a internacionalização em casa, Beelen (2007) apresenta as seguintes definições:

- Currículo internacionalizado – O currículo internacionalizado refere-se ao currículo que oferece conhecimentos e habilidades internacionais e interculturais, objetivando preparar os estudantes para o desempenho profissional, social e emocional em um contexto internacional e multicultural.
- Competência internacional – A competência internacional vincula-se ao conhecimento e capacidade em relações internacionais, tais como, habilidades de língua estrangeira e conhecimento sobre o desenvolvimento político, social e econômico de países/regiões.
- Competência intercultural - A competência intercultural relaciona-se ao desenvolvimento da compreensão, respeito e empatia por pessoas com diferentes origens nacionais, culturais, sociais, religiosas e étnicas.

Em relação à decisão de implementar a “Internacionalização em Casa”, Beelen (2007) destaca que a IES deverá: estar ciente de que a política de internacionalização deve incluir a internacionalização para todos os acadêmicos, não apenas para os que são oportunizados a se deslocarem para o exterior; estar ciente de quem são as partes interessadas, dentro e fora da universidade; adaptar a sua política de recursos humanos e o programa de desenvolvimento de pessoal para facilitar a IeC. Lembrando que, neste tipo de internacionalização a governança, a qualidade e o credenciamento também são campos afetados e o escritório internacional deve estar envolvido no processo de IeC.

Dentre as razões para aplicar os princípios da IeC aos currículos, Beelen (2007) relata que devido ao fato de o mundo estar se transformando em uma comunidade internacional e globalizada e, este mundo será onde todos os estudantes trabalharão e viverão. Nesta perspectiva, os mesmos terão uma carreira internacional, mesmo se morarem em seu país de origem. Ou seja, os acadêmicos serão cidadãos globais em casa.

Desta forma, cabe às universidades preparar todos os seus estudantes para esse mundo. Assim a IeC poderá oferecer à IES a oportunidade de fazer com que seus acadêmicos adquiram competências tanto internacionais, quanto interculturais em seu próprio campus. Sendo possível analisar se os objetivos de aprendizagem previstos foram alcançados e se correspondem ao desenvolvimento do estudante (BEELEN, 2007).

Pois, no Brasil evidencia-se que poucos estudantes têm a possibilidade de ir para o exterior, isso pode ocorrer devido à falta de recursos financeiros, oportunidade, preparação,

domínio em outro idioma, coragem, autorização para ausentar-se do trabalho e, também por não poder afastar-se da família. Tais, fatores podem influenciar negativamente para que o processo de internacionalização possa acontecer na vida dos acadêmicos.

Neste sentido, compreende-se que a internacionalização em casa (IeC) pode proporcionar diversos aprendizados relacionados aos conceitos referidos, sendo estes considerados fundamentais neste contexto histórico em que estamos imersos. Desse modo, é relevante mencionar que para Knight (2008) a internacionalização em casa foi desenvolvida para destacar elementos atrelados ao campus, envolvendo a dimensão intercultural e internacional no processo de ensino, pesquisa, atividades extracurriculares, relacionamentos com grupos comunitários locais e culturais, a integração de estudantes e pesquisadores estrangeiros nas atividades do campus.

Conforme apontado pela Associação Internacional de Universidades (2015) as instituições de Educação Superior podem realizar ações - nos currículos e programas internacionais, no processo de ensino e de aprendizagem, no desenvolvimento de pessoal e aperfeiçoamento, nas atividades extracurriculares, na conexão com grupos culturais/étnicos locais - que permitam promover a IeC.

Desse modo, consideramos indispensável citar alguns instrumentos pedagógicos que podem permitir o desenvolvimento de aprendizagens por meio da internacionalização em casa, bem como, a literatura internacional; palestras realizadas por palestrantes da cultura local, grupos ou empresas internacionais e de universidades parceiras internacionais; envolvimento com grupos culturais e internacionais locais; debates sobre práticas internacionais; estudos científicos colaborativos on-line. Diante disso, cabe ressaltar que, Beelen e Jones (2015) afirmam que soluções baseadas em tecnologia podem garantir acesso igual a oportunidades de internacionalização para todos os alunos.

Sendo assim, compreende-se que a internacionalização em casa pode ser um meio para as instituições de Educação Superior promover uma experiência internacional e desenvolver atividades que possibilitem aprendizados acerca das questões interculturais a todos os seus estudantes, diferentemente do que ocorre na internacionalização por mobilidade, visto que esta contempla apenas uma minoria dos universitários. Além disso, os recursos tecnológicos como os MOOCs podem ser uma alternativa eficiente para contribuir significativamente para o desenvolvimento deste processo.

3.3 MOOCs

Segundo Grainger (2013) o termo MOOC foi utilizado por Dave Cormier e Bryan Alexander em 2008 para descrever um tipo de curso on-line desenvolvido pelos canadenses Stephen Downes e George Siemens, o qual se originou do movimento dos recursos educacionais abertos.

Downes (2017) compreende que o termo “MOOC” baseia-se em alguns anos de experiência no desenvolvimento e oferta de MOOCs, desde o primeiro MOOC, o “CCK08”, derivando-se de uma teoria da aprendizagem baseada no envolvimento e interação dentro de uma comunidade de praticantes, sem haver resultados predeterminados e um corpo de conhecimento voltado simplesmente para “transferir” ao aprendiz.

O curso denominado “Connectivism and Connective Knowledge” – CCK08 - foi ofertado através da Universidade de Manitoba e conduzido, por Downes e Siemens, via on-line para cerca de 2200 estudantes, com duração de 12 semanas. Por meio deste curso exploraram-se os conceitos de conectivismo e conhecimento conectivo (DOWNES, 2008).

Siemens (2004) aborda que o conectivismo se refere à integração de princípios explorados pelo caos, rede e teorias da complexidade e auto-organização. Onde o ponto de partida é o indivíduo e o conhecimento pessoal é composto por uma rede que alimenta as organizações e instituições, que por sua vez alimenta a rede, e continua a prover aprendizagem para o indivíduo. Este ciclo de desenvolvimento do conhecimento (da pessoa - para a rede - para a organização) possibilita aos aprendizes manterem-se atualizados em seus campos, através das conexões que foram constituídas.

Tal autor destaca os seguintes princípios do conectivismo:

- aprendizagem e conhecimento apoiam-se em opiniões diversas;
- aprendizagem significa um processo de conectar nós especializados ou fontes de informação;
- aprendizagem pode residir em dispositivos não humanos;
- a capacidade de saber mais é considerada mais crítica do que algo que é conhecido atualmente;
- é preciso cultivar e manter conexões para facilitar a aprendizagem contínua;
- a habilidade de visualizar conexões entre áreas, ideias e conceitos é uma habilidade fundamental;
- atualização (“currency” – conhecimento acurado e em dia) é o intuito de todas as atividades de aprendizagem conectivistas;

- a tomada de decisão é um processo de aprendizagem. Pois, selecionar o que aprender e o significado das informações que aparecem é visualizar por intermédio das lentes de uma realidade em mudança. Apesar de haver uma resposta certa neste momento, ela pode ser considerada errada futuramente, devido a modificações nas condições que cercam a informação e que afetam a decisão.

Para Siemens (2004) o conectivismo apresenta um modelo de aprendizagem que reconhece as mudanças tectônicas ocorridas na sociedade, onde a aprendizagem não é mais uma atividade interna, individualista. A maneira como o indivíduo trabalha e funciona são alterados quando se utilizam novas ferramentas. Apesar disso, o campo educacional tem sido lento em reconhecer o impacto dos novos recursos de aprendizagem. Pode-se afirmar que o conectivismo proporciona uma percepção das habilidades e tarefas de aprendizagem fundamentais para os aprendizes desenvolverem na era digital.

Downes (2017) aponta que o termo MOOC significa “Massive Open Online Course”. O que se refere a quatro termos, ou seja, curso, on-line, aberto e massivo. Em relação aos mesmos, Siemens (2013) menciona que:

- Massivo – Os MOOCs são caracterizados como massivos por envolverem centenas e milhares de estudantes. Sendo, benéfico um grande número de estudantes devido a oportunidade de formação de sub-redes pelos participantes. Por exemplo, no CCK08, os aprendizes formaram sub-redes em torno do idioma, de localizações geográficas, de “encontros” físicos, de espaços tecnológicos como o Second Life e de diversos segmentos educacionais, tais como primário e secundário, ensino superior e aprendizado corporativo;
- Aberto – Os MOOCs se caracterizam como abertos em termos de acesso. Por outro lado, especialmente aqueles ofertados por empresas com fins lucrativos como a Coursera, não são necessariamente licenciados abertamente. Porém, os estudantes podem acessar o conteúdo do curso e participar de palestras sem custos.
- On-line – Os MOOCs são realizados de maneira on-line. Mas, em alguns casos, os estudantes organizam encontros físicos, sendo que a maior parte da atividade de aprendizagem - conteúdo e interações – ocorre via on-line.
- Cursos - Os MOOCs possuem um horário de início e término definido. Mesmo que os arquivos de determinado MOOC sejam disponibilizados posteriormente o curso, as interações sociais em fóruns e blogs são realizadas durante os horários estabelecidos da oferta do curso. Embora, existam algumas áreas de sobreposição e utilização de recursos de educação aberta com MOOCs, o conteúdo é um pouco estruturado e sequenciado, mesmo quando são utilizadas diversas fontes de conteúdo de aprendizagem.

Siemens (2013) ainda salienta que os MOOCs estão evoluindo aceleradamente e, em sua configuração atual podem ser classificados em xMOOCs, cMOOCs e quase-MOOCs.

* xMOOCs – Os xMOOCs são ofertados em um modelo de curso universitário tradicional como Stanford (Coursera), MIT (Instituto de Tecnologia de Massachusetts)/Harvard (edX) e Udacity. Este formato iniciou em 2011 com o curso de Inteligência Artificial da Universidade de Stanford (www.ai-class.com/). A Coursera e a Udacity são iniciativas com fins lucrativos.

Entretanto, a Udacity não é afiliado a uma universidade e a edX não tem fins lucrativo. As universidades tradicionais, incluindo muitas instituições americanas renomadas, são a força motriz desse modelo. O modelo pedagógico que sustenta esses cursos está relacionado ao “professor como especialista” e ao “aprendiz como consumidor de conhecimento”. Os cursos semanais são abordados por meio de palestras gravadas que variam em média de 3 a 30 minutos de duração.

A Udacity conta com palestras curtas e atividades interativas que às vezes excedem cerca de cinco minutos. A Coursera, que inclui universidades tradicionais como membros, oferta palestras em vídeo que geralmente variam entre 15 e 30 minutos. Em relação às tarefas, o feedback direto do instrutor não é algo comum, exceto em fóruns de discussão onde os professores assistentes e o instrutor do curso respondem os questionamentos dos estudantes.

* cMOOCs – Os cMOOCs são fundamentados em um modelo pedagógico conectivista, parte do pressuposto que o conhecimento ocorre em rede e o aprendizado se dá mediante o processo de geração dessas redes e adição e remoção de conexões. Este modelo pedagógico têm como foco promover oportunidades de aprendizagem de modo interativo e colaborativo, através de uma proposta pedagógica centrada no estudante.

Desde o curso CCK08, diversos cursos foram ofertados no formato cMOOC, conforme pode ser observado na tabela 4.

Tabela 4 - Primeiros MOOCs

Curso	Facilitadores	Crédito Universitário?
CCK08	Siemens, Downes	Sim
CCK09	Siemens, Downes	Sim
Ambientes de Aprendizagens Pessoais e Conhecimento 2010	Siemens, Downes, Cormier, Kop	Não
Educação do Futuro 2010	Siemens, Downes	Não
Criticas de Letramento 2009	Downes, Kop	Não
MobiMooc 2010	Inge de Waard	Não
Aprendizagem Analítica 2011	Siemens, Dron, Cormier, Elias	Não
CCK 2011	Siemens, Downes	Sim
eduMOOC, 2011	Schroeder	Sim

Fonte: (SIEMENS, 2013, p. 8, tradução nossa).

Os cMOOCs são distribuídos e enfatizam a relevância da autonomia do aprendiz, são utilizadas várias ferramentas e tecnologias no decorrer do curso aberto. Sendo que, para utilizar as tecnologias cada estudante seleciona as de sua preferência. Os facilitadores do curso proporcionam:

- infraestrutura para conteúdo e questões administrativas, na forma de um wiki ou página da Web;
- cronograma para sessões síncronas envolvendo palestrantes convidados e/ou discussões ao vivo;
- meios de comunicação com os participantes e propiciam atualizações de curso, as quais são geralmente tratadas por e-mail e blogs;
- pontos de partida para os participantes formarem conexões entre eles - um sistema de gerenciamento de aprendizado como o Moodle.

* quase-MOOCs – Os quase-MOOCs proporcionam tutoriais baseados na Web como os vinculados aos REAs, a Khan Academy e ao OpenCourseWare (OCW) do MIT. Estes por sua vez, não são considerados cursos, pois consistem em REA destinados a apoiar tarefas específicas de aprendizado como, por exemplo, em uma operação em álgebra, ou são tratados como recursos de aprendizado assíncronos que não propiciam a interação social de cMOOCs, a formatação automatizada e o formato orientado por tutoriais de xMOOCs.

Neste sentido, evidencia-se que os três tipos de MOOCs apresentam diferenças vinculadas às teorias de aprendizagem, aos modelos pedagógicos adotados, conseqüentemente o modo como se estabelece a relação entre os envolvidos no processo educativo (aprendizes e professor) e o desenvolvimento dos conteúdos e dos aprendizados em determinado período de tempo.

É relevante ressaltar que, Patru e Balaji (2016) relatam que é fundamental envolver a Educação Superior na construção de uma visão global e caminho para os países em desenvolvimento atingirem seus objetivos atrelados ao desenvolvimento sustentável até 2030. Em uma época de crescente onipresença de informação e conhecimento, e através da expansão contínua dos MOOCs e das iniciativas Recursos Educacionais Abertos (REAs), tornou-se mais facilitado aos sujeitos em qualquer parte do mundo adquirir conhecimento de alta qualidade sob demanda.

Os autores mencionados anteriormente abordam que as evidências apontam para o aumento do número de educandos que se inscrevem para o “aprendizado totalmente on-line”, sendo um indicativo de uma demanda real por esses cursos. Isto pode se dar pelo fato que as

peças querem aprender em seu próprio tempo e em seu próprio ritmo, e a Internet está permitindo o acesso a oportunidades de aprendizado on-line que antes estava fora do alcance.

Do ponto de vista dos aprendizes, os MOOCs fornecem acesso a materiais educacionais de qualidade pela Internet e os ajudam a aprender com flexibilidade, permitindo a comparação de materiais e sistemas educacionais através desta modalidade de cursos. Além de oportunizar a conexão entre pessoas que compartilham os mesmos interesses ou perfis profissionais. Como resultado, os estudantes em geral são capazes de alcançar novos grupos e gerar novas ideias, possibilitando iniciar novos projetos ou outros compromissos interpessoais, para uma ampla variedade de propósitos (PATRU; BALAJI, 2016).

Então, para estes autores, os MOOCs são considerados uma valiosa oportunidade para fornecer cursos gratuitamente a pessoas de todo o mundo, dando-lhes a oportunidade de decidir sobre o que, onde e quando estudar. Os mesmos podem favorecer a democratização da Educação Superior a nível local, regional e global e, auxiliar a democratizar o conteúdo, tornando o conhecimento acessível a todos. Na contemporaneidade, os acadêmicos podem acessar cursos completos oferecidos por universidades e professores renomados de várias regiões do mundo, algo anteriormente inatingível.

Vale salientar que, o surgimento de modelos de distribuição educacional como os MOOCs pode ser uma alternativa para as instituições de Educação Superior oferecer oportunidades para inovar o trabalho educacional e desenvolver aprendizagens necessárias às pessoas imersas neste contexto. Essencialmente, pode-se afirmar que os MOOCs podem contribuir para garantir uma educação de qualidade inclusiva e equitativa e, ainda promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos os interessados.

A respeito deste nível educacional, Yuan e Powell (2013) argumentam que os MOOCs têm o potencial de impactar a Educação Superior, de maneira a melhorar o ensino e a incentivar as instituições a desenvolver missões distintas que incluem questões referentes à abertura e ao acesso para diversos grupos de estudantes. Desta forma, estes cursos podem ser um meio para as unidades educativas pensar de forma criativa e inovadora, a fim de explorar novas práticas pedagógicas, modelos de negócios e caminhos de aprendizagem flexíveis, visando atender as suas necessidades.

Além disso, estes autores revelam que os MOOCs podem ser um caminho para proporcionar oportunidades aos educadores. Ou seja, esta pode ser uma possibilidade para os profissionais da educação compartilharem e participarem de cursos ministrados por docentes de diferentes instituições e países; explorar as vantagens e desvantagens de variadas

abordagens pedagógicas em diversos contextos de aprendizagem; enriquecer a experiência dos acadêmicos por meio da participação de outros especialistas em seus cursos.

Portanto, compreende-se que a integralização dos MOOCs no currículo pode desafiar a forma tradicional de pensar o desenvolvimento da Educação Superior. Para tanto, as instituições deverão estar abertas à inovação, avaliar os benefícios e desenvolver um plano estratégico para usufruir das potencialidades que os MOOCs poderão contribuir para atender as metas institucionais, bem como, as necessidades dos envolvidos no processo educativo na atualidade.

3.3.1 ENSINO HÍBRIDO

Atualmente nos círculos educacionais tem sido abordado o ensino híbrido, o mesmo se encontra no topo da lista dos temas atuais referentes a mudanças na educação. Pode-se afirmar que, Sal Khan, fundador da Khan Academy – que atende mais de dez milhões de estudantes por mês em pelo menos 200 países com sua enorme biblioteca de vídeos instrutivos e exercícios interativos –, tem contribuído para ideia do ensino híbrido se tornar cada vez mais comum. Entretanto, antes da Khan Academy e do termo “ensino híbrido” surgir, milhões de estudantes estavam vivenciando a combinação do ensino on-line em suas instituições educativas (HORN et al., 2015).

O ensino on-line tem sua raiz na educação a distância (EaD) que, segundo Santos e Giraffa (2017) emergiu como uma possibilidade de incluir pessoas no sistema formal de ensino em diversos níveis (graduação, extensão e pós-graduação). Sendo, esta uma necessidade social de proporcionar educação a todos àqueles indivíduos que por algum motivo não conseguiram frequentar o sistema de ensino presencial, o qual compreende lugar (sala de aula) e horários fixos, para que professores e alunos possam reunir-se para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Isto implica dizer que a EaD, assim como vários serviços na sociedade, é fortemente influenciada pelos recursos tecnológicos e impulsionada pela Internet e seus serviços que possibilitaram uma abrangência de atuação e diversidade jamais experienciadas por qualquer tecnologia (SANTOS; GIRAFFA, 2017).

Segundo Horn et al. (2015) o ensino híbrido tem sua origem no ensino on-line. Como todas as inovações disruptivas – da amazon.com ao TurboTax –, o ensino on-line está melhorando continuamente e previsivelmente, buscando atender a usuários mais exigentes em situações mais complexas. Esse padrão de inovações disruptivas é essencial para entender

sobre o ensino on-line, em relação ao que se tem pela frente. Quando o ensino on-line surgiu, de modo previsível, tinha a reputação de ser uma alternativa secundária e barata para o contexto da sala de aula presencial tradicional.

Compreende-se que o ensino on-line trata-se de uma modalidade de educação, sendo que o processo educativo se desenvolve por meio da utilização de tecnologias digitais. Nesta perspectiva, não há necessidade que os estudantes, docentes e tutores se encontrem no mesmo ambiente físico para que o processo de ensino e de aprendizagem possam se concretizar.

Um dos avanços considerados mais significativos do ensino on-line se refere a basear-se mais fortemente em experiências físicas, ou presenciais, para fornecer apoio e sustentação para estudantes que aprendem em tal modalidade. No começo, os programas on-line eram muito indiferentes ao local onde os estudantes aprendiam. Os cursos autônomos, ou independentes, funcionavam de modo que os estudantes estivessem aprendendo em diversos ambientes como, por exemplo, em casa, em um laboratório de informática ou na biblioteca. Isto significa que a localização física não importava, desde que o estudante tivesse conexão de internet e disposição para uma experiência virtual em sua totalidade (HORN et al., 2015).

Para o aproveitamento das virtudes do ensino on-line, os diretores e docentes de unidades educacionais inovadoras buscam maneiras de unir o ensino on-line com a experiência da instituição educativa física tradicional. Tal esforço gerou o termo “ensino híbrido”, o qual passou a fazer parte no léxico do ensino da educação básica por volta da virada do século XXI. Visto que a maioria dos indivíduos precisa que a instituição educacional seja mais do que somente virtual, a combinação do ensino on-line e tradicional da educação representa um avanço relevante na integração dessas modalidades (HORN et al., 2015).

Moran (2015) relata que híbrido corresponde a misturado, a mesclado e a blended. A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou diversos ambientes, tempos, atividades, metodologias e públicos. Esse processo, neste momento, com a mobilidade e a conectividade, torna-se mais perceptível, amplo e profundo: sendo um ecossistema mais aberto e criativo. Pode-se ensinar e aprender de inúmeras maneiras, em diversos momentos e espaços. Híbrido trata-se de um conceito rico, apropriado e complexo. Tudo pode ser misturado, combinado, e pode-se, com os mesmos ingredientes, preparar “pratos” variados, com sabores diferentes.

Sendo que, a mistura mais complexa é integrar o que é relevante aprender, para que e como fazê-lo. O que é importante? Que conteúdos, competências e valores selecionar em uma sociedade multicultural? O que faz sentido aprender em um mundo considerado heterogêneo e

mutante? Pode-se ensinar a mudar se os gestores e professores têm dificuldades em tomar decisões, em evoluir e em ser coerentes, livres, realizados? Pode-se ensinar de fato se não é praticado o que se ensina? A educação é híbrida também porque ocorre no contexto de uma sociedade imperfeita, contraditória em suas políticas e em seus modelos, entre os ideais afirmados e as práticas efetivadas; inúmeras competências socioemocionais e valores apreendidos não são coerentes com o comportamento cotidiano de uma parte dos gestores, docentes, estudantes e famílias (MORAN, 2015).

Para Horn et al. (2015) ensino híbrido se refere a qualquer programa educacional formal no qual um estudante aprende, pelo menos em parte, através do ensino on-line, com algum elemento de controle do aprendiz sobre o tempo, o lugar, o caminho e/ou o ritmo.

Nesse sentido, entende-se que é imprescindível que o estudante tenha uma postura ativa para o desenvolvimento das suas aprendizagens, pois no ensino on-line há possibilidade do aprendiz escolher os horários de dedicação de seus estudos, nem sempre o professor e/ou tutor se fazem presentes a todo o momento, tornando-se necessário que o estudante tenha uma atitude participativa e autonomia no processo de aprendizagem.

Moran (2015) destaca que no campo da educação, ocorrem vários tipos de mistura, blended ou educação híbrida: de saberes e valores, quando são integradas variadas áreas de conhecimento, sendo no modelo disciplinar ou não; de metodologias, com desafios, atividades, projetos, games, em grupos e individuais, colaborativos e personalizados. Cabe salientar que as tecnologias híbridas, são as que integram as atividades da sala de aula com as digitais, as presenciais com as virtuais. Híbrido também pode ser um currículo mais flexível, que planeje o que é básico e fundamental para os indivíduos e que permita, ao mesmo tempo, caminhos personalizados, tendo por finalidade atender às necessidades de cada estudante. Híbrido ainda pode se referir à articulação de processos de ensino e aprendizagem mais formais com aqueles informais, de educação aberta e em rede, implicando misturar e integrar áreas, profissionais e estudantes, em espaços e tempos diferentes.

Para Horn et al. (2015) aprender on-line se refere a uma grande mudança instrucional do ensino presencial para aquele que utiliza instrução e conteúdos baseados na web. Algum elemento de controle do estudante torna-se fundamental; de outro modo, o ensino híbrido não seria diferente de um docente transmitindo o conteúdo da disciplina on-line, para os estudantes em uma sala de aula, por intermédio de uma lousa eletrônica.

A tecnologia utilizada para o ensino on-line deve transcender o controle do conteúdo e do ensino para o estudante, pelo menos de algum modo, para que possa ser qualificada como ensino híbrido na concepção do estudante, em vez de somente o uso de ferramentas digitais na

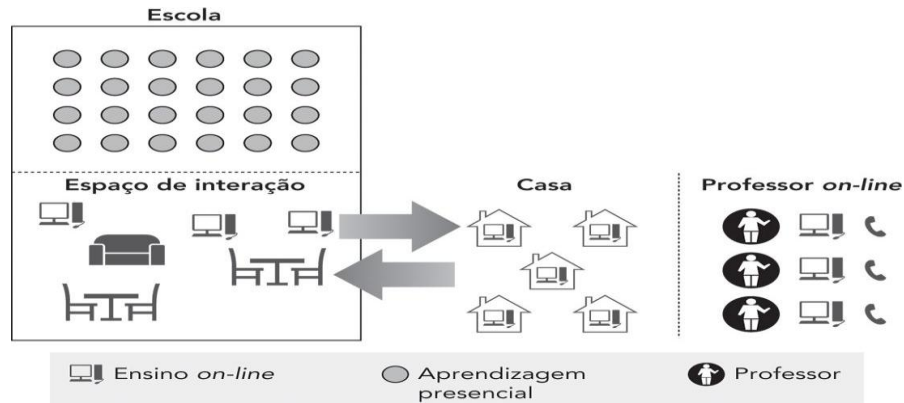
visão do professor. Pode ser o controle do ritmo – a possibilidade de, livremente, parar, retroceder ou pular algum conteúdo on-line. Entretanto, frequentemente o ensino on-line expande-se a outros tipos de controle – em alguns casos, os aprendizes podem escolher o momento em que aprendem on-line, o rumo que almejam seguir para aprender um conceito ou mesmo o lugar onde querem completar o trabalho on-line – seja em uma determinada sala de aula tradicional ou em qualquer outro lugar (HORN, 2015). Nesse sentido, o autor apresenta quatro modelos principais para o ensino híbrido, a saber: Rotação, Flex, À la Carte e Virtual Enriquecido.

1. Modelo de Rotação: corresponde a um curso ou uma disciplina em que os estudantes alternam entre modalidades de aprendizagem em um cronograma fixo ou a critério do docente, em que pelo menos uma delas se refere ao ensino on-line. Outras modalidades poderiam envolver atividades como ensino em pequenos grupos ou para a classe inteira, projetos de grupo, tutoria individual e tarefas escritas. Os aprendizes aprendem na escola física, com exceção de alguma lição de casa.

2. Modelo Flex: corresponde a um curso ou uma disciplina em que o ensino on-line é considerado a espinha dorsal da aprendizagem do estudante, mesmo que às vezes a mesma o direcione para atividades presenciais. Os estudantes aprendem através de um cronograma fluido, individualmente personalizado entre as modalidades de aprendizagem. O docente da disciplina é presencial, e os estudantes aprendem na instituição educativa física, com exceção de alguma lição de casa. O educador da disciplina ou outras pessoas adultas fornecem apoio presencial em uma base flexível e adaptativa, quando necessário, no decorrer de atividades, bem como ensino de grupo pequeno, projetos de grupo e tutoria individual.

3. Modelo À la Carte: se refere a um curso que um estudante realiza integralmente on-line para acompanhar outras experiências em uma instituição educativa ou um centro de aprendizagem físicos. O docente da disciplina para o curso À la Carte é o professor on-line. Os estudantes podem realizar o curso À la Carte na unidade educativa física ou fora da aula. Isso se diferencia do ensino on-line de tempo integral por não se tratar de uma experiência de toda a instituição. Os estudantes realizam alguns cursos À la Carte e outros presenciais em uma unidade educacional física (ver Fig. 1).

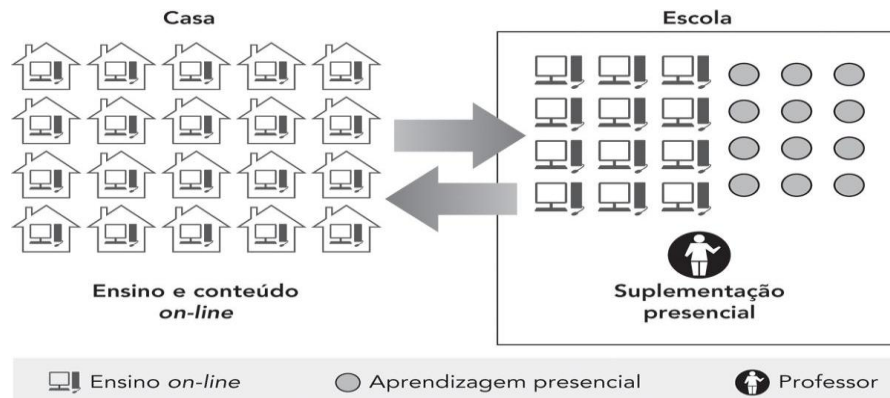
Figura 1 - Modelo À la Carte.



Fonte: (HORN et al., 2015, p. 84).

4. Modelo Virtual Enriquecido: diz respeito a um curso ou uma disciplina em que os estudantes têm sessões de aprendizagem presencial obrigatórias com o docente da disciplina e, então, ficam livres para terminar o restante do trabalho do curso distante do professor presencial. O ensino on-line é a espinha dorsal da aprendizagem quando os aprendizes estão em lugares distantes. Geralmente o mesmo indivíduo atua como professor on-line e presencial. Diversos programas Virtuais Enriquecidos começaram como unidades educativas on-line de tempo integral e, posteriormente, desenvolveram programas híbridos para propiciar aos estudantes experiências de instituição educativa tradicional. O modelo Virtual Enriquecido se diferencia da Sala de Aula Invertida, pois, no primeiro modelo, os estudantes se reúnem pessoalmente com os docentes em todos os dias da semana. Tal modelo distingue-se de um curso totalmente on-line, devido ao fato das sessões de aprendizagem presencial ser mais do que horas de expediente opcionais ou eventos sociais; as mesmas são obrigatórias (ver Fig. 2).

Figura 2 - Modelo Virtual Enriquecido



Fonte: (HORN et al., 2015, p. 85).

O conjunto de modelos tenta descrever a existência de ambientes de ensino híbrido. Contudo, as categorias não são, de maneira nenhuma, mutuamente exclusivas. As instituições educativas podem adotar diversos modelos e combinações de modelos para serem operacionalizados ao mesmo tempo, visando atender diferentes grupos de estudantes. Assim, o resultado dessa mistura e combinação de modelos se refere a uma abordagem combinada, mista.

Na atualidade, percebe-se que num mundo cada vez mais conectado e digital, a educação oportunizar aos estudantes a aprendizagem on-line se faz importante, devido às vantagens que o ensino on-line pode favorecer, bem como flexibilidade de tempo e de espaço, pois o estudante pode desenvolver os seus estudos e ter acesso aos cursos ou disciplinas onde tenha acesso à Internet e se sentir mais a vontade; menor custo ao aprendiz; dinamismo; e interação entre os envolvidos no processo educativo (estudantes, professores e tutores).

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Esta pesquisa apresenta caráter qualitativo, pois pretende-se compreender as potencialidades/possibilidades da utilização dos MOOCs para a promoção da internacionalização da Educação Superior em casa. Segundo Flick (2009) a pesquisa qualitativa é de relevância para os estudos das relações sociais, devido à pluralização das esferas de vida e, não escapa aos efeitos da revolução digital e tecnológica do início do século XXI. Com a acelerada mudança social e a consequente diversificação das esferas de vida, os pesquisadores passam a enfrentar novos contextos e perspectivas sociais. Os aspectos essenciais da pesquisa qualitativa consistem na seleção adequada de métodos e teorias convenientes; no reconhecimento e na análise de diversas perspectivas; nas reflexões dos pesquisadores acerca de suas pesquisas como parte do processo de produção de conhecimento; e, também, na variedade de abordagens e métodos.

Para o autor os métodos qualitativos consideram a comunicação do pesquisador em campo como parte explícita da produção de conhecimento, sendo que a subjetividade do pesquisador e daqueles que estão sendo estudados, tornam-se parte do processo de pesquisa. A pesquisa qualitativa não se baseia em apenas um conceito teórico e metodológico unificado. Visto que, várias abordagens teóricas e seus métodos caracterizam as discussões e a prática da pesquisa. Vale salientar que, os pontos de vista subjetivos constituem um primeiro ponto de partida, uma segunda corrente de pesquisa estuda a elaboração e o curso das interações, enquanto uma terceira corrente busca reconstruir as estruturas do campo social e o significado latente das práticas. Enfim, essa diversidade de abordagens se refere a uma consequência das diferentes linhas de desenvolvimento na história da pesquisa qualitativa, cujas evoluções ocorreram de maneira paralela e sequencial (FLICK, 2009).

A presente pesquisa além de ser caracterizada como qualitativa, corresponde a um estudo de caso, pois o seu desenvolvimento se dará por meio da análise de entrevistas realizadas com estudantes de uma instituição de Educação Superior. Para Gil (2009) como delineamento de pesquisa, o estudo de caso, assim como o experimento e o levantamento, indica princípios e regras a serem observados no decorrer do processo de investigação. Mesmo não apresentando a rigidez dos experimentos e dos levantamentos, os estudos de caso envolvem as etapas de formulação e delimitação do problema, da seleção da amostra, da determinação dos procedimentos para coleta e análise de dados, e dos modelos para sua

interpretação. Implicando assim, descartar que o estudo de caso seja definido apenas como um método ou técnica de coleta de dados.

4.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos desta pesquisa são 5 estudantes de graduação da Escola Politécnica localizada na região Sul do Brasil, os quais tenham participado de algum MOOC e não tenham realizado mobilidade acadêmica. Optou-se por trabalhar com esta classe de indivíduos de modo a contemplar os objetivos propostos para o estudo.

Para tanto, utilizou-se o critério da amostragem por saturação teórica, o que justifica a participação de 5 estudantes neste trabalho, pois os dados obtidos passaram a apresentar, na avaliação da pesquisadora, certa redundância, repetição ou dados suficientes para responder a problemática, bem como os objetivos propostos da pesquisa. Foram selecionados estudantes do curso de graduação em Ciência da Computação da Escola Politécnica, devido ao fato dos mesmos realizar frequentemente MOOCs, ou seja, a realização deste tipo de curso faz parte da cultura estudantil dos graduandos em Ciência da Computação de tal unidade educativa.

A partir disso, realizou-se contato com a escola e a coordenação da mesma para verificar a possibilidade de autorização para a realização da pesquisa. Após a autorização da coordenação foi possível entrar em contato com os estudantes no ambiente universitário, assim combinou-se, com cada graduando interessado em participar voluntariamente da pesquisa, à data e o horário para assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e realizar as entrevistas semiestruturadas para o desenvolvimento do estudo.

4.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

De acordo com Flick (2009) a reflexão e a questão de pesquisa são pontos centrais para a tomada de decisão do(s) método(s) para a coleta de dados. Sendo que, a pesquisa deve ser elaborada a fim de esclarecê-la, posteriormente, por meio da interpretação dos dados coletados. Como instrumento de coleta de dados será utilizada a entrevista semiestruturada, individualizadas com os estudantes universitários (Apêndice A). Optou-se por entrevistar estudantes da Educação Superior, pois estes são considerados o centro do processo de ensino e de aprendizagem na atualidade, além de compreender que os mesmos poderão fornecer dados importantes no decorrer das entrevistas, devido ao fato de terem participado de algum

MOOC, relacionando-se a temática e ao contexto de desenvolvimento de pesquisa, o que poderá favorecer o desenvolvimento da pesquisa, de modo a atender os objetivos propostos.

Na tabela 5 será apresentado o instrumento a ser utilizado na interpretação dos dados coletados, a fim de responder os objetivos propostos da pesquisa.

Tabela 5 - Objetivos de pesquisa e o instrumento de coleta de dados

Objetivo geral	Compreender as potencialidades/possibilidades da utilização dos MOOCs para a promoção da internacionalização da Educação Superior em casa.
Objetivos específicos	Instrumento
- Verificar como os MOOCs auxiliam na formação de graduação dos estudantes.	Por meio da entrevista: 6. Você já teve alguma experiência com algum MOOC? Qual MOOC? Relate as principais temáticas abordadas nessa formação complementar. 7. Levando em consideração a sua participação em MOOC, relate como foi essa experiência relacionada ao contato com outras culturas, países... De onde eram os participantes? Como ocorreu a interação entre os participantes? De que maneira você contactou e/ou mantém contato com algum/s colega/s e/ou professor? A/s pessoa/s a/s qual/is interagiu e/ou interage eram/são de quais nacionalidades? Considera importante o desenvolvimento do processo interacional no decorrer do MOOC? Por quê? 8. Cite as competências/habilidades desenvolvidas neste processo de internacionalização em seu próprio campus de origem, realizado por meio do MOOC. 9. Você acredita que tal experiência também proporcionou uma melhor compreensão a respeito de pessoas de diferentes países e culturas – envolvendo, por exemplo, a maneira de pensar, agir, trabalhar, estudar, pesquisar e relacionar-se das mesmas – contribuindo para promover o respeito por outros seres humanos e seu modo de vida e, o desenvolvimento da sociedade global num contexto multicultural. Justifique a sua resposta. 10. Você considera que os MOOCs auxiliam na sua formação complementar? De que maneira?
- Identificar as expectativas dos aprendizes ao participar de um MOOC.	Através da entrevista: 11. Quais foram as suas expectativas em relação a participar de um MOOC? Você acredita que o mesmo atendeu às suas necessidades/os seus interesses? Explique.
- Apresentar alternativas que possibilitem a utilização dos MOOCs na Educação Superior, visando qualificar o processo de internacionalização em casa.	Por meio da visão da pesquisadora e dos participantes na entrevista: 12. Apresente alternativas que possam possibilitar a utilização dos MOOCs na Educação Superior, de modo a contemplar as necessidades/os interesses em relação ao processo de internacionalização em seu próprio campus de origem.

Fonte: A autora (2017).

Entrevista

Segundo Gil (2009) a entrevista é uma técnica eficiente para obtenção de dados em profundidade sobre os variados aspectos da vida social, aplicando-se aos segmentos populacionais. A boa condução de uma entrevista pode permitir o esclarecimento até mesmo de fatores inconscientes que determinam o comportamento humano. A mesma trata-se de uma técnica muito flexível, pois possibilita esclarecer o significado de cada questionamento e adaptar-se mais facilmente às pessoas e às circunstâncias em que é realizada.

Nesta pesquisa as entrevistas serão gravadas para posteriormente serem transcritas, e realizadas através de um roteiro flexível de perguntas, tendo a finalidade de orientar a pesquisadora caracterizando, assim, a entrevista semiestruturada. De acordo com Triviños (1987) entende-se por entrevista semiestruturada aquela que parte de certas perguntas básicas, apoiadas em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, fornecem um amplo campo de questões interrogativas, fruto de novas hipóteses que surgem à medida que são recebidas as respostas do informante. Desta maneira, o entrevistado, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na produção do conteúdo da pesquisa.

Considera-se útil esclarecer, para evitar qualquer erro, que esses questionamentos fundamentais que constituem, em parte, esse tipo de entrevista, no enfoque qualitativo, não nasceram a priori. Pois, os mesmos são resultados não apenas da teoria que alimenta a ação do investigador, mas também das informações que foram coletadas sobre o fenômeno social que interessa (TRIVIÑOS, 1987). Cabe ressaltar que, foi realizada uma pesquisa exploratória do tipo estado do conhecimento para fundamentar também as entrevistas.

4.4 MÉTODO DE ANÁLISE DE DADOS

Para Moraes e Galiuzzi (2014) pesquisas qualitativas têm sido utilizadas cada vez mais em análises textuais. Seja partindo de textos já existentes, seja produzindo o material de análise a partir de entrevistas e observações, a pesquisa qualitativa pretende aprofundar a compreensão dos fenômenos que investiga a partir de uma análise rigorosa e criteriosa desse tipo de informação. Não pretende testar hipóteses para comprová-las ou refutá-las ao final da pesquisa; a intenção é a compreensão, reconstruir conhecimentos existentes sobre os temas investigados.

Desta forma, este projeto de pesquisa propõe analisar, através da Análise Textual Discursiva (ATD), os dados que serão coletados no decorrer das entrevistas. Moraes e Galiuzzi (2014) relatam que a ATD corresponde a uma metodologia de análise de dados e informações de natureza qualitativa, a fim de produzir novas compreensões sobre os fenômenos e discursos. Esta metodologia insere-se entre os extremos da análise de conteúdo tradicional e a análise de discurso, representando um movimento interpretativo de caráter hermenêutico.

Moraes e Galiuzzi (2014) examinaram a análise textual discursiva organizando argumentos em torno de quatro focos. Sendo que, os três primeiros focos (desmontagem dos textos, estabelecimento de relações e captando o novo emergente) compõem um ciclo, no qual se constituem como elementos principais, isto é,

- a desmontagem dos textos refere-se ao processo de unitarização, implica examinar os textos detalhadamente, fragmentando-os no sentido de atingir unidades constituintes, enunciados sobre os fenômenos estudados;
- o estabelecimento de relações diz respeito ao processo de categorização, o qual envolve construir relações entre as unidades de base combinando-as e classificando-as, reunindo esses elementos unitários na constituição de conjuntos que congregam elementos próximos, resultando daí sistemas de categorias;
- o captando o novo emergente trata-se da intensa impregnação nos materiais da análise desencadeada nos dois focos anteriores, permite a emergência de uma compreensão renovada do todo. O investimento na comunicação dessa nova compreensão, de sua crítica e validação, forma o último elemento do ciclo de análise proposto. O metatexto constituído nesse processo representa um esforço de explicitar a compreensão que se apresenta como produto de uma nova combinação dos elementos construídos no decorrer dos passos mencionados anteriormente.

Sendo assim, a exposição continua focalizando o ciclo como um todo, aproximando-o de sistemas complexos e auto-organizados, denominando o quarto foco “um processo auto-organizado”, o qual aborda o ciclo de análise, mesmo sendo composto de elementos racionalizados e em certa medida planejados, pode ser compreendido como um processo auto-organizado do qual emergem novas compreensões. Desta forma, os resultados finais, criativos e originais, não podem ser previstos.

Portanto, compreende-se que o pesquisador precisa participar intensamente, envolvendo-se em todas as etapas do processo da análise textual discursiva. Pois, este tipo de

metodologia requer a impregnação do pesquisador com os fenômenos analisados, para que seja possível atingir novas compreensões no decorrer do estudo.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa qualitativa, apresentando como procedimento de análise de dados, a análise textual discursiva (ATD). Segundo Moraes e Galiuzzi (2014) a análise textual discursiva trata-se de uma metodologia de análise de dados e informações de natureza qualitativa, tendo a finalidade de produzir novas compreensões a respeito dos fenômenos e discursos. Insere-se entre os extremos de dois tipos de análises, ou seja, da análise de conteúdo tradicional e da análise de discurso, representando assim um movimento interpretativo de caráter hermenêutico.

Nesse sentido, tendo por objetivo compreender as potencialidades/possibilidades da utilização dos MOOCs para a promoção da internacionalização da Educação Superior em casa, foram coletados dados através de entrevistas semiestruturadas com 5 estudantes de graduação, de uma Escola Politécnica localizada na região Sul do Brasil, que já haviam participado de algum MOOC internacional e não tivessem realizado, ainda, mobilidade acadêmica.

De acordo com Flick (2012) as entrevistas semiestruturadas são elaboradas por intermédio de diversas perguntas que cobrem o escopo pretendido da entrevista, servindo como uma maneira de orientação para os entrevistadores no decorrer do momento da realização da entrevista. O entrevistador pode se desviar da sequência dos questionamentos, e não necessariamente permanecer de forma fixa à formulação inicial exata das questões formuladas. O propósito da entrevista é adquirir as visões individuais dos entrevistados sobre determinada temática. Desse modo, as questões precisam iniciar com um diálogo entre o entrevistador e o entrevistado.

Para a realização da análise das respostas dos participantes deste trabalho, seguiram-se rigorosamente as etapas da análise textual discursiva. Inicialmente, desenvolveu-se a desconstrução do corpus em unidades de sentido, catalogando-as com um código específico, bem como E1 - P1 - U1. Ou seja, em tal código mencionado 'E' corresponde ao entrevistado e o número o identifica como o primeiro, 'P' se refere à pergunta e o número referido diz respeito à questão respondida, e 'U' se refere à unidade de sentido em relação ao questionamento realizado.

Posteriormente, procedeu-se a unitarização, consistindo na fragmentação do texto em unidades de sentido e na reescrita de cada unidade de maneira que estas revelassem um significado completo e coerente sobre os trechos originais. Também foram atribuídas uma denominação (título) ou uma pequena síntese para cada unidade elaborada, tendo por

finalidade facilitar o processo de categorização. Então, foi realizada a comparação dessas unidades de sentido, agrupando-as por elementos e significados semelhantes, constituindo assim as categorias de análise.

Para este estudo, foi utilizado o método misto de categorização, isto é, a partir do método dedutivo foram construídas categorias “a priori”, advindas de teorias que embasam o trabalho e as perguntas da entrevista; e também o método indutivo, pois as categorias “a priori” foram complementadas e reorganizadas conforme a análise. Dessa forma, organizando os conjuntos de elementos semelhantes, foram reunidas categorias primárias, intermediárias e finais.

Sendo assim, foram identificadas três categorias finais, a saber: MOOC, Internacionalização e Ensino Híbrido. Sendo que, através da categoria MOOC foram geradas três subcategorias: expectativa, experiência e conhecimento, por meio da categoria Internacionalização foram constituídas três subcategorias: competências interculturais, networking e internacionalização em casa, sendo que surgiu uma categoria emergente denominada Ensino Híbrido.

Em vista disso, cabe salientar que as categorias e subcategorias a priori foram geradas levando em consideração o referencial teórico do estudo. Já a categoria emergente surgiu por intermédio dos argumentos apresentados pelos estudantes na entrevista.

Ainda, buscando facilitar a leitura e compreensão a respeito das categorias e subcategorias geradas neste trabalho, foi desenvolvida a tabela a seguir:

Tabela 6 - Categorias e subcategorias da ATD

Categorias a priori	MOOC	Internacionalização
Subcategorias	<ul style="list-style-type: none"> • Expectativa; • Experiência; • Conhecimento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Competências Interculturais; • Networking; • Internacionalização em Casa.
Categoria emergente	Ensino Híbrido	

Fonte: A autora (2019)

Assim, a pesquisa qualitativa teve seu enfoque diretamente nos estudantes que participaram das entrevistas semiestruturadas. Quanto à caracterização dos participantes do estudo, os mesmos trataram-se de:

- estudantes de graduação em Ciência da Computação, sendo que o início de realização do curso varia entre os anos de 2012 a 2017, assim como a previsão de conclusão, correspondendo aos anos de 2018 a 2021;
- do sexo masculino;
- com faixa etária entre 19 a 36 anos;
- atuantes como programador/desenvolvedor de software, tendo experiência profissional a partir de 2 a 19 anos, com carga horária de trabalho semanal entre 30h até 42h.

Os dados coletados foram analisados na seção 5, desta pesquisa, apresentando neste momento algumas considerações a respeito de como foi realizado o processo e os resultados imediatos que foram produzidos. Então, antes de apresentar o metatexto, incluindo os dados coletados que envolveram os participantes do estudo, cabe salientar que primeiramente o áudio de cada entrevista gravada foi transcrito. De posse dos depoimentos transcritos, realizou-se a fragmentação textual em uma tabela.

Assim, será demonstrado um exemplo de como foi desenvolvida a ATD nas suas etapas, através de um modelo reduzido, com extrato de uma parte da entrevista, bem como da planilha em que foi criada. A análise dos textos foi realizada de maneira processual, fragmentando-os em unidades, visando captar novos sentidos a respeito da questão investigada.

Nesse sentido, pode-se afirmar que cada um dos entrevistados teve um texto para ser fragmentado em uma determinada planilha. Desse modo, as unidades de sentido foram separadas, as quais receberam cada uma sua reescrita e os títulos ou palavras-chaves passando a ser identificadas.

Após serem estabelecidas as categorias iniciais em que foram representadas por meio de títulos ou palavras-chave, foram estabelecidas relações, sendo estas identificadas, combinadas e classificadas, possibilitando a compreensão dos elementos unitários agrupados, o que possibilitou a construção das categorias intermediárias e finais, conforme pode ser observado na tabela a seguir.

Tabela 7 - Etapas da ATD, a partir do modelo de entrevista transcrita 1 e 4

Código	Unidade de Sentido	Reescrita	Rótulo – Categoria inicial	Categoria intermediária	Categoria final
E1 – P6 – U1	Sim. Já tive experiência.	O entrevistado afirmou que já teve experiência em algum MOOC.	Experiência do estudante em MOOC	Experiência em MOOC	Experiência

E4 – P6 – U1	Sim. Eu fiz um curso através do Codecademy em 2015.	O estudante relatou que teve experiência em MOOC através do Codecademy no ano de 2015.	Experiência do estudante em MOOC	Experiência em MOOC	Experiência
-----------------	---	--	----------------------------------	---------------------	-------------

Fonte: A autora (2018), a partir das entrevistas referentes aos entrevistados 1 e 4.

Portanto, para a realização desta pesquisa, nos debruçamos sobre as categorias e subcategorias, visto que possibilitam o desenvolvimento de argumentos para o objetivo apresentado, cujas descrições e interpretações serão a seguir apresentadas.

MOOC

Neste trabalho os Cursos Abertos Massivos On-line (MOOCs) tratam-se de ambientes educacionais disponibilizados através da Web e que tem por característica oportunizar a participação de um elevado número de estudantes, visando o desenvolvimento de diversas aprendizagens. Para tanto, os mesmos podem possibilitar a comunicação, a partilha de ideias e de experiências, a colaboração entre os envolvidos, favorecendo assim a ampliação dos seus conhecimentos.

Vale salientar que o MOOC se tornou uma categoria por ser considerado o eixo norteador desse estudo, assim no momento da entrevista os participantes argumentaram a respeito desta temática, possibilitando compreensões sobre o fenômeno investigado.

Em relação à ampliação de conhecimentos, a questão vinculada ao desenvolvimento de MOOCs por profissionais especializados em área específica do conhecimento, o estudante 2 relatou que os MOOCs proporcionados pela Coursera têm informações seguras, relevantes, sendo que em outros ambientes virtuais como no caso do Youtube há possibilidade de desenvolver vários aprendizados, bem como, aprender a cozinhar, programar, fazer manutenção, entre outros. Por outro lado, apontou que o problema de acessar o Youtube pode estar relacionado à pessoa que ensina, bem como ao nível de especialização da mesma.

Nesse sentido, este participante revela que no Youtube há possibilidade de desenvolver vídeos sobre qualquer conteúdo, mas se o desenvolvedor não possuir entendimento suficiente sobre determinado assunto, isto poderá comprometer negativamente o processo de aprendizagem.

Diante disso salienta que: “Eu já me senti digamos em apuros de pegar algo no Youtube que não era correto, e tu aplica no trabalho e daí não é o correto, e daí tu tem que

correr atrás de uma fundamentação complementar teórica, mas olha só... pra mim é pouco, infelizmente tem isso” (E. 2).

Já por intermédio da plataforma Coursera, as universidades, os professores desenvolvedores de MOOCs realizam uma validação científica dos cursos a serem promovidos, disponibilizando informações fidedignas, possibilitando o desenvolvimento de aprendizagens significativas.

Em resumo, o estudante 2 considera a formação complementar por meio dos MOOCs relevante por ter validação científica. Porém, o mesmo afirma que sem desmerecer o Youtube, pois neste ambiente teve a possibilidade de desenvolver vários aprendizados, dentre eles questões atreladas à estatística. Assim, compreende-se que é fundamental que a pessoa ao buscar desenvolver alguma aprendizagem saiba selecionar fontes fidedignas.

Além disso, percebe-se que a importância do papel do professor no processo de ensino e de aprendizagem, sendo um profissional responsável pelo desenvolvimento de conhecimentos, de modo a orientar e tirar dúvidas - em relação à teoria e a prática - mediando e facilitando este processo proporcionando atividades e experiências significativas para a formação dos aprendizes.

Partindo da premissa de que os MOOCs são desenvolvidos por profissionais especializados, sendo uma fonte confiável para o desenvolvimento de aprendizagens, vale ressaltar que McAuley et al. (2010) apontam que, em geral, a notícia de que um MOOC será ofertado é divulgada através de redes sociais on-line e listas de e-mail. Ao participar deste tipo de curso os aprendizes se auto-organizam conforme seus objetivos de aprendizagem, conhecimentos e habilidades prévios, e também interesses comuns, o que pode possibilitar o engajamento entre os envolvidos nos cursos. Estes por sua vez, possuem alguns aspectos de um curso regular, como um cronograma pré-definido e tópicos semanais para estudo.

Sendo assim, cabe salientar que tendo o intuito de dar continuidade a abordagem sobre o MOOC, visando o seu aprofundamento será apresentado nas subcategorias (expectativa, experiência e conhecimento) a seguir.

Expectativa

Segundo o Dicionário On-line em Português – Dicio - a palavra expectativa refere-se à condição de uma pessoa ao esperar que algo aconteça, baseando-se em probabilidades ou na possibilidade de efetivação. O que está vinculado ao indivíduo a ter esperança, desejo intenso

por algo próspero. Expectativa neste estudo está vinculada a motivação que cada estudante teve em relação ao que esperava alcançar e adquirir ao participar de um MOOC.

Os entrevistados apresentaram algumas considerações sobre as suas expectativas em relação a participar de um MOOC, o estudante 1 argumentou que: “A expectativa era que eu iria aprender um conhecimento novo, que eu não sabia, e que eu precisava usar no trabalho” (E. 1).

O depoimento do entrevistado expressa a sua motivação para desenvolver aprendizagens que possibilitassem a aplicabilidade em seu trabalho. Isso implica dizer que não basta somente conhecer os elementos teóricos de uma determinada área, pois há necessidade de saber como aplicá-la na prática do exercício profissional. Nesse sentido, se faz necessário que o indivíduo seja oportunizado a aprender de maneira ativa.

De acordo com Behrens (2015) o aprendiz precisa transcender o papel passivo relacionado a escutar, ler, decorar e repetir fielmente os ensinamentos do professor, tornando-se criativo, pesquisador e atuante para ter condições de produzir conhecimentos.

Ao passo que o estudante 2 revelou:

“É... A minha expectativa que foi vencida é que foi a questão de aprender, é então, quando tu busca uma plataforma assim de ensino né, eu acho que todo mundo, não busca só por curiosidade, alguns sim, eu a minha primeira vez foi por curiosidade que foi o Coursera só que eu acabei ficando, mas foi porque eu gostei e eu notei que era bom e... mas, a questão é assim, tu gosta... eu notei que foi válido né, algo que me trouxe uma informação que eu guardo até hoje comigo, é como se tivesse participado de uma cadeira da faculdade presencial, para mim foi exatamente isso, mas sem estar sentado junto com a turma” (E. 2).

Para Moran (2015) uma parte da aprendizagem pode ser realizada sem o indivíduo estar em espaço fixo como a sala de aula e sem a supervisão direta do professor. Diante disso, entende-se que para participar de um MOOC é necessário que o sujeito seja disciplinado, tendo autonomia e iniciativa para organizar-se para o desenvolvimento de seus estudos.

O estudante 3 ao relatar a respeito da sua expectativa mencionou que: “Foi tanto a necessidade de conhecer, quanto a vontade de querer conhecer uma coisa nova, um assunto novo, um tema novo. São essas duas as questões, a necessidade de utilizar, de conhecer e a vontade de aprender” (E. 3).

Pode-se dizer que este aprendiz buscou realizar o MOOC por ter vontade, necessidade de aprender algo novo que pudesse ser utilizado. Sendo que, o estudante 4 também mencionou a necessidade como fator que desencadeou a sua expectativa, o que pode ser

observado em sua afirmação: “Eu fiz esse MOOC porque precisava do conhecimento para entrar na vaga de estágio, e faria de novo se houvesse necessidade” (E. 4).

Conforme Moran (2015) a aprendizagem pode ser desenvolvida através do interesse, da necessidade, sendo facilitada quando se percebe o objetivo, a vantagem e a utilidade de algo. Já o estudante 5, diante desta questão, salientou que: “Bom! Eu me inscrevi nesses cursos porque eu queria ampliar um pouco o conhecimento prático e, bom, minhas expectativas foram essas e por enquanto está funcionando sabe, é um curso didático que tem bastante acesso a... O material deles é muito bom, então é isso” (E. 5).

Os MOOCs fornecem acesso a materiais educacionais de qualidade e, também, ajudam as pessoas a aprender de forma flexível. Além disso, os aprendizes podem comparar materiais e sistemas educacionais através de MOOCs (PATRU; BALAJI, 2016).

Por meio dos relatos dos participantes da pesquisa, pode-se inferir que os mesmos buscaram realizar MOOCs tendo por expectativa sanar a curiosidade a respeito deste tipo de curso, a necessidade/vontade de aprender novos conhecimentos, os quais pudessem ser aplicados/utilizados em suas práticas profissionais e permitir o ingresso no mercado de trabalho. Nesse sentido, acreditamos que o interesse pessoal - gerado por necessidade, vontade, curiosidade - em aprender é indispensável, pois age como um estímulo para que se torne possível a (re)construção do conhecimento.

Para Patru e Balaji (2016) em um período de crescente onipresença de informação e conhecimento, e através da expansão contínua dos MOOCs, tornou-se mais fácil para os indivíduos em qualquer parte do mundo adquirir conhecimento de alta qualidade sob demanda da sociedade vigente. As evidências apontam para o aumento do número de pessoas que se inscrevem para o “aprendizado totalmente on-line”, isto sinaliza a existência de uma demanda real por esses cursos.

Quando os entrevistados foram questionados se o MOOC atendeu às suas necessidades/os seus interesses, os mesmos apresentaram seus pontos de vista, isto é:

O estudante 1 ressaltou que: “Sim. Acredito. Porque eu consegui ã... fazer o que eu queria no início que era as minhas expectativas, consegui suprir as minhas expectativas”.

Frente a esta questão, o estudante 2 também mencionou a sua expectativa, conforme pode ser observado em seu depoimento a seguir: “Sim. Atendeu devido a minha expectativa ter sido vencida”.

Para Patru e Balaji (2016) os estudantes querem aprender em seu próprio tempo e em seu próprio ritmo, e a Internet está possibilitando aos mesmos o acesso a oportunidades de

aprendizado on-line que antes estavam fora de seu alcance. Em nosso entendimento tais oportunidades permitiram que as expectativas dos aprendizes fossem atingidas.

A respeito deste assunto, o estudante 3 revelou que: “Sim, 100%. Como programador a gente lida com ambientes diferentes” (E. 3). Sendo que, o estudante 4 afirmou que: “Sim. Porque atingiu o que eu buscava aprender” (E. 4). Já o estudante 5 abordou que: “Sim. Hã... O meu objetivo foi atendido, porque eu queria aprender novas linguagens de programação, questão de interação com web, que são questões da tecnologia, e que eles prometeram que eu iria adquirir esses conhecimentos e realmente está funcionando” (E. 5).

De acordo com Moran (2015) aprende-se quando existe interesse, motivação clara, prazer em estudar sobre determinada temática. Ou seja, o fato da pessoa gostar de um assunto, de ter motivação e de querer aprender, estes são elementos que contribuem para atender as expectativas no processo educativo.

Vale mencionar que mediante os argumentos apresentados, tornou-se evidente que todos os participantes do estudo acreditam que os cursos que realizaram atenderam às suas necessidades/os seus interesses, devido ao fato de conseguirem suprir as suas expectativas em relação ao desenvolvimento de suas aprendizagens, as quais se deram por meio da experiência em MOOCs.

Experiência

Apolinário (2011) aborda que a experiência refere-se ao conhecimento obtido a partir da observação e da relação do indivíduo com o ambiente físico, sócio-histórico e psicológico que o cerca. O ponto de partida da ciência é a experiência, gerada pela observação dos eventos ambientais.

A experiência nesta pesquisa está sendo referida a observação de cada estudante em relação aos MOOCs realizados, assim mediante a mesma o indivíduo pode refletir e expressar o seu entendimento sobre aspectos e funcionamento do curso realizado.

A respeito da experiência em MOOC os estudantes relataram que tinham participado de algum MOOC internacional e não tinham realizado, ainda, mobilidade acadêmica. A partir disso, mencionaram diferentes questões referentes aos MOOCs realizados, bem como, plataformas utilizadas, períodos de realização, idiomas em que foram desenvolvidos e se era necessário efetuar algum pagamento para cursá-los ou para adquirir a certificação.

Em relação às plataformas utilizadas para cursar os MOOCs os estudantes apresentaram alguns argumentos, ou seja:

O estudante 1 disse que realizou o: “MOOC da plataforma Udemy e da plataforma de sistemas do Udacity” (E. 1).

Assim como o estudante 1, o estudante 2 também realizou um MOOC na primeira plataforma referida, isto pode ser observado no depoimento a seguir: “Eu já fiz curso com a Udemy e (...) na Coursera, (...) Então, foram basicamente esses dois que eu trabalhei” (E. 2).

Sendo que, o estudante 3 participou de cursos ofertados através das mesmas plataformas utilizadas pelo estudante 1, o que pode ser verificado em seu relato: “Um deles era Introdução à Ciência da Computação, e aí dando ênfase na linguagem de programação Python da Udacity, e eu utilizei da Udemy o curso ã... Docker ferramenta para desenvolvedores” (E. 3).

Diante do assunto referido, o estudante 4 destacou que: “Foi o Codecademy” (E. 4).

A plataforma mencionada anteriormente, também foi utilizada pelo estudante 5, conforme apontado em seu depoimento: “O Codecademy (...) era um curso de programação em Java” (E. 5).

Por meio dos relatos apresentados, é possível perceber que os participantes do estudo utilizaram diferentes plataformas para a realização dos MOOCs, bem como Udemy, Udacity, Coursera e Codecademy, sendo que a plataforma mais utilizada foi a Udemy. Compreende-se que as plataformas mencionadas podem oportunizar as pessoas a aprender de maneira acessível sobre diversas temáticas.

Os estudantes realizaram os MOOCs no decorrer dos anos de 2012 a 2018. Patru e Balaji (2016) revelam que o ano de 2012 é conhecido como “O Ano do MOOC”, pois os cursos on-line massivos abertos expandiram-se em todo o mundo. Embora as instituições de Educação Superior estejam engajadas há muito tempo no fornecimento de conteúdo on-line, utilizando os recursos educacionais abertos e ambientes virtuais de aprendizado, o rápido advento dos MOOCs é visto como uma revolução no contexto educacional, pois o número total de MOOCs chegou a 4.200 no ano de 2015.

Sendo que, a maioria dos MOOCs da atualidade é fornecida pelas melhores universidades do Norte Global, o que pode ser considerado uma transferência de conhecimento unidirecional dos países desenvolvidos para o mundo em desenvolvimento (PATRU; BALAJI, 2016).

Os entrevistados revelaram que o idioma predominante em que foram desenvolvidos os cursos foi o inglês. Para Altabach (2014) o inglês tem sido utilizado no contexto educacional superior no século XXI e nos MOOCs. Sendo que, tal idioma é cada vez mais usado para escritos acadêmicos e comunicação.

Desse modo, saber outro idioma como, por exemplo, o inglês é uma necessidade na atual conjuntura, pois as pessoas que sabem se comunicar, interagir e compreender o idioma referido, envolvendo saber falar, ouvir e escrever, isto pode abrir muitas portas, como a do mercado do trabalho e de estudos, possibilitando trabalhar e estudar em qualquer parte do mundo, especialmente em países em que a língua inglesa é a oficial.

A maioria dos cursos não cobrou taxas para participação e para obter a certificação. Nesse sentido, cabe salientar que para cursar determinado MOOC, um dos entrevistados relatou que foi cobrado um valor para a sua participação. O que pode ser observado a seguir: “O curso de Docker sim, ele estava em promoção inclusive, foi um valor muito baixo, valia muito a pena... e o curso de Introdução à Ciência da Computação foi gratuito” (E. 3).

Em vista disso, Mcauley, et al. (2010) aponta que geralmente para cursar MOOCs não têm cobrança de taxas, pré-requisitos que perpassa o acesso e o interesse, não há expectativas pré-definidas para a participação e acreditação formal, porém existem várias instâncias de MOOCs que são afiliadas a uma instituição de Educação Superior e oferecem aos estudantes a opção de se inscrever formalmente no curso e realizar avaliações para a obtenção de créditos.

Em suma, os MOOCs podem favorecer a aprendizagem ao longo da vida, são de fácil acesso e oferecem flexibilidade aos indivíduos que desejam ampliar, atualizar e obter novos conhecimentos sobre determinado assunto ou área específica. Assim, entende-se que no decorrer destes cursos os participantes deverão ser comprometidos com o seu processo de formação, para que se torne possível adquirir ou aprimorar conhecimentos.

Conhecimento

Segundo Apolinário (2011) para haver conhecimento é indispensável a existência de pelo menos dois elementos: (a) um sujeito (S) cognoscente – referente a aquele que queira ou possa conhecer; e (b) um objeto (O) cognoscível - relacionado a algo ou alguém que seja susceptível de ser conhecido; Para este autor existem cinco formas básicas de conhecimento, isto é, científico, empírico, filosófico, teológico e artístico.

Conhecimento, neste trabalho, se refere às percepções e compreensões dos aprendizes, através da razão e da experiência que tiveram ao participar de MOOCs em um determinado período de tempo.

Os estudantes destacaram as principais temáticas abordadas nessa formação complementar. O estudante 1 relatou que: “Foi conhecimento de Machine Learning, mais especificadamente, mais tecnicamente e conhecimentos de programação” (E. 1).

O estudante 2, diante desse assunto, apresentou o seguinte depoimento: “No caso da Coursera foram aulas específicas de cálculo (...) e no caso da Udemy foram de desenvolvimento de software mesmo que eu fiz” (E. 2).

O mesmo, ainda salientou que,

“Na questão da, sendo mais específico da Udemy ela funciona como se fosse uma especialização. Então, tu tem uma área em específico onde, no meu caso que é a de desenvolvimento, que eu fui atuar e eu comprei esse curso que é uma área que está sendo complementar com a minha área profissional hoje. Então, basicamente foi, eu pude escolher algo específico, um assunto específico para trabalhar só com aquilo” (E. 2).

Já o estudante 3 argumentou que:

“O curso de Docker em si, o que acontece? Ele simula um ambiente de computador a partir da máquina que tu tem, do teu computador, hã... e com isso ele te proporciona um ambiente novo para o desenvolvimento, por exemplo, quando a gente vai construir um site, vai fazer um site, um programa, hã... ele precisa de algumas bibliotecas, alguns arquivos, alguns programas que vão rodar no servidor para fazer o teu site funcionar. O que o Docker faz? O Docker é uma tecnologia chamada de container. Então, ele cria uma caixa no sistema operacional no teu computador em que todos os programas que tu instala, eles ficam dentro daquela caixa, não afeta o teu computador no geral, só aquele ambiente fechado, exclusivo. Então, se tu vai trabalhar com 8 sites diferentes, por exemplo, ou fazer 6 programas diferentes, cada um deles vai ter o seu ambiente e aí não entra em conflito, não tem a possibilidade de um programa que tu instala afetar o outro que tu instala. Então, essa era a utilização do curso, para isso que serve a tecnologia de Docker de container, para isolar ambientes e para tu trabalhar com ambientes isolados” (E. 3).

Além disso, no decorrer da entrevista o estudante 3 destacou que,

“Então, se eu quiser fazer 5 aplicativos diferentes eu vou ter que instalar tudo na minha máquina, e isso querendo ou não a medida que tu vai passando o tempo isso vai prejudicando o desempenho do teu computador. Então, nesta questão de tu isolar ambientes, são coisas que são dinâmicas. Então, tu cria um ambiente, tu instala as coisas e se tu não gostou tu remove, acabou, tu não precisa digamos assim ficar onerando o teu computador. Então, nesse sentido foi uma coisa funcional, foi útil, atendeu porque me trouxe uma perspectiva diferente para trabalhar, é uma visão diferente que está sendo cada vez mais utilizada, cada vez mais as empresas querem que os desenvolvedores entendam do que se chama de infraestrutura, e docker container isso faz parte de infraestrutura. Então, até para o desenvolvimento profissional ele é importante, tu tem que saber o conjunto todo da obra, tanto a parte de programação, quanto a parte do ambiente” (E. 3).

Referente a esta temática, o estudante 4 afirmou que: “O curso era para desenvolvimento de páginas WEB, HTML e CSS”. Ainda, o mesmo complementou que “E era possível testar enquanto aprendia na página” (E. 4).

Desse modo, justificou que houve necessidade de realizar o MOOC para obter tais conhecimentos, para conquistar uma vaga no mercado de trabalho, o que de fato se concretizou posteriormente (E. 4).

Já o estudante 5 revelou que referiu-se às: “Noções básicas de programação na linguagem Java”. Assim, apontou que realizar o MOOC que tratasse sobre tal assunto: “Era o que eu estava buscando no caso” (E. 5). Isto demonstra o objetivo que o estudante tinha em relação ao conhecimento que buscava adquirir no curso.

Diante dos argumentos apresentados foi possível perceber que as temáticas desenvolvidas durante a formação complementar dos estudantes se referiram a questões voltadas a machine learning, programação, cálculo, desenvolvimento de software, docker, desenvolvimento de páginas WEB, HTML e CSS. Tornou-se evidente que os estudantes conseguiram adquirir conhecimentos específicos propostos pelos cursos em que realizaram, havendo possibilidade de praticar o que se estava aprendendo durante a sua imersão no curso.

Para Felicetti e Morosini (2010) durante o processo de formação, o estudante deve ter comprometimento, ser crítico, dinâmico e responsável com relação à sua aprendizagem, uma vez que o mercado de trabalho está exigindo cada vez mais pessoas ativas, com autonomia, sendo capazes de criar e reproduzir. Além disso, salientam que o seu comprometimento com a sua aprendizagem relaciona-se aos seus objetivos e as suas inspirações, desencadeando, assim, o sentido de equilíbrio entre o querer e o fazer.

Os participantes do estudo, ao mencionarem as competências/habilidades desenvolvidas no processo de aprendizagem por meio dos MOOCs realizados, apresentaram alguns argumentos, bem como:

O estudante 1 afirmou que: “Teve mais a questão de conhecimento técnico que foi mais aprendido, e não teve muito conhecimento pessoal, a maior parte do curso foi à questão técnica mesmo”.

Para o estudante 2:

“Uma coisa que é interessante é tu ter um ponto de vista diferente e tu ter que descobrir maneiras diferentes e, falando mais especificamente da questão da Coursera, a matemática eu lembro que na época que quando eu corria atrás das aulas de cálculo em si, eu notei formas diferentes do que a gente aprende aqui, não que uma seja mais certa do que a outra, só apenas uma maneira diferente. Não só do explicar, mas do fazer. Então, no meu ponto de vista me abriu muito, não existe só uma forma, existe sempre uma maneira alternativa de fazer boa parte das coisas. No caso aqui das exatas, apesar de $1+1$ sempre ser igual a 2 , tem várias maneiras de se somar esse $1+1$. Então, eu gostei bem pela parte de ter novas formas” (E. 2).

A respeito da temática referida, o estudante 3 mencionou o seguinte:

“Eu acho assim oh, a parte técnica em si conhecer e dominar a ferramenta, as ferramentas que estão, que tu está fazendo o curso, ã... E a parte não técnica eu acho que é a questão de especialmente tu não ter vergonha de postar dúvidas, de fazer comentários, de perguntar, digamos assim tu expor a tua dúvida, sem ter constrangimento, sem ter aquela questão de ser julgado, eu acho que essa necessidade, já que não tem ninguém do teu lado, tu vai ter que perguntar para alguém e vai ser pelo fórum” (E. 3).

Corroborando com o aspecto relacionado à interação, o estudante 2 no decorrer da entrevista indagou: “O que é o bacana da questão de tu poder interagir”? (E. 2) Logo após, respondeu que: “É a questão da diferença de opinião, porque eu posso ter uma interpretação e tu pode ter outra, e daqui a pouco esta questão de tu gerar uma discussão dessa diferença de interpretação pode chegar num ponto comum” (E. 2).

Frente a isso, questionou: “Então, quem tem razão”? Em seguida, respondeu que: “Nem eu e nem tu, talvez aqui tenha um terceiro ponto, e a dúvida vai te levar mais a pesquisa. Então, tu vai ter que pesquisar para sanar aquela dúvida. Eu acho que é um ponto extremamente importante” (E. 2).

Assim, vale salientar que Behrens (2015) menciona que os processos interativos de comunicação, colaboração e criatividade são essenciais para a atuação do novo profissional almejado, sendo este o perfil esperado para atuar na a sociedade do conhecimento. Desse modo, a educação deve promover uma formação inovadora capaz de atender as exigências em todos os campos de conhecimento, buscando desenvolver o trabalho coletivo, discussão em grupo, cooperação e parcerias.

Referente ao assunto abordado, o estudante 4 apresentou o depoimento a seguir: “Eu desenvolvi a habilidade de entender e executar os códigos das linguagens do curso HTML e CCS, somente isso”. Já o estudante 5 revelou o seguinte: “Olha, os cursos que eu estou fazendo atualmente e que eu fiz, eu aprendi as noções básicas de programação e de desenvolvimento web”.

Além dos argumentos apresentados, o estudante 3, durante a entrevista, destacou que dependendo da ferramenta utilizada em um MOOC, a mesma pode ser mais direcionada a tratar dos conteúdos do curso, sendo mais fechada. Por outro lado, pode-se ter a oportunidade de utilizar uma ferramenta mais aberta que propicie dialogar sobre os conhecimentos técnicos do curso e, também, conhecer outras questões vinculadas aos aspectos culturais de outros países.

Em vista disso, entende-se que os colaboradores da pesquisa referem-se que as suas aprendizagens incluíram os conhecimentos técnicos/obrigatórios e pessoais, competências

interculturais, habilidades profissionais – houve a possibilidade de identificar maneiras diferentes de explicar, realizar atividades práticas e compreender melhor sobre assuntos relativos ao campo das exatas. Além disso, foi possível desenvolver atitudes em relação à autonomia para interagir, dialogar, questionar, sendo estes fatores primordiais para a formação ativa dos indivíduos.

Patru e Balaji (2016) ressaltam que, cada vez mais, os MOOCs são considerados como um meio de oferecer cursos de capacitação profissional “relevante” para os cidadãos interessados que os acessam na Internet. Cabe mencionar que além da aprendizagem proporcionada, os MOOCs podem oportunizar a conexão entre as pessoas que possuem os mesmos interesses e/ou perfis profissionais. Conseqüentemente os indivíduos podem integrar-se a novos grupos e gerar novas ideias, tendo a possibilidade de iniciar novos projetos e/ou compromissos interpessoais, e uma variedade de propósitos.

Todos os entrevistados consideram que os MOOCs auxiliam na sua formação complementar, a partir disso o estudante 1 alegou que aprendeu muitas questões neste tipo de curso que não foram ensinadas pela universidade, sendo que tais conhecimentos adquiridos são aplicados em seu trabalho.

O estudante 2 disse que na atualidade existe um excesso de informação, sendo que os MOOCs disponibilizados por plataforma como, por exemplo, a Coursera disponibiliza informações fidedignas, possuem validação científica. Também afirmou que, através da plataforma Udemy adquiriu novas aprendizagens referentes à área de exatas, tendo a possibilidade de aplicar em seu trabalho.

O entrevistado 3 mencionou que os MOOCs auxiliam muito na sua formação complementar, pois como seu curso se trata da Ciência da Computação, nos dois ou três primeiros semestres os estudantes acabam visualizando muitas questões envolvendo a matemática, álgebra, lógica, disciplinas básicas, algoritmos, funcionamento interno de banco de dados, sistemas operacionais, ou seja, visualizam o cerne da computação no contexto universitário.

Então, destacou que nos três semestres iniciais do seu curso de graduação os discentes visualizam as questões básicas nas disciplinas, sendo que os MOOCs possibilitam algo mais direcionado como, por exemplo, um curso sobre Virtualização Container Docker se refere a uma nova tecnologia que está sendo utilizada, já um curso a respeito de Armazenamento na Nuvem trata-se de algo mais especializado, tais questões não são abordadas na graduação (E. 3).

Ainda salientou que, devido ao fato do curso de graduação não possibilitar alguns conhecimentos ofertados pelos MOOCs, isto pode despertar o interesse dos estudantes a buscar realizar tais cursos para aprender coisas novas e utilizá-las em seu trabalho (E. 3).

Para o E. 4 a Ciência da Computação trata-se de um campo muito amplo, onde os profissionais desenvolvem linguagens e algoritmos novos, sendo que os estudantes não conseguem aprender tudo sobre este campo de conhecimento, e se tornar um profissional que domine todas as áreas somente com a graduação. Nesse sentido, salientou que os cursos complementares (MOOCs) auxiliam a selecionar as áreas que o indivíduo tem interesse em aprender, de modo a favorecer a construção de conhecimentos através dos conteúdos propostos, assim não é preciso permanecer um período de tempo maior na graduação.

Já o estudante 5 revelou que, por intermédio dos MOOCs houve a possibilidade de adquirir conhecimentos que complementam os conteúdos trabalhados na Educação Superior, auxiliando assim no desenvolvimento profissional.

Em suma, por meio dos relatos dos participantes do estudo, compreende-se que através dos MOOCs os indivíduos podem selecionar alguma área de interesse, de necessidade para aprender, sendo que o curso de graduação, por vezes, não trabalha alguns conhecimentos promovidos pelos mesmos, sendo uma possibilidade de novas aprendizagens serem adquiridas e serem aplicadas no exercício profissional.

Patru e Balaji (2016) abordam que ao longo da última década, evidencia-se que o desenvolvimento tecnológico ocorre de maneira acelerada. Seu impacto tem sido significativo em todos os campos da sociedade, especialmente na educação e na economia. A tecnologia digital tem sido poderosa, onipresente e acessível, possibilitada pela Internet, tornou-se uma parte intrínseca da vida cotidiana das pessoas, possibilitando diversas oportunidades a todos os indivíduos de qualquer lugar do mundo, bem como a terem acesso a uma boa educação e se preparem significativamente para o trabalho e a vida no mundo em que vivemos.

Conforme destacado por Kenski (2015) é importante que a educação contemple a valorização dos elementos vinculados ao caráter regional de ensino, ao fortalecimento da cidadania, a solidariedade e o respeito entre os povos. Sendo necessário que os indivíduos sintam-se cidadãos em seu próprio país e no mundo.

Para isso se concretizar aspectos como a cooperação, a interação e o respeito às diversidades precisam ser priorizados. Em vista disso, cabe aos docentes orientar os estudantes a aprender mediante os intercâmbios virtuais e presenciais com pessoas de diversas culturas, idiomas e realidades sociais, favorecendo assim um processo educativo que desenvolva questões relacionadas à internacionalização.

INTERNACIONALIZAÇÃO

A internacionalização pode ser compreendida como um processo amplo e dinâmico envolvendo ensino, pesquisa e prestação de serviços para a sociedade, sendo um meio para construir um recurso para tornar a Educação Superior responsiva aos requisitos e desafios de uma sociedade globalizada. A internacionalização é estimulada de uma maneira ampla, mediante a mobilidade de discentes e docentes, a troca de ideias, a integração da dimensão internacional ao ensino, pesquisa e extensão, funções das instituições de Educação Superior (CAPES, 2017).

A internacionalização neste estudo leva em consideração a educação, referindo-se ao processo de integração em rede, mediante a realização dos MOOCs, no qual os indivíduos envolvidos estabeleceram suas conexões - envolvendo relações com pessoas, plataformas, instituições e serviços - externamente ao seu contexto local (país).

Nesse sentido, entende-se que a internacionalização é constituída através da integração de uma dimensão internacional, intercultural ou global na finalidade, funções ou entrega de Educação Superior. Compreende-se que a internacionalização possibilita que a universidade tenha abertura para o mundo e se aproxime do mesmo. Dessa forma, internacionalizar a instituição de Educação Superior requer revisar o currículo para analisar e inserir conteúdos relevantes para o contexto internacional.

O que implica atrair docentes do exterior, propiciar meios para os professores e estudantes terem melhor compreensão do mundo em que precisam agir, atuar com responsabilidade, de forma a enfrentar e solucionar os desafios apresentados pela sociedade vigente, incluindo o atendimento das demandas locais e globais.

Desse modo, entende-se que a universidade precisa estar atenta às novas necessidades apresentadas no mundo globalizado, surgidas neste contexto histórico e social em que estamos imersos. Assim, percebe-se que o papel da educação deve perpassar o desenvolvimento de conteúdos específicos/obrigatórios, favorecendo a construção de conhecimentos em relação a valores, competências, habilidades, atitudes importantes para lidar com o mundo dinâmico da atualidade, promovendo a transformação social, bem como melhorias no contexto local e global.

O processo de internacionalização pode favorecer a formação de futuros profissionais, de maneira a desenvolver valores, melhorando aspectos voltados a sensibilidade cultural e, ainda, preparar indivíduos para atuar em mercados globalizados.

Nessa perspectiva, segundo Boal e Stallivieri (2015) o maior desafio para o setor educacional na atualidade é se concentrar cada vez mais na necessidade de formar os cidadãos para um mundo globalizado e interligado, em que os docentes devem orientar a formação dos estudantes a pensar e agir globalmente.

Para Boal e Stallivieri (2015) os MOOCs são um meio de difusão do conhecimento podem transformar a proposta acadêmica, sendo uma forma de incentivo para a internacionalização da educação. Assim, compreendemos que em um mundo de transformação digital, os MOOCs podem ser considerados um meio rápido, barato e prático para as pessoas se atualizarem para enfrentar os desafios e atender as demandas apresentadas no cotidiano.

Uma das formas procuradas pelos estudantes universitários de atualizar e desenvolver seus conhecimentos tem sido por meio de MOOCs, tais cursos podem possibilitar a disseminação de conhecimentos a nível mundial e, ainda contribuir para o processo de internacionalização, oportunizando a conexão entre as pessoas de diferentes culturas e nacionalidades.

Pois, a respeito da experiência em MOOC o estudante 1 salientou que, a maioria dos participantes eram Canadenses, tinham alguns brasileiros e pessoas de outras regiões do mundo, porque o curso era ofertado a nível internacional. Então qualquer pessoa tinha a possibilidade de acessá-lo. Além disso, considera importante o desenvolvimento do processo de interação no decorrer do MOOC, devido ao fato de aprender diversas culturas de outras pessoas, de outros países e os conhecimentos propostos pelo curso.

Por outro lado, os estudantes 2 e 4 abordaram que durante a participação em MOOC não tiveram experiência relacionada ao contato com outras culturas e países, a partir disso os estudantes 2 e 5 alegaram que não ocorreu interação entre os colegas nos cursos realizados. No decorrer da entrevista, em relação a esta questão, o estudante 2 acrescentou que considera muito importante o desenvolvimento do processo de interação nos MOOCs, porque a plataforma digital pode oportunizar aprendizagens e a comunicação sem estar presente pessoalmente.

Assim, compreendemos que a oportunidade de conexão entre as pessoas poderá ser permitida, dependendo das ferramentas disponibilizadas pelos professores nos cursos, para que a conexão entre as pessoas e aprendizagens significativas possam se concretizar. Corroborando com esta afirmação o estudante 3 salientou que a sua experiência em MOOC, relacionada ao contato com outras culturas e países, ocorreu envolvendo o idioma inglês e

pessoas de qualquer lugar do mundo, sendo que uma das formas disponibilizada pelo curso para ocorrer a interação se deu por meio da utilização de fórum.

Diante disso, Boal e Stallivieri (2015) abordam que o currículo mais internacionalizado, cursos ofertados em outros idiomas além do inglês, manter a diversidade ampla e concentrar-se na interação intercultural entre os estudantes, tratam-se de alguns elementos que precisam de atenção imediata na atualidade.

Muitas universidades que oferecem MOOCs são reconhecidas globalmente, assim como os docentes envolvidos no desenvolvimento desses cursos. Qualquer pessoa com acesso à internet pode participar de um MOOC, oferecido por plataformas internacionais, sendo necessário ter conhecimento da língua para conseguir acompanhar algum curso.

Com inúmeras ofertas disponíveis e acessíveis, os MOOCs têm sido uma opção para os estudantes desenvolverem conhecimentos, habilidades profissionais de maneira contínua e ao longo da vida. Sendo uma possibilidade para o aprendiz entrar em contato com pessoas do mundo inteiro, através de ferramentas capazes de permitir a comunicação, estimulando o desenvolvimento de competências interculturais e a expansão de seu networking.

Networking

Segundo Melo et al. (2014) networking pode se referir a uma rede de contatos, na qual encontram-se as pessoas conhecidas que fazem parte de algum tipo de relacionamento (pessoal, comercial e profissional), representando assim um conjunto de contatos que, de alguma forma, podem propiciar alguma oportunidade profissional ou pessoal. Ou seja, corresponde à rede de relacionamentos que qualquer pessoa pode construir em diferentes espaços, tais como, no ambiente de negócio, no shopping, no clube, na balada, na família, entre outros.

Networking, neste estudo, corresponde a construção de uma rede de contatos pelos participantes em MOOCs, para dialogar, trocar experiências, ideias e informações, o que pode possibilitar diversas oportunidades (de ampliação de conhecimentos, de indicação para um emprego, de novas amizades...), devido aos relacionamentos estabelecidos.

Referente a este assunto, o estudante 1 argumentou que conseguiu gerar networking a partir da experiência em MOOC, que alguns colegas dos cursos contataram com ele para adquirir algumas informações, partilhar ideias, assim houve a possibilidade de aprenderem juntos.

O estudante 2 salientou que a partir da sua experiência em MOOC na plataforma Coursera não conseguiu gerar um networking, sendo algo mais individualizado. Entretanto na Udemey teve como manter contato por um e-mail pessoal do professor. O que se tratou de cursos realizados de forma mais individualizada, ou seja, referiu-se mais ao contato entre professor e aluno por streaming e tutoria on-line.

Posteriormente, o E. 2 relatou a respeito de um acontecimento na universidade, onde existem disciplinas que estão em extinção, desse modo as aulas são realizadas em EaD, não ocorrendo aulas presenciais. Na faculdade, geralmente no início do semestre o docente conversa com a turma, a partir disso os contatos presenciais com o professor se referem aos momentos avaliativos. Por outro lado, inicialmente tem-se a possibilidade de conhecer os colegas, assim é possível manter contato com os mesmos no ambiente acadêmico.

Ao abordar sobre esta questão, o estudante 3 destacou que houve a possibilidade de gerar networking, e considerou uma questão necessária relacionada a problemas que estavam acontecendo, bem como, para rodar uma ferramenta, fazer funcionar, ou por alguma dificuldade em realizar uma atividade. Para tanto, os aprendizes poderiam interagir por fórum com o monitor do curso e com os colegas.

Os estudantes 4 e 5 ressaltaram que não geraram um networking, sendo que o E. 4 esclareceu que realizou o curso tendo o foco assumir uma vaga de trabalho, a qual exigia tais conhecimentos propostos pelo curso.

Diante das questões apresentadas, percebe-se que alguns estudantes geraram networking com os envolvidos nos cursos em que participaram, servindo para adquirir informações, trocar ideias e aprenderem de maneira conjunta, possibilitando o desenvolvimento de conhecimentos significativos. Entretanto, outros estudantes mencionaram que não conseguiram gerar networking, devido ao fato do curso ser promovido de maneira mais individualizada e, do objetivo do aprendiz estar relacionado a adquirir apenas os conhecimentos atribuídos pelos conteúdos programáticos ofertados pelo MOOC.

De acordo com Melo et al. (2014) fazer networking significa buscar e manter uma rede de relacionamentos que geram benefícios mutuamente. Dessa forma, não se trata de uma via de mão única, baseando-se na reciprocidade. Para que o relacionamento estabelecido seja solidificado, é fundamental que haja laços de respeito e de confiança entre as pessoas. A construção do networking precisa ocorrer constantemente, pois quando construímos uma nova relação podemos ampliar os conhecimentos, as competências e as habilidades. O que possibilita estimular a inteligência e a criatividade, permitindo ter uma visão mais ampla sobre diversos assuntos, contribuindo para o desenvolvimento do ser humano.

O ambiente educacional virtual não elimina o espaço educacional presencial, isto é, tal ambiente o amplia. Os projetos de educação permanente, as diversas instituições educativas e os diversos cursos que podem ser ofertados para os diferentes níveis educativos e idades, a internacionalização da educação, através das redes, criam novas dimensões para o acesso à educação, outras possibilidades de comunicação e agregação, várias oportunidades para o avanço na ação e na formação do cidadão que habita os múltiplos espaços educacionais, e das suas inúmeras linguagens (KENSKI, 2015).

Após o MOOC realizado, o estudante 1 mencionou que a conexão se estabeleceu com apenas um colega, o qual mantém contato por meio de redes sociais. Ao abordar sobre este assunto, o estudante 2 relatou que o curso funcionava por meio de uma câmera que filmava o professor e não tinha como saber quantas pessoas tinham conectadas, assim a conexão se estabeleceu somente entre o professor e o aluno.

Para o entrevistado 3 a conexão estabelecida no decorrer dos MOOCs se deu com o monitor e com os colegas, sendo que no fórum tinham muitos aprendizes, pois o curso era aberto. Assim, destacou que milhares de pessoas participam de MOOCs, mas efetivamente participam questionando, respondendo ou auxiliando os outros, geralmente cerca de dez a vinte pessoas e mais o monitor que se faz presente constantemente, o que considera pouco o número de pessoas que se envolvem ativamente em tal ferramenta. Salientou também que, contactou e mantém contato com alguns colegas e professor através do grupo que foi criado na rede social.

Já os estudantes 4 e 5 alegaram que não estabeleceram conexão com os colegas do curso. O estudante 4 ainda acrescentou que contactou somente com o professor no curso.

Em relação à falta de contato com os participantes, o estudante 2 revelou que o curso se tornou algo mais individualizado, pois tinha a possibilidade de contato somente com o professor e o aluno. Então, essa questão relacionada ao contato poderia ter sido diferente. Entretanto, relatou que nas disciplinas ofertadas na modalidade EaD do seu curso de graduação, geralmente o estudante tem a possibilidade de realizá-las com algum colega conhecido, devido aos anos de permanência no curso as pessoas passam a se conhecer.

O E. 2 também alegou conhecer colegas desde o primeiro dia de início do seu curso na faculdade. Assim, na universidade tem a possibilidade de cursar disciplinas com colegas conhecidos. Já ao comprar um curso on-line pode acontecer do participante ficar basicamente sozinho, sendo que o interessante seria ter algum contato, uma plataforma digital que seja capaz de promover a integração de pessoas.

O E. 2 ainda abordou que é possível promover a integração de pessoas via Facebook, Twitter e Whatsapp. Nesse sentido, tal integração pode ocorrer também em um MOOC, sendo essencial ter esta experiência porque todos têm um foco a ser seguido e objetivo a ser alcançado. Logo após, destacou que a falta de experiência de integração entre as pessoas em um MOOC pode ter ocorrido pelas escolhas dos cursos que se propôs a realizar.

Em relação ao estabelecimento de conexões paralelas para realizar discussões sobre os conteúdos dos MOOCs, o estudante 1 abordou que compartilhou as informações adquiridas com os seus colegas de faculdade. Sendo que, o estudante 2 revelou que isso se deu somente com o professor de seu curso.

A respeito deste assunto, o estudante 3 relatou que houve conexão paralela com algumas pessoas de um dos estágios, onde eram utilizados esses tipos de tecnologias. Então, a partir do momento que vai fazendo o curso, o aprendiz passa a compreender e a conversar um pouco com algumas pessoas sobre as questões abordadas no curso como, por exemplo, a utilização prática da ferramenta. Assim, conclui que as conexões paralelas para dialogar sobre os conteúdos do curso ocorreram com pessoas que conhecia, que tinha contato em seu estágio, o que favoreceu o diálogo e a compreensão entre os indivíduos.

Para o estudante 4 tal questão ocorreu com a indicação de tal curso aos colegas de faculdade, os quais conseguiram conquistar uma vaga de trabalho na empresa em que estava atuando profissionalmente. Por outro lado, o estudante 5 abordou que não realizou conexões paralelas para discutir sobre os conteúdos trabalhados no MOOC, assim não comentou com ninguém sobre o mesmo, se tornando algo mais individualizado.

Em síntese, os estudantes relataram que a conexão foi estabelecida com os colegas de estágio, do curso de graduação e de MOOC, o monitor desta modalidade de curso e com os professores de MOOC e da Educação Superior. Sendo que, a utilização de fórum e de redes sociais possibilitou a conexão entre as pessoas.

Bacich e Moran (2018) apontam que de acordo com a neurociência o cérebro aprende ao conectar-se em rede. Todas as iniciativas para abrir os espaços das instituições educacionais para o mundo, ampliando as distintas redes sociais e tecnológicas, pessoais, grupais e institucionais, favorecem a oferta de oportunidades significativas de aprendizagem.

A respeito dos fóruns, Gil (2018) aborda que os docentes utilizam fóruns para possibilitar a discussão on-line de temas vinculados ao curso. O fato de nem sempre ter a possibilidade de reunir os aprendizes em horários predeterminados, os fóruns tem sido uma ferramenta útil para incentivar que os debates sobre os conceitos iniciados em aula ocorram de maneira contínua.

A respeito de como ocorreu a interação entre os participantes, o estudante 1 abordou que tal interação ocorreu por meio de chat, onde havia a possibilidade de trocar informações e dados a respeito do curso. Para o estudante 3 este tipo de interação se deu mediante rede social e de fóruns, sendo esses os principais meios de interação, explicando que pode-se realizar o curso em qualquer momento, por não ter o compromisso com o horário fixo há possibilidade de realizar postagens no grupo do Facebook, em qualquer outro tipo de rede social ou no fórum, assim as pessoas respondem no período de tempo em que tiverem disponibilidade. Já os estudantes 4 e 5 relataram que não houve interação com os colegas do curso.

Referente ao desenvolvimento do processo de interação no decorrer do MOOC, o estudante 3 mencionou que considera isso importante, porque é uma das grandes vantagens para a Educação Superior presencial e a distância a interação, e a troca de experiência e de conhecimento nas aulas. Então, tendo a possibilidade de interação de maneira eficaz em MOOCs, proporcionando o diálogo, a troca de experiência e de conhecimento é uma boa oportunidade para o desenvolvimento de diversas aprendizagens.

Ainda sobre essa temática, o estudante 5 mencionou que no Codecademy sentiu falta de uma interação com a comunidade, porque no decorrer de um curso on-line, ao ter uma comunidade, os usuários do curso podem acessá-la para se comunicar. Mas, não ficou evidente se havia uma comunidade para se comunicar, tirar as dúvidas e, talvez, aprender mais sobre a proposta do curso. Além disso, considera necessário ter a possibilidade de adquirir e-mail das pessoas envolvidas no MOOC para ter mais opções para se comunicar com as mesmas.

Kenski (2015) revela que os indivíduos querem se comunicar, interagir, e que os processos de interação social e de comunicação são inerentes às atividades pedagógicas. Esses processos não são suprimidos à medida que surge uma nova e fenomenal tecnologia. Nesta perspectiva, compreende-se que com a existência de muitas informações nas redes e o aumento da velocidade das interações na web, as pessoas buscam se intercomunicar, trocar ideias e informações, o que pode envolver a linguagem oral e escrita, sendo os recursos tecnológicos uma alternativa para que isso aconteça.

É indispensável interagir com as informações e as pessoas para aprender, pois os dados encontrados de maneira livre na internet passam a se modificar em informações através da ótica, do interesse e da necessidade com que o usuário os acessa e os considera. Para a modificação das informações em conhecimentos é necessário um trabalho processual de interação, reflexão, discussão, crítica e ponderações que se torna mais facilmente conduzido

quando se é partilhado com outros indivíduos. As trocas entre os colegas, os diversos posicionamentos diante das informações disponíveis, os debates e as análises críticas podem auxiliar a compreensão e a elaboração cognitiva do sujeito e, também, do grupo. As variadas interações e trocas comunicativas entre os envolvidos no processo educativo permitem que os conhecimentos sejam reconstruídos e reelaborados de maneira permanente (KENSKI, 2015).

Cabe salientar que conforme mencionado por Kenski (2015) existem diversos tipos de interação e comunicação, tendo o apoio ou não das ferramentas digitais. A interação pressupõe envolvimento, pode-se interagir com o ambiente que nos cerca, o livro que lemos, as pessoas de diferentes idades e formação, o conteúdo ofertado na televisão, no rádio, no computador, entre outros. As interações podem ser unidirecionais, ocorrendo sem maiores trocas comunicativas. Em relação ao uso das tecnologias digitais para fins didáticos, colocar o programa do curso, os textos a serem lidos ou os exercícios, na internet, para acesso e conhecimento de todos os estudantes, seria uma possibilidade para o nível interativo elementar.

Com a popularização da internet, foi gerado um novo movimento cultural denominado como cibercultura. A rede de saberes da cibercultura se estabelece na representação de uma grande teia, rede ou labirinto em que cada pessoa - apesar da interação, cooperação e colaboração - navega, pesquisa e relaciona saberes, transformando-os assim em conhecimento. Os indivíduos podem entrar na rede, cada um com seu mapa, sua rota de navegação, uns podem auxiliar os outros, as rotas podem se cruzar, porém não é uma obrigatoriedade que o ponto de chegada, o conhecimento desenvolvido seja igual (LEITE e AGUIAR, 2016).

Relacionado às redes sociais, o estudante 1 relatou que adicionou um colega numa rede social. Entretanto, os estudantes 2, 4 e 5 apontaram que não criaram grupos nas redes sociais com os participantes nos MOOCs. Sendo que o E. 2 acrescentou que isso não se deu pelo curso ter sido realizado de modo mais individual. Mas, nas disciplinas ofertadas pela universidade conseguiu criar tais grupos, devido ao fato de conhecer os colegas há vários anos por participarem das mesmas disciplinas.

Por outro lado, o estudante 3 disse que já existia um grupo numa rede social criado pelo professor e que deixou aberto, ou seja, à medida que os participantes ingressavam no curso poderia ser incluído no grupo, onde a interação ocorria de maneira livre. Na rede social (Facebook) havia possibilidade das pessoas postarem, dialogarem sobre coisas variadas envolvendo questões sobre o curso ou não.

Posteriormente, destacou que a realidade cultural trata-se de um aspecto que dependendo da ferramenta utilizada não tem como adquirir tal informação. Assim, diz que uma forma de obter tal informação é entrando na rede social, buscando visualizar os comentários postados dos participantes do curso, acessando os perfis para conhecer um pouco mais sobre os mesmos (E. 3).

Em vista disso, compreende-se que a rede social tem sido uma alternativa para os estudantes e professores manterem contato. Assim, os mesmos podem se comunicar, dialogando sobre diferentes questões, as quais podem incluir os conteúdos propostos pelos cursos, aspectos culturais, entre outros.

A cibercultura possibilitou a criação e o desenvolvimento das redes sociais, estas têm influenciado a capacidade de interatividade dos sujeitos – do mundo todo - que as utilizam. Estudos recentes revelam que as redes sociais são muito utilizadas para comunicação entre os jovens brasileiros. Novas redes têm sido criadas com objetivos diversos, e outras passam a se consolidar à medida que aumenta o número de participantes (LEITE e AGUIAR, 2016).

Facebook, Twitter, MySpace, Blogs, entre outras redes sociais fazem parte do cotidiano dos estudantes e de inúmeros professores. Cada uma possui suas características, reúne perfis distintos e apresentam variados recursos, possibilitando a conexão para fazer amizades virtuais - as quais podem se tornar reais - fóruns de discussão de diferentes temas, acervos de imagens, entre outros. Por este motivo podem ser incluídas no processo educacional, sendo utilizada como ferramenta educativa para a construção do conhecimento. Para tanto, o seu uso deve ser realizado de maneira planejada, para não ter o risco de ser considerada apenas uma distração, tendo o intuito de auxiliar no processo de ensino e aprendizagem (LEITE e AGUIAR, 2016).

Para Melo et al. (2014) quanto mais extensa a rede de contatos das pessoas maior será a facilidade para realizar novas negociações, ampliando as possibilidades de entrar e de visibilidade no mercado. Para tanto, é importante listar todos os contatos com os quais mantém vínculos diretos, a mesma deve incluir desde amigos e colegas trabalho. Na atualidade, existem recursos tecnológicos que podem nos auxiliar na confecção dessa relação, as redes sociais, por exemplo, podem contribuir para a construção do networking. Torna-se relevante que o indivíduo participe de fóruns de interesse da sua área de atuação, pois são fontes significativas para enriquecer a sua rede de contatos.

Para Moran (2015) a pessoa aprende por meio da concentração em temas ou objetivos definidos ou da atenção difusa, quando: está atenta ao que acontece à sua volta; questiona; interage com os outros e o mundo; elabora a sua própria síntese; faz um reencontro do mundo

exterior com a sua reelaboração pessoal; há interesse, necessidade e se percebe o objetivo, a utilidade e as vantagens de algo. Pois, se alguém precisa se comunicar em inglês pela internet ou viajar para outro país, a vontade de querer aprender inglês aumenta, facilitando a aprendizagem dessa língua; o indivíduo sente prazer, por gostar de um assunto, uma mídia, uma pessoa. Sendo assim, pode-se aprender mais quando se consegue unir os fatores, os quais incluem o interesse, a motivação clara; desenvolvendo hábitos que facilitam o processo de aprendizagem, tendo prazer no que estudamos e na forma de desenvolvê-lo.

Em síntese, os MOOCs realizados pelos estudantes tratam-se de cursos que permitem a participação de indivíduos de qualquer nacionalidade, desde que tenham acesso à Internet. Nesse sentido, por envolverem pessoas de diversos lugares do mundo os encontros podem se tornar algo difícil para se concretizar, devido a questões (valores, tempo e distância) necessárias para o deslocamento. Mas há possibilidade para que a comunicação se estabeleça virtualmente entre os participantes, desse modo, podem abordar sobre diversos assuntos, o que pode favorecer o desenvolvimento de competências interculturais.

Competências interculturais

Betancur e Calderón (2015) abordam que as competências interculturais se referem ao conhecimento, as atitudes e as habilidades que um estudante adquire durante seu projeto educacional, esses elementos contribuem, especialmente, para a compreensão e aceitação de outras culturas.

Competências interculturais nesta pesquisa dizem respeito aos conhecimentos, habilidades (cognitivas, afetivas e comportamentais) e atitudes sobre outros países e culturas, favorecendo a compreensão e a interação de maneira apropriada e eficaz (com base no respeito e aceitação) entre as pessoas de diversos países e culturas. Sendo que, as mesmas foram obtidas pelos participantes em MOOCs.

A respeito das aprendizagens desenvolvidas, o estudante 1 relatou que dialogou sobre outras questões que possibilitaram aprendizagens sobre outros países, as culturas de outros povos, relacionada à maneira de falar e ao conhecimento das pessoas sobre determinado assunto. Nesse sentido, salientou que com a pessoa que fez amizade conversaram sobre “algumas coisas mais pontuais da cidade, por exemplo, da cidade onde ele mora, os pontos turísticos e as coisas legais que tem lá” (E. 1).

Logo após, o estudante 1 conclui afirmando que ao levar em consideração a sua participação em MOOC, a aprendizagem relacionada a outras culturas e países foi

significativa. Pois, aprendeu muito, até mesmo sobre questões culturais, incluindo locais turísticos, vestuários e comidas com um colega do curso.

Diante desse assunto, o estudante 3 alegou que os envolvidos nos cursos dialogaram sobre outras questões que possibilitaram aprendizagens, pois à medida que o espaço era um laboratório, um ambiente de estudo e de pesquisa, as pessoas tinham contato com papers, artigos de outras regiões e nacionalidades, assim houve a possibilidade de visualizar o que estavam realizando naquele ambiente, utilizando ferramentas, o que permitia a realização de comentários, diálogos sobre a direção, o rumo que a universidade estava conduzindo a pesquisa.

Desse modo, o estudante 3 relatou que o diálogo entre os envolvidos em MOOCs possibilitou entender que universidade da Austrália estava seguindo determinada linha de pesquisa, utilizando um tipo de tecnologia específico. Sendo que, o diálogo realizado entre os participantes proporcionou aprendizagens relacionadas a linha de pesquisa e tecnologia adotada por determinada universidade, e o entendimento do direcionamento, da condução da pesquisa.

Já os estudantes 2, 4 e 5 mencionaram que não houve diálogo sobre questões que possibilitassem aprendizagens sobre outros países e outras culturas. Diante disso, os estudantes 4 e 5 ressaltaram que as aprendizagens foram desenvolvidas por meio de conteúdos específicos do curso. Apesar disso, o estudante 5 ainda apontou que a experiência em MOOC, possibilitou perceber uma diferença em relação às aulas ministradas na universidade. Assim, destacou que os MOOCs que realizou têm muitas tarefas práticas e pouca teoria, sendo que em seu curso de graduação ocorre o inverso.

Diante das questões apresentadas, percebe-se que alguns participantes em MOOCs conseguiram aprender sobre outros assuntos que transcenderam os conhecimentos adquiridos através dos conteúdos programáticos, gerando aprendizagens que se referem a diversos países e culturas, favorecendo o desenvolvimento das competências interculturais.

Com o atual mundo globalizado, novas competências, atitudes e habilidades são exigidas dos estudantes, futuros profissionais, que logo estarão exercendo as suas atividades no mercado de trabalho. Conhecimento e domínio das novas tecnologias e de línguas estrangeiras são como pré-requisitos para um currículo significativo. Além disso, o desenvolvimento de competências globais para atuação em mercados multiculturais é muito valorizado, o que requer fundamental atenção voltada para a formação de cidadãos globais (STALLIVIERI, 2016).

As competências interculturais estão relacionadas à aprendizagem de conhecer, fazer e ser. Aprender a conhecer outras culturas se refere à primeira etapa para alcançar competências interculturais, uma etapa que nunca é completa, pois existem outras para encontrar. Aprender a fazer tem por função um estágio ativo de interação com distintas culturas. Por meio dessas interações, os indivíduos praticam o conhecimento adquirido e passam a adquirir mais, ou seja, aprende-se com as interações com as pessoas no passado e realizam-se outras interações futuramente.

Em relação à experiência em MOOC, o estudante 1 acredita que a mesma também proporcionou uma melhor compreensão de diferentes países e culturas, envolvendo o modo de trabalhar e de agir. Desta forma, aprendeu como eles resolviam os problemas apresentados. Em seguida, abordou que os envolvidos no curso pensavam de maneira diferente, pois primeiramente eles desenvolviam uma modelagem do sistema para resolução do problema e depois aplicavam tal método. Sendo que, no Brasil inicialmente é pensado em como resolver à problemática e após é aplicado à questão específica.

Assim, o estudante 1 alegou que aprendeu por intermédio de um colega, no decorrer do MOOC, sobre formas de trabalhar, de agir para resolver problemas, tais aprendizagens proporcionaram a aplicabilidade em seu trabalho. Pois considerou importante pensar num modelo antes de pensar no resultado e nas ações a serem desempenhadas. Em suma, mencionou que as realidades culturais eram diversas, incluindo as questões de: vestuário, comunicação, agir e trabalhar.

Para o estudante 3 a experiência em MOOC, também proporcionou uma melhor compreensão a respeito de pessoas de diferentes países e culturas. Apesar disso, apontou que o fórum como ferramenta utilizada propiciava um ambiente específico para lançar, esclarecer dúvidas e compartilhar informações em geral, desta forma focava-se especificamente no assunto, na dúvida em que estava sendo tratada em relação ao conteúdo proposto pelo curso.

Ou seja, as questões levantadas no fórum não proporcionavam muito a conhecer, aprender e identificar outras culturas, compreender a construção cultural, como as pessoas lidam com as situações diárias, pois as questões apresentadas tinham maior ênfase nos conteúdos específicos do curso. O estudante 3 salientou, ainda, que foi possível perceber um pouco a respeito das realidades culturais no decorrer dos MOOCs realizados, assim citou alguns exemplos, a saber, a questão da realidade financeira, classe social das pessoas e que a maioria dos lugares do mundo tem acesso a internet.

Contudo, os estudantes 4 e 5 mencionaram que a experiência em MOOC não proporcionou uma melhor compreensão a respeito de pessoas de diferentes culturas e países, não foi possível observar as realidades culturais das pessoas imersas no curso.

Na atualidade um dos desafios importantes para as instituições de Educação Superior trata-se da utilização da dinâmica da comunicação intercultural; desenvolver consciência global; aprender a cultura de diversas pessoas; trabalhar em ambientes multiculturais e contribuir para que as pessoas se internacionalizem, preparando-as para os desafios futuros. Esta é uma meta de fundamental importância a ser desenvolvida pelos docentes e por aqueles que estão gerenciando as IES, visando formar cidadãos globais (STALLIVIERI, 2017).

Referente se houve modificação ou não da visão sobre os países e as culturas após participar de MOOC, o estudante 1 relatou que:

“Mudou porque antes eu não tinha o conhecimento, eu não conhecia muito o país que, por exemplo, o Canadá vou citar, eu não conhecia muito como é que era lá dentro, e como era as universidades, como é que elas tratavam os alunos. E depois eu vi que as universidades disponibilizam cursos gratuitos para qualquer pessoa do mundo. Então, mudou a minha ideia porque eu achava que era um país que focava mais nos cidadãos da mesma cidade, do mesmo país, e não se importava com as outras pessoas de outros países, e acabei vendo que eles se importam” (E. 1).

Entretanto, o estudante 2 revelou que não se modificou pela falta de contato com as pessoas, por ter sido um curso realizado mais individualmente. Corroborando com tal afirmação o estudante 4 ressaltou que a sua visão sobre os países permaneceu a mesma, justificando que “Não mudou, em função que só foram trabalhados os aspectos técnicos do curso”.

Para o estudante E. 3 a sua visão não mudou muito em relação aos outros países. Talvez, pelo fato de não ter o hábito de refletir sobre questões relacionadas a outros países, outras regiões ou pessoas, e porque o que recebe de informação é basicamente o que pensa a respeito.

Posteriormente, o estudante 3 abordou que a sua visão a respeito dos países se modificou a medida que passou a conhecer um pouco sobre o que os mesmos estão desenvolvendo, qual é o foco de pesquisa, de universidades e de lugares, o que propicia a pessoa a refletir se determinada questão é de seu interesse, se interagir com tais pessoas, pesquisadores, professores pode ser significativo ou até mesmo buscar fazer uma pós-graduação ou um intercâmbio.

Em vista disso, o estudante 3 mencionou que conhecer sobre o que os outros países/as universidades estão desenvolvendo em termos de pesquisa pode modificar a visão de mundo

do estudante. Pois, o fato de conhecer as pesquisas que os países/universidades estão desenvolvendo pode ser possível identificar a tecnologia que tal universidade está trabalhando.

O estudante 3 ainda relatou que a partir do conhecimento que se adquire sobre o desenvolvimento do trabalho, de pesquisas de determinada universidade, isto pode desencadear no aprendiz buscar fazer um intercâmbio ou uma pós-graduação em tal instituição de Educação Superior. Em resumo, tal conhecimento amplia a visão referente ao aspecto cultural.

Já o estudante 5 revelou o seguinte: “Em comparação ao meu curso a minha visão muda porque é uma abordagem muito prática do conteúdo nos MOOCs, e o curso é muito teórico aqui”. Além disso, compreende que por se tratar de um curso on-line a sua didática para o desenvolvimento das aprendizagens não pode entrar de maneira aprofundada no conteúdo, por não saber a respeito do indivíduo que está se inscrevendo no curso.

Levando em consideração as questões apontadas, percebe-se que através dos argumentos de alguns participantes do estudo, após a experiência em MOOCs, a visão relacionada a diferentes países e culturas se modificou, incluindo novos conhecimentos sobre o funcionamento de universidades estrangeiras, diferentes lugares e didática do curso realizado. Para outros estudantes a visão permaneceu a mesma, devido a falta de contato entre as pessoas e, ao curso proporcionar apenas o desenvolvimento de conhecimentos mediante os conteúdos obrigatórios.

Para Boal e Stallivieri (2015) as novas tecnologias, tal como os cursos on-line massivos abertos, os quais são conhecidos internacionalmente como “MOOCs”, têm sido utilizados pelos estudantes da Educação Superior em todo o mundo, estes, por sua vez, tem buscado participar de cursos on-line em instituições de Educação Superior localizadas em diversos países, o que pode possibilitar a ter contato com pessoas de diferentes culturas.

A aprendizagem intercultural se refere a uma parte importante da internacionalização do currículo em diferentes contextos. Em relação à questão “intercultural”, Knight (2003) relaciona a mesma as distintas culturas existentes em países, comunidades e instituições. Para Boal e Stallivieri (2015) a internacionalização curricular deve ser considerada nos cursos MOOCs ofertados pelas inúmeras plataformas, e devem atentar para a diversificação dos pontos de vista, contemplando diversas visões de mundo, como pressupõem os variados ambientes internacionalizados.

No decorrer da entrevista, os estudantes 2 e 5 revelaram que culturalmente a participação em MOOC possibilitou uma perspectiva de mundo diferente. Assim, o E. 2

explicou que as aulas proporcionadas pela Stanford, apesar de ocorrer através de uma plataforma virtual tal universidade não perdeu a tradição, pois as aulas transmitidas on-line foram desenvolvidas pelo professor numa sala de aula utilizando um quadro e giz. Já o E. 5 justificou que os aprendizados desenvolvidos podem ter aplicabilidade em qualquer região do mundo.

Entretanto, o estudante 4 abordou que culturalmente o MOOC não acarretou em uma perspectiva de mundo diferente, pois apenas foram desenvolvidos os conteúdos propostos pelo curso.

Por intermédio das abordagens de alguns entrevistados evidenciou-se que a participação em MOOC possibilitou uma perspectiva de mundo diferente. O que permitiu identificar a metodologia aplicada no desenvolvimento do curso e a relacionar que as aprendizagens adquiridas podem ser aplicadas em diversos lugares. Porém, através do relato de um estudante, observou-se que o MOOC quando é realizado considerando somente o desenvolvimento dos conteúdos programáticos, isto acaba impedindo que a visão de mundo seja ampliada.

Patru e Balaji (2016) abordam que os MOOCs são ferramentas valiosas que possibilitam o acesso a materiais educacionais de qualidade pela Internet, a aprender com flexibilidade, a comparar materiais e sistemas educacionais no decorrer de sua participação, a oportunidade de se conectar com diversas pessoas que compartilham os mesmos interesses e/ou perfis profissionais. Nesse sentido, os aprendizes podem fazer parte de novos grupos, gerar novas ideias, iniciar novos projetos e outros compromissos interpessoais, para uma ampla variedade de propósitos. Assim, os MOOCs podem auxiliar a democratizar o conteúdo, a tornar o conhecimento acessível a todos os cidadãos e a enfrentar os desafios sociais.

A partir da concepção dos entrevistados alguns aspectos não foram contemplados no decorrer do MOOC, os quais poderiam contribuir sobre as maneiras de viver e atuar (trabalhar, estudar) no exterior. Nesse sentido, o estudante 2 compreende que isto é muito difícil de acontecer em uma área técnica. Pois, a meta se refere a aprender o que o curso se propõe a desenvolver como, por exemplo, na plataforma Udacity ao comprar um curso chamado API Restful Spring, a proposta é desenvolver aprendizado acerca de criar microsserviços de modelo Rest da plataforma Spring, então se espera aprender sobre estas questões.

Corroborando com tal afirmação, o estudante 3 revelou que o tipo de curso que realizou acaba não possibilitando tanto a ampliação, a compreensão dessa visão de mundo, por se tratar de questões mais técnicas e específicas. Por outro lado, entende que independente

do país que um profissional (programador) for a linguagem técnica e o processo técnico serão os mesmos.

Mediante a abordagem referida por um participante, percebe-se que para o mesmo alguns aspectos, que poderiam contribuir para aprendizagens vinculadas a viver e atuar em outros países, não foram desenvolvidos no decorrer dos MOOCs. Devido ao fato do curso ter desenvolvido apenas o que estava proposto no programa, ou seja, foram tratados somente os conteúdos técnicos, específicos. Para outro entrevistado, embora o curso não tivesse possibilitado quase a ampliação da visão de mundo, o mesmo compreende que os conhecimentos profissionais construídos podem ser aplicados por um programador em qualquer região do mundo.

Para Ramos (2011) questões vinculadas a viver, trabalhar, comunicar e educar em um contexto multicultural exige o desenvolvimento de um conjunto de diversas competências. Estas competências do domínio intercultural podem se referir às:

- competências individuais, as quais permitam interações sociais harmoniosas entre as pessoas e as culturas, promovendo uma atitude de descentração, permitindo flexibilizar e relativizar princípios, modelos e competências apresentados como únicos e universais, evitando comportamentos atrelados à intolerância, a discriminação e a exclusão;
- competências interculturais, sobretudo linguísticas, comunicacionais e pedagógicas, servindo para facilitar a comunicação intercultural e a conscientização cultural e, promover uma educação, intervenção interculturalmente competentes e inclusivas, contribuindo para a formação de profissionais e cidadãos culturalmente sensíveis e implicados;
- competências de cidadania, tendo por objetivo o funcionamento democrático das sociedades e das instituições.

Evidencia-se que um dos desafios significativos para as instituições de Educação Superior, os educadores e os gestores educacionais é definir como os docentes, estudantes e pesquisadores podem desenvolver uma consciência global, promover o desenvolvimento de habilidades de comunicação intercultural, aprender a respeito das culturas de outros países, melhorar as habilidades para atuar em ambientes multiculturais, tornando-se pessoas internacionais, preparadas para os desafios futuros (STALLIVIERI, 2017).

Portanto, compreende-se que os MOOCs podem ser considerados uma alternativa para promover o desenvolvimento das competências interculturais de todos os estudantes, pois se tratam de uma ferramenta que pode possibilitar o processo de internacionalização em casa.

Internacionalização em casa

De acordo com Beelen e Jones (2015) a internacionalização em casa pode se referir à integração intencional das dimensões internacional e intercultural no currículo formal e informal para os aprendizes imersos em ambientes domésticos de aprendizagem.

A internacionalização em casa, neste trabalho, está relacionada à participação dos estudantes em MOOCs - ofertados por professores, instituições ou plataformas de países diferentes em relação ao que se vive – os quais têm a oportunidade de desenvolver uma experiência internacional, construir novos conhecimentos e, ainda, pode ser uma possibilidade para desenvolver aprendizagem intercultural estando no próprio local em que vive.

A respeito da conexão entre as pessoas em MOOCs, o estudante 2 salientou que no momento em que realizou os cursos on-line internacionalizados não tinha como saber a quantidade exata de participantes de determinado país nos mesmos, pois era uma plataforma de streaming.

O estudante 3, ao considerar a sua participação em MOOC, relatou que em sua experiência relacionada ao contato com pessoas de outras nacionalidades faltou uma bandeira do lado do nome da pessoa para indicar o nome do seu país, pois pode-se imaginar o país de determinada pessoa, mas não tem a confirmação.

Em relação ao lugar de onde eram os participantes, o entrevistado 3 revelou que os participantes poderiam ser de diversos lugares, levando em consideração os nomes dos aprendizes, China, México, Estados Unidos, Inglaterra e Canadá. Sendo que considera difícil identificar de onde uma pessoa é, relacionando aos três últimos países pelos nomes serem semelhantes. A respeito das nacionalidades das pessoas as quais interagiram em MOOCs o estudante 1 abordou que “Eram canadenses e brasileiros”.

Por outro lado, o estudante 2 relatou que:

“A questão das aulas de cálculo que eu fiz pela Coursera, como vinha de Stanford poderia ser de qualquer parte do mundo ali, que é uma das universidades mais conceituadas que tem. Então, como não tinha a questão de como saber sobre quem estava logado, eu não tinha como saber com quais países ou localidades tínhamos ali, assim como as pessoas” (E. 2).

Corroborando com tal afirmação o estudante 4 alegou que não sabe informar sobre a nacionalidade do professor em que interagiu no curso.

Referente à quantidade de pessoas, o estudante 1 acredita que cerca de 30 pessoas de diferentes países participaram do MOOC. Embora não houvesse indicação de que

determinado participante pertencia a determinado país, era possível identificar, através do nome da pessoa e dos comentários realizados, sobre a nacionalidade e onde residiam. Dessa forma, foi possível identificar canadenses, brasileiros, franceses, americanos, europeus, chilenos, argentinos, dentre outros.

Relacionado a tal assunto, o estudante 2 relatou que acredita que muitas pessoas de diferentes países participaram do MOOC, embora não tivesse como saber, talvez por se tratar da fase inicial de desenvolvimento da plataforma. Atualmente, por ter curiosidade de saber a respeito disso salientou que irá procurar tal informação.

Os estudantes 3, 4 e 5 mencionaram que não sabem informar sobre as pessoas de diferentes países, mas o estudante 3 disse que “provavelmente de mais de 5 países eram as pessoas, porque a gente não tem uma lista de todos os participantes, da forma que as ferramentas vendem eles te habilitam que tu possa visualizar o curso, visualizar as aulas e interagir por fórum”.

Em suma, os entrevistados mencionaram que não foi possível, a partir dos MOOCs realizados, saber a quantidade e a nacionalidade dos participantes em sua totalidade. O que pode ter envolvido muitas pessoas de diferentes países durante o processo de formação. Apesar disso, alguns estudantes conseguiram imaginar, identificar a nacionalidade das pessoas envolvidas nos cursos, isso se deu por meio do nome e dos comentários dos aprendizes.

Siemens (2013) aborda que o MOOC é uma continuação da tendência de inovação no campo educacional denominada “Educação a Distância”, incluindo experimentação e uso da tecnologia para proporcionar oportunidades de aprendizagem para estudantes de qualquer região do mundo. Esta modalidade de cursos não têm pré-requisitos e nenhum credenciamento formal, dessa forma qualquer um pode participar on-line, permitindo assim altos números de matrícula.

Os entrevistados compartilharam outras informações no decorrer da entrevista, tal como, o estudante 3 revelou que no curso não tem como saber o tipo de recursos tecnológicos (computador, celular) que os envolvidos em MOOC estão utilizando para acessar a internet, o que pode ser identificado é se a pessoa está conectada.

Sendo que, o estudante 2 apontou que por intermédio da plataforma digital pode-se estar em uma viagem a trabalho ou ter um tempo disponível que torna-se possível interagir com uma aula gravada ou um streaming ao vivo. Além disso, mencionou que a universidade de Stanford ao promover MOOCs inovou no sentido de expandir a distribuição do conhecimento, porém continua aplicando o método tradicional, onde o processo de ensino é

desenvolvido por um professor em uma sala de aula, sem barulho e conversa, utilizando o quadro e o giz.

O estudante 2 destacou ainda que realizar um MOOC permitiu que a sua participação acontecesse de maneira confortável, sentado em sua casa, tendo a oportunidade de acompanhar as aulas e realizar as atividades tranquilamente.

Além disso, o estudante 3 mencionou que não sabe informar se faltou trabalhar algum aspecto importante na internacionalização durante o curso. Isto pode estar atrelado à satisfação com o curso on-line internacional, o qual teve a oportunidade de realizar em seu próprio país.

Considerando as questões mencionadas, compreende-se que os MOOCs possibilitam um atendimento maior e diversificado de pessoas do que os cursos ofertados na modalidade presencial. Promovendo assim, a redução de barreiras de acesso a uma variedade de cursos, oportunizando uma formação que corresponda às exigências atuais.

Em relação a questões de tempo e espaço, o processo formativo em MOOCs possibilita às pessoas, que são ocupadas e têm pouca disponibilidade de horários e tempo, a aprenderem ou aprimorarem os seus estudos. Nesse sentido, essa modalidade de curso é flexível, por não apresentar rigidez quanto a requisitos de espaço e tempo. O que pode ser uma facilidade para os indivíduos organizarem tais requisitos, no que diz respeito ao trabalho e estudo.

Compreende-se que os MOOCs tratam-se de uma ferramenta capaz de promover a inclusão de pessoas que podem ou não vivenciar uma formação em cursos internacionais. Por esse motivo, o MOOC pode ser considerado uma ferramenta de inclusão social mundial.

Para Boal e Stallivieri (2015) torna-se relevante considerar que a mobilidade acadêmica, a cooperação acadêmica internacional encontram-se, ainda, fortemente conectados ao mundo físico, real, e que a limitação de cursos ofertados de modo presencial, os custos de deslocamento e a língua são vistos como uma barreira no processo de internacionalização que aos poucos pode ser superado. Percebe-se que o advento dos MOOCs na Educação a Distância é um recurso indispensável no processo educacional, vislumbrando a nova realidade acadêmica.

Compreende-se que a utilização dos MOOCs podem enriquecer os conhecimentos dos estudantes, possibilitando aos usuários a satisfação, devido à melhoria contínua de seu desenvolvimento pessoal, por meio da possibilidade de interagir, de estabelecer um diálogo com respeito à diversidade étnica e cultural, mesmo sendo virtualmente, com pessoas de

países diferentes, as quais se comunicam através de outros idiomas, sendo membros de diversas culturas.

Referente às disciplinas cursadas na Educação Superior, se ocorreu diálogo na sala de aula com o professor e os colegas sobre os MOOCs, os estudantes 3, 4 e 5 mencionaram que esta questão não se concretizou. Porém, o estudante 4 relatou que conversou com os colegas a respeito do curso. O estudante 3 também abordou que considera interessante pensar no Ensino Superior em relação à velocidade do avanço tecnológico, principalmente nos cursos voltados à computação, e o conteúdo trabalhado em aula.

Além disso, os MOOCs se tratam de uma questão recente, existem há poucos anos, então acredita que seja por este motivo que a maioria das universidades não aborda a respeito ou acabam deixando para serem trabalhados em tópicos especiais de pós-graduação, conteúdos extras, ou simplesmente não trabalham com este tipo de curso e/ou não desenvolvem o diálogo na sala de aula sobre os MOOCs (E. 3).

Segundo o depoimento de alguns entrevistados, no espaço da Educação Superior não foram oportunizados momentos de discussão sobre os MOOCs em que participaram, isto pode estar atrelado ao fato dos mesmos serem algo ainda recente, ou até mesmo desconhecido por profissionais da educação, o que pode dificultar a interação sobre este tipo de curso no ambiente educacional presencial.

Para Patru e Balaji (2016) os MOOCs apresentam algumas características valiosas para a sociedade, estes cursos são projetados para participação massiva, proporcionam uma experiência completa de cursos que podem ser gratuitos, o acesso à educação de qualidade para todos os estudantes, flexibilidade para pessoas que desejam estudar um determinado assunto ou que desejam obter novos conhecimentos em uma área específica, contribuindo assim para a capacitação profissional “relevante”, fornecendo aos cidadãos as habilidades necessárias para o século XXI e a aprendizagem ao longo da vida.

Beelen (2007) menciona que a internacionalização em casa relaciona-se à abertura do mundo pela internet, onde é possível encontrar informações sobre o mundo em sua totalidade, apenas clicando o mouse e isso pode criar novas oportunidades de aprendizado. Nesse sentido, pode-se afirmar que é uma ilusão pensar que os estudantes aprendem somente com os professores universitários. Sendo que, na atualidade se faz necessário um currículo internacional baseando-se nas experiências internacionais que os discentes devem ser oportunizados fora das paredes e limites do campus, incorporando também as novas maneiras de aprendizagem que os mesmos desenvolveram nos últimos anos.

Ao apresentar alternativas para possibilitar a utilização dos MOOCs na Educação Superior, de modo a contemplar as necessidades, os interesses em relação ao processo de internacionalização - em termos, por exemplo, de desenvolvimento de competências, habilidades, aprendizagens em geral - em seu próprio campus de origem, o estudante 1 abordou o seguinte:

“Eu acho que a universidade pode disponibilizar cursos on-line para os alunos, ao invés de vim para as aulas presenciais, algumas aulas fazerem on-line e depois ter este contato na universidade. (...) Daí os MOOCs ao meu ver eles são importantes de serem aderidos no currículo da Educação Superior, tanto para o conhecimento do aluno, quanto do professor. Pois, o professor também aprende com o aluno” (E. 1).

Ao tratar sobre este assunto, inicialmente o estudante 2 cita uma disciplina ofertada a distância em seu curso de graduação, a qual considera interessante. O mesmo afirma que não sabe se também ocorre em outros cursos, embora acredite que não houve outra extinção de currículo como aconteceu em seu curso de Educação Superior.

Nesse sentido, diz que outro ponto que requer ser acrescentado, se refere ao fato que o professor ou a coordenação do curso pode dar a opção da plataforma para o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem. Desse modo, em determinado semestre, dia e horário terá um encontro com tal duração para discutir sobre a aula e fazer uma conexão com algum MOOC realizado (E. 2).

O estudante 3 destacou o MOOC em sua totalidade dentre as ferramentas que poderiam ser trabalhadas em aulas promovidas à distância. O aprendiz salientou que não sabe se o professor poderia trabalhar com o MOOC na íntegra em suas aulas à distância, se para isso acontecer não depende de autorização de uma instância superior (MEC). O estudante destacou não saber até que ponto o MEC irá permitir e incentivar que as universidades trabalhem com MOOC, flexibilizando ou tratando de maneira diferenciada a presença do estudante. Então, a utilização dos MOOCs na universidade não depende somente da vontade dela, alegando que possa ter implicações para tal realização a forma como a Educação Superior no Brasil está sendo gerenciada, encontrando-se ultrapassada.

Relacionada à questão referida, para o estudante 4:

“O professor pode vir a sugerir formas que a pessoa consiga encontrar mais detalhe sobre determinado curso, assunto, sem que se torne obrigatório durante a aula. Que a gente tenha autonomia para buscar os cursos que fiquem mais acessíveis, importantes para o nosso aprendizado, que a gente tenha interesse a respeito de determinado curso. Então, é importante que o professor diga onde procurar, e também, fornecer uma listagem de cursos que a gente possa escolher e fazer” (E. 4).

Já o estudante 5 considera que:

“Seria interessante o uso dos MOOCs neste espaço porque eles têm outra abordagem sobre os conteúdos que tu está aprendendo. Inclusive, é um outro material que tu vai ter acesso para ajudar nos teus estudos. É que assim, a gente acaba tendo que aprender determinados conteúdos para realizar um trabalho meio que na marra. Então, a gente tem que buscar da nossa maneira aprender aquilo que a gente precisa para fazer determinada tarefa, e com o MOOC acaba facilitando, porque se o professor diz: vocês vão precisar tal e tal linguagem de programação, e tal ferramenta, tem o curso on-line que ensina, vocês podem fazer lá... Enfim, é uma forma de complementar para facilitar os aprendizados”. Então, isso pode acontecer por meio das sugestões do professor, para a gente ter acesso a diversos cursos que podem ser importantes para nós, estudantes, de forma sugerida e, talvez, imposta também para que a gente curse determinado MOOC. Porque a gente pode ter que aprender de maneira ou outra, e pelos MOOCs eu acho que é uma das melhores formas que se pode aprender. Para isso, o professor tem que observar as nossas necessidades e os interesses sobre determinados assuntos para a gente trabalhar e aprender” (E. 5).

O estudante 5 ainda recordou que havia realizado outro curso, desse modo apresentou o seguinte argumento:

“Eu fiz um outro MOOC, um curso sobre Design de jogos há dois anos atrás, e o professor pediu para a gente fazer um curso básico, só para ter uma ideia de como era a questão de como o computador pensava, para a gente ter uma noção de como criar um jogo. E aí tinha um cursinho básico, assim, de duas horas mais ou menos que tu fazia. Só o nome do site eu não me lembro, mas teve essa possibilidade” (E. 5).

Em suma, os entrevistados destacaram algumas alternativas para possibilitar a utilização dos MOOCs na universidade, bem como aderir os mesmos no currículo; o professor pode sugerir, disponibilizar MOOCs aos estudantes, para posteriormente interagir, relacionando com os conteúdos trabalhados em sala de aula, no contexto da Educação Superior presencial.

Beelen (2007) ressalta que o mundo está se modificando, de modo a tornar-se uma comunidade internacional e globalizada. Este será o mundo que todos os estudantes trabalharão e viverão. Isto significa que todos os discentes terão uma carreira internacional, mesmo residindo em seu país de origem. Em outras palavras, os estudantes serão cidadãos globais em casa. As instituições de Educação Superior deverão ter o compromisso de preparar todos os seus acadêmicos para esse cenário, sendo uma necessidade que os currículos sejam internacionalizados, pois é a única maneira de preparar todos os estudantes para assumirem e desempenharem seus papéis neste mundo.

A internacionalização em casa pode oferecer à universidade a oportunidade de promover competências internacionais e interculturais aos seus estudantes, dentro das circunstâncias controladas de suas próprias paredes. Desse modo, é possível analisar se os objetivos de aprendizagem previstos foram alcançados, conforme o esperado, contribuindo significativamente para o desenvolvimento dos acadêmicos (BEELEN, 2007).

Os entrevistados apresentaram outros relatos sobre a temática abordada, a saber, o estudante 1 considera necessário que a universidade disponibilize uma plataforma para os estudantes acessarem, de modo a dar continuidade às questões trabalhadas na disciplina. Pois, ao ser disponibilizada uma plataforma no decorrer da disciplina semipresencial, o estudante tem a possibilidade de aprender determinado conteúdo de modo presencial e também on-line. Ainda abordou que de maneira on-line o professor poderá responder os questionamentos dos estudantes e auxiliar na realização dos exercícios propostos, sendo isto uma praticidade e uma facilidade, já que não há necessidade de se deslocar até a universidade para participar da aula.

Para o estudante 2 os MOOCs serão cada vez mais utilizados, sendo uma facilidade a realização destes cursos. Em sua concepção, antigamente havia algo semelhante, mas não existia ainda a internet, apesar disso havia possibilidades de estudos via correio, e os tele cursos ocorreram posteriormente. Sendo que, atualmente com a existência da internet as pessoas têm a possibilidade de estar com o celular no bolso, tendo acesso à internet pode-se realizar estudos em plataformas como a Udemty durante o intervalo, como o próprio faz.

Então, o estudante 2 considera que os MOOCs estão sendo uma tendência, entretanto as pessoas ainda não exploraram muito esta questão. Também relatou que a EaD tem sido desenvolvida há um tempo considerável por várias instituições de Educação Superior, assim como a modalidade de ensino semipresencial. Apesar disso, têm muitas questões importantes que precisam ser desenvolvidas, e dentre elas o MOOC poderá ser incluído no processo de educativo das instituições.

O estudante 2 ainda salienta que, o MOOC poderá se tornar uma nova sala de aula, dependendo da plataforma utilizada poderá fornecer espaços como uma sala de aula e uma biblioteca, sendo que as aulas são gravadas. O que permite ao estudante assisti-la a qualquer momento e quantas vezes for necessário, para o mesmo ter a possibilidade de adquirir um melhor entendimento, caso não tenha compreendido algo ao assistir determinada aula anteriormente.

Sendo que, o estudante 3 ressaltou que nas universidades dos Estados Unidos, a pergunta do professor ao iniciar uma aula não quer saber se os discentes leram o material de estudo proposto para o desenvolvimento da sua aula. Ou seja, o docente parte do pressuposto

que todos os aprendizes leram e assim questiona as suas dúvidas. O entrevistado também destacou que uma maior adoção, utilização dos MOOCs, vai ocorrer quando os estudantes se conscientizarem da importância da autonomia de buscar mais conhecimento e não ficar esperando somente pelo professor.

Já o estudante 5 destacou que os MOOCs são pouco utilizados no espaço universitário, em seu entendimento os estudantes poderiam ser mais incentivados a realizar MOOCs por serem importantes para o desenvolvimento dos conhecimentos profissionais. Pois, existem vários cursos on-line que podem contribuir para os aprendizados dos estudantes universitários por serem voltados para a construção de conhecimentos indispensáveis para o exercício profissional.

Em vista disso, pode-se afirmar que dentre as questões que os participantes consideraram fundamentais a serem mencionadas a respeito da temática abordada se referem à universidade incluir os MOOCs no processo educativo, disponibilizando, nas disciplinas, uma plataforma, cursos desta modalidade para os estudantes acessarem para desenvolver as suas aprendizagens; a importância da autonomia do estudante na busca de conhecimentos e do incentivo dos professores para a realização de MOOCs por serem recursos valiosos para a prática profissional.

Sendo assim, compreende-se que além de ser uma facilidade o desenvolvimento desses cursos, estes por sua vez são vistos pelos acadêmicos como uma ferramenta significativa para a construção de seus conhecimentos.

Beelen (2007) aborda que nos últimos anos tem aumentado o interesse em internacionalizar currículos na Educação Superior. As unidades educativas tem se envolvido em projetos internacionais, demonstrando interesse pela internacionalização. Percebe-se que as formas tradicionais de internacionalização não contemplam um número significativo de estudantes, limitando-se a minoria de estudantes que realmente consegue ir para o exterior. Isso exige medidas diferenciadas para alcançar a maioria dos acadêmicos, sendo indispensável internacionalizar os currículos para todos os estudantes.

Boal e Stallivieri (2015) mencionam que nas universidades, o processo de internacionalização tem por objetivo formar futuros profissionais, desenvolvendo valores diferentes, melhorando a sensibilidade cultural e preparando-os para trabalhar em mercados globalizados. Nesse sentido, o maior desafio para o campo educacional na atual conjuntura é se concentrar, cada vez mais, na necessidade de formar os cidadãos para um mundo globalizado e interligado, em que os docentes devem orientar a formação dos estudantes para pensar e agir globalmente.

Cabe salientar que uma forma eficaz de proporcionar aos estudantes uma experiência internacional em casa, é oportunizando-os a participarem de aulas internacionais, possibilitando assim a participação e o desenvolvimento de aprendizados aos estudantes domésticos e internacionais.

Para tanto, os MOOCs podem servir como uma ferramenta capaz de contribuir para o acesso universal à educação, a qual pode possibilitar uma oportunidade para os estudantes se comunicarem e desenvolverem competências, habilidades e atitudes sem precisar sair do seu país de origem. Os mesmos podem ser incluídos no currículo da Educação Superior, sendo esta uma possibilidade de promover a internacionalização em casa.

Sendo assim, compreende-se que uma alternativa para os professores desenvolverem as suas práticas pedagógicas, considerando as questões referidas, pode se dar por meio do desenvolvimento da abordagem do ensino híbrido, pois este modelo de ensino proporciona aulas on-line e presenciais, visando potencializar, complementar e alternar diferentes momentos de aprendizagem em torno de uma temática.

Ensino híbrido

O ensino híbrido se refere a um programa de educação formal no qual os discentes aprendem, pelo menos em parte, através de aprendizagem on-line, tendo algum tipo de controle no que diz respeito ao tempo, ao lugar, ao caminho e/ou ao ritmo e, pelo menos em parte, em um local físico, supervisionado, distante de casa (HORN, et al., 2015).

O ensino híbrido neste estudo trata-se de um modelo de educação formal o qual mescla o ensino on-line e o presencial. Desse modo, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver seus estudos virtualmente, em qualquer lugar com acesso a internet, e também presencialmente em sua universidade.

O ensino híbrido se tornou uma categoria emergente neste trabalho, devido ao fato dos entrevistados terem abordado aspectos referentes a este assunto e, também, por compreender que por intermédio deste tipo de ensino existe a possibilidade de utilizar os MOOCs no processo educativo.

O estudante 2 citou duas modalidades de educação: a presencial e a on-line, sendo que ambas podem ser desenvolvidas por meio do método tradicional. Destacou que não acredita que muitas pessoas tenham a concepção sobre a importância da pesquisa para sanar determinada dúvida, a fim de se chegar a uma conclusão. Isto pode ocorrer numa educação

tradicional por estar diante de um quadro, mas as universidades virtuais estão desenvolvendo este processo e a tendência é melhorar nesse aspecto.

Considerando a importância do processo interacional, o participante revelou que na atualidade existem muitas universidades que ofertam a EaD, as quais não deixam a desejar na qualidade do processo educativo desenvolvido em relação a uma universidade presencial (E. 2). Nesse sentido, o estudante 3 revelou que a educação on-line exige que o estudante exponha a sua ideia, o seu pensamento, a sua dúvida e a aguardar o retorno (resposta, feedback, reflexão e outros elementos) sobre estas questões.

O estudante 1 salientou que existem algumas aulas ofertadas por algumas disciplinas na universidade que ocorrem à distância, e que em uma disciplina semipresencial existe a possibilidade de entregar um trabalho até o final do período de aula. Assim, menciona que este é “um espaço para o desenvolvimento das aprendizagens fora, que seria a distância, e outro espaço para as discussões aqui na universidade” (E. 1).

Referente à EaD, o estudante 2 aborda que o fato de oferecer uma disciplina à distância, onde o estudante não precisa comparecer em dia e horário determinado, pode-se utilizar este período para participar de outra disciplina para acelerar a formação. O participante alega que para realizar uma disciplina à distância é preciso ter autodisciplina, isto é, se o estudante tem uma disciplina de 60 horas aulas em um semestre, o mesmo deverá se dedicar aos estudos atingindo no mínimo o total de horas estabelecido.

Em seu entendimento, apesar da faculdade ser presencial e ofertar disciplinas à distância, isto requer autodisciplina, dedicação, responsabilidade do estudante com a sua formação. O entrevistado considera interessante oficialmente ter uma disciplina à distância, por ser algo oficial obrigatoriamente é necessário realizar porque envolve a questão do diploma, ou seja, o estudante depende da aprovação na mesma para a sua formação. No decorrer de tal disciplina há possibilidade de enviar um e-mail para o professor para o esclarecimento de dúvidas (E. 2).

Para o entrevistado ter a possibilidade de contatar com o professor por e-mail favorece um feedback ao aprendiz relacionado ao questionamento enviado. Desta forma, o docente pode orientar o discente sobre o que é necessário fazer para suprir a sua dúvida, bem como, repensar o ponto de vista, revisar um livro, realizar um ensaio, entre outros.

Quanto ao ato de esclarecer dúvidas, o professor também poderá utilizar o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) para que todos os aprendizes possam acompanhar os esclarecimentos realizados, pois as dúvidas apresentadas por um discente pode ser a mesma de algum colega. Ainda nesse ambiente, todos os estudantes também podem aproveitar para

interagir, de modo a colaborar expondo suas compreensões sobre as indagações surgidas no grupo.

Partindo do princípio que os aprendizes ao fazerem parte de um grupo, estes por sua vez possuem objetivo em comum, assim podem trabalhar conjuntamente de maneira eficaz, visando alcançá-lo com maior facilidade. Dessa forma, os envolvidos no processo educativo (professor e estudantes) podem contribuir facilitando o desenvolvimento das aprendizagens de todos os membros do grupo.

De acordo com Kenski (2015) o processo colaborativo no ensino pressupõe a existência de trocas de informações em determinado grupo, para que sejam alcançados os objetivos previstos. Nesse sentido, todos podem auxiliar na realização das tarefas, isto favorece a superação dos desafios, além de facilitar a construção do próprio conhecimento e da coletividade.

O participante relata que o processo de ensino e aprendizagem através de uma disciplina à distância é significativo. Acredita que a tendência futuramente é que uma parte considerável das faculdades poderão convergir para modalidade de EaD e semipresencial (E. 2).

Diante disso, o estudante 2 explica que esta questão poderá se concretizar devido ao fato do mercado de trabalho na atualidade, especialmente nas grandes cidades, não facilitar a vida de um indivíduo que precisa trabalhar e estudar, devido a carga horária exigida, o que pode acarretar aproximação do horário de saída do trabalho com o horário de entrada na sala de aula. Tornando-se mais difícil, ainda, se a pessoa estuda em uma universidade pública, pois geralmente os locais e os horários são diversos, tendo a obrigatoriedade de participar de aulas nos três turnos (manhã, tarde e noite).

Desse modo, o participante mencionou que uma universidade pública, localizada na região sul do Brasil, pode ser um exemplo de uma instituição onde acontecem aulas nos três turnos e em locais opostos da cidade. O entrevistado revelou que levando em consideração o período de tempo e o deslocamento necessário para chegar à universidade para participar das aulas, se futuramente for convergido para o sistema de EaD, isto será interessante se ocorrer com uma parte das disciplinas. Pois, reduzindo o tempo de deslocamento, o mesmo poderá ser aproveitado para o discente aperfeiçoar os seus estudos (E. 2).

Cabe ressaltar outro ponto destacado pelo estudante 3, o qual relatou que ao ingressar em seu curso de graduação em 2014 existiam algumas disciplinas que aconteciam de maneira semipresencial. Nesse sentido, revelou que a oferta das mesmas correspondeu a duas ou três

disciplinas de tal modalidade durante quatro ou cinco anos de graduação, considerando pouco a realização de aulas à distância.

Segundo o Diário Oficial da União (DOU) o Ministério da Educação (MEC) divulgou a portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016, sugerindo que as instituições de Educação Superior no Brasil, desde que possuam pelo menos um curso de graduação reconhecido poderão incluir - em sua organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados - a oferta de disciplinas na modalidade à distância. Sendo que, as disciplinas poderão ser ofertadas, integral ou parcialmente, mas tal oferta não poderá ultrapassar 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso. As avaliações das disciplinas ofertadas nesta modalidade deverão ser presenciais.

O estudante 3 relata que em sua universidade, o Moodle era a plataforma (ambiente) utilizada para o desenvolvimento de aprendizagens, apesar disso acredita que a sua utilização pelos professores não se dava da melhor maneira possível. Pois, os docentes utilizavam o Moodle praticamente como um repositório de arquivos, onde inseriam cronograma, provas, atividades e não utilizavam outras ferramentas que poderiam ser disponibilizadas como, por exemplo, quiz on-line, materiais de leitura, links, entre outros (E. 3).

Em vista disso, observou-se que os entrevistados mencionaram sobre as diferentes modalidades educativas, as quais incluem a EaD, on-line, presencial e semipresencial. Nesse sentido, compreende-se que independente da modalidade de ensino ofertada, o papel da educação na atualidade precisa ir além dos conhecimentos voltados a atender as necessidades do mercado de trabalho, devendo contribuir para promover a cidadania, indivíduos ativos, críticos e autônomos.

Para tanto, cabe ao professor planejar e desenvolver a sua prática pedagógica, por meio de metodologias de ensino que possibilitem o desenvolvimento destas questões, sendo fundamental que haja diálogo, intervenção, esclarecimento de dúvidas sugerindo novos materiais e formas de acessar conteúdos relevantes para uma melhor compreensão dos assuntos trabalhados. Além disso, é necessário que o docente se atualize, leve em consideração os avanços tecnológicos, para utilizá-las de maneira adequada, visando facilitar e favorecer o processo de ensino e de aprendizagem.

Bacich e Moran (2018) relatam que as pessoas aprendem ativamente desde o nascimento e ao longo da vida, em processos de design aberto, enfrentando desafios complexos, combinando trilhas flexíveis e semiestruturadas, em diversos campos (pessoal, profissional, social) que ampliam a percepção, o conhecimento e as competências para os indivíduos realizarem escolhas mais libertadoras e realizadoras. Então, pode-se afirmar que a

vida é um processo de aprendizagem ativa, de enfrentamento de desafios cada vez mais complexos.

Nesse sentido, Bacich e Moran (2018) salientam que o sujeito pode aprender quando alguém mais experiente comunica algo, e ao descobrir, a partir de um envolvimento mais direto, por questionamento e experimentação, o que pode incluir o desenvolvimento de pesquisas, atividades e projetos. As metodologias predominantes no ensino são as dedutivas, assim o docente transmite primeiro a teoria e posteriormente o estudante deve aplicá-la a situações mais específicas.

Para Bacich e Moran (2018) o que se constata, cada vez mais, é que a aprendizagem através da transmissão tem sua importância, porém a aprendizagem por questionamento e experimentação tem maior relevância para uma compreensão mais ampla e profunda. Nos últimos anos, tem se destacado as combinações de metodologias ativas em contextos híbridos, que unam as vantagens das metodologias (indutivas e dedutivas). Os modelos híbridos buscam equilibrar a experimentação com a dedução, invertendo a ordem tradicional, dessa forma ocorre à experimentação, o entendimento da teoria e a volta para a realidade (indução-dedução, com apoio do professor).

Moran (2015) relata que em um mundo com tantas informações, oportunidades e caminhos, a qualidade da docência se apresenta na combinação do trabalho em equipe com a personalização, no incentivo à colaboração entre todos e, ao mesmo tempo, ao personalizar seu próprio percurso. As tecnologias digitais podem facilitar a aprendizagem colaborativa entre pessoas próximas e distantes. Tem sido cada vez mais relevante à comunicação entre pares, para trocar informações, participar de atividades em grupo, resolver desafios, desenvolver projetos e avaliar de maneira mútua. Fora da unidade educativa, acontece o mesmo, isto é, a comunicação entre grupos nas redes sociais, compartilhando interesses, vivências, pesquisas e aprendizagens. Cada vez mais a educação tem se horizontalizado e se expressado em múltiplas interações (grupos e personalizadas).

Bacich et al. (2015) revela que a integração das tecnologias digitais na educação precisa ser realizada de maneira criativa e crítica, buscando desenvolver a autonomia e a reflexão dos envolvidos, para que estes não se tornem apenas receptores de informações. O projeto político-pedagógico da unidade educacional que tenha interesse nessas questões precisa pensar em como fazer essa integração das tecnologias digitais para que os estudantes possam aprender de maneira significativa em um novo ambiente, que neste momento contempla o presencial e o digital.

Para Bacich e Moran (2018) a aprendizagem é ativa e significativa quando há avanços em espiral, de níveis mais simples para mais complexos de conhecimento e competência em diversas dimensões da vida. Tais avanços ocorrem por diversas trilhas com movimentos, tempos e desenhos distintos, integrando-se como mosaicos dinâmicos, com várias ênfases, cores e sínteses, oriundos das interações pessoais, sociais e culturais em que os indivíduos estão inseridos.

Segundo as pesquisas atuais da neurociência o processo de aprendizagem é único e diferenciado para cada ser humano, sendo que cada pessoa aprende o que considera mais relevante e o que faz sentido para si próprio, isto acaba gerando conexões cognitivas e emocionais (BACICH e MORAN, 2018).

Os estudantes apresentaram alguns argumentos, os quais consideram importante destacar a respeito de questões da temática abordada, ou seja, o estudante 2 mencionou que houve um período que foi demarcado por novas propostas educativas, iniciando com o Instituto Universal Brasileiro, onde tinham cursos técnicos, porém estes não eram reconhecidos pelo MEC, depois surgiram os telecursos, onde havia possibilidade de formação, pois os aprendizes poderiam fazer provas que eram reconhecidas pelas secretarias de ensino.

Na visão do entrevistado a educação on-line vai ser futuramente uma tendência educacional, mas talvez ela não vá eliminar a instituição física. Desse modo, não se pode descartar esta hipótese, mas poderá levar muito tempo para isso ocorrer, isto pode ser algo relevante para auxiliar as pessoas a realizar os seus estudos (E. 2).

O estudante 2 ainda apontou que existem alguns fatores que podem contribuir para o estudante não comparecer presencialmente em alguma aula - como por exemplo, o trânsito - sendo que o mesmo precisa participar da aula. Dessa forma, se o discente pudesse ser oportunizado a assistir aula de maneira on-line, poderia interagir, o que é importante para os estudantes. Portanto, compreende que isto poderá se tornar uma tendência no futuro.

Na concepção do estudante 3, geralmente a utilização dos MOOCs depende da autonomia dos estudantes. Revela que as pessoas mais velhas tiveram uma educação tradicional, onde as mesmas só recebiam os conhecimentos de maneira passiva. Assim, compreende que o processo de utilização de MOOC, a busca por melhor ensino, conscientização, internacionalização, globalização, tais questões passam a ser mais desenvolvidas por parte do estudante.

Para o entrevistado talvez o estudante, ainda, utilize pouco o MOOC, devido ao fato de estar acostumado a sentar em uma sala de aula e receber o conhecimento do professor.

Desse modo, percebe-se que o discente que possui esta postura não está habituado a fazer por conta própria: abrir e assistir um vídeo, realizar a leitura, as atividades e questionar os professores (E. 3).

Em suma, percebe-se por meio dos relatos apresentados, que a educação on-line possivelmente se tornará uma tendência educacional no futuro. Tal educação é vista como vantajosa para os indivíduos que precisam aperfeiçoar os seus conhecimentos, mas possuem uma agenda lotada de compromissos, carga muito densa de trabalho semanalmente. Pois, a falta de tempo e a distância para o deslocamento a serem enfrentados por indivíduos nessas condições, podem ser fatores para impedir de continuar os estudos numa unidade educacional presencial.

Nesse sentido, compreendemos que a educação on-line pode promover vários benefícios aos aprendizes, bem como a interatividade com os materiais disponibilizados e entre os envolvidos no processo educativo; uma disponibilidade maior do acesso ao conteúdo; menor custo para a realização de algum curso em relação aos ofertados presencialmente; diversidade de assuntos que podem ser escolhidos pelas pessoas para estudarem com base nas suas necessidades e interesses; flexibilidade para a organização de horários, locais mais convenientes para dedicar-se aos estudos, possibilitando que cada estudante desenvolva as suas aprendizagens de acordo com o seu ritmo.

De acordo com Moran (2015) o modelo híbrido, misturado, pode ser desenvolvido por meio de valores, competências amplas, projeto de vida, metodologias ativas, personalização e colaboração, tecnologias digitais. O currículo torna-se mais flexível, com tempos e espaços integrados, combinados, presenciais e virtuais, nos quais as pessoas se reúnem de várias maneiras, em grupos e momentos diferentes, conforme a necessidade, sem a existência de horários rígidos e de planejamento engessado.

Horn et al. (2015) abordam que as modalidades no processo de aprendizagem de cada estudante em um curso ou uma disciplina, estão conectadas para proporcionar uma experiência de aprendizagem integrada. O ensino híbrido é o motor que pode possibilitar a aprendizagem centrada no estudante para aprendizes do mundo todo, em vez de ser somente para alguns privilegiados. Devido a sua arquitetura modular, o ensino on-line é adequado de maneira inerente para propiciar ensino personalizado, com base na competência, a um custo acessível, assim, pode-se afirmar que esses termos geralmente andam juntos.

Moran (2015) afirma que por intermédio das metodologias ativas com tecnologias digitais, pode ser desenvolvidas diversas atividades, incluindo jogos, problemas, projetos relevantes do que de maneira convencional, combinando colaboração (aprender em grupo) e

personalização (incentivar e gerenciar os percursos individuais). Os projetos pedagógicos inovadores levam em consideração, na organização curricular, espaços, tempos e projetos que equilibram a comunicação pessoal e a colaborativa, presencial e on-line, visando favorecer avanços nas aprendizagens.

Para Horn et al. (2015) a aprendizagem baseada em projetos concentra-se em auxiliar os discentes a explorar problemas e desafios encontrados no mundo de maneira dinâmica, engajada e ativa. Tendo o intuito de inspirar os mesmos a adquirir uma compreensão aprofundada dos conteúdos em que estão estudando. Existem muitos programas de ensino híbrido que unem ensino on-line com aprendizagem baseada em projetos para auxiliar os estudantes a demonstrar que seus conhecimentos podem ser aplicados e, também os seus entendimentos podem se conectar entre as disciplinas. A aprendizagem baseada em projetos pode ocorrer de maneira on-line e presencial.

Segundo Moran (2015) o papel ativo do docente como *design* de caminhos, incluindo atividades individuais e em grupo, é decisivo e o faz de forma distinta. O professor é visto como um gestor e orientador de caminhos coletivos e individuais, previsíveis e imprevisíveis, em uma construção mais aberta, criativa e empreendedora.

A tecnologia traz a integração dos espaços e tempos. Dessa forma, o processo de ensino e de aprendizagem acontece em uma interligação simbiótica, profunda e constante entre o mundo físico e digital. Não são dois mundos ou espaços, porém um espaço estendido, uma sala de aula ampliada, em que se mescla, hibridiza de maneira constante. Por este motivo, a educação formal é cada vez mais *blended*, misturada, híbrida, devido ao fato de não acontecer apenas no espaço físico da sala de aula, mas nos múltiplos espaços do cotidiano, incluindo os digitais. O docente precisa comunicar-se com os estudantes presencialmente e digitalmente, utilizando as tecnologias móveis, equilibrando a interação com todos e com cada discente (MORAN, 2015).

Bacich et al. (2015) mencionam que ao revisar teorias pedagógicas, inserir as tecnologias digitais na elaboração de um encaminhamento metodológico, objetivando valorizar a integração do ensino on-line ao currículo educativo e as relações interpessoais e a desenvolvimento coletivo do conhecimento, os modelos de ensino híbrido organizam uma metodologia que engloba diversas vertentes, tendo como objetivo principal encontrar formas de fazer o estudante aprender mais e melhor.

A partir das análises realizadas foi possível perceber que a utilização dos MOOCs pode ser uma possibilidade para promover a inovação no espaço universitário e uma maneira de trabalhar na modalidade híbrida em cursos de graduação. Pois, ao integrar este tipo de

tecnologia no currículo da Educação Superior poderá favorecer o processo de internacionalização em casa, o desenvolvimento de conhecimentos, competências, habilidades e atitudes indispensáveis para a formação dos estudantes na atualidade.

Sendo que, tal integração requer pensar na ação educativa a ser desenvolvida, bem como numa possibilidade metodológica coerente e eficaz para o contexto da sala de aula neste momento contemporâneo. Diante disso, compreende-se que promover uma educação híbrida pode ser uma alternativa para a educação formal desenvolver o processo de ensino e de aprendizagem mesclando o presencial e o on-line, propiciando assim experiências significativas aos estudantes para a construção de suas aprendizagens.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a elaboração desta dissertação pretendeu-se compreender as potencialidades/possibilidades da utilização dos MOOCs para a promoção da internacionalização da Educação Superior em casa. Para tanto, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 5 estudantes de graduação, de uma Escola Politécnica localizada na região Sul do Brasil, os quais tivessem cursado algum MOOC internacional e não tivessem realizado, ainda, mobilidade acadêmica.

Desse modo, buscou-se identificar as expectativas dos aprendizes ao participar de um MOOC. Nesse sentido, pode-se afirmar que através dos depoimentos apresentados tornou-se evidente que os estudantes buscaram realizar MOOCs tendo por expectativa sanar a curiosidade sobre este tipo de curso; atender às suas necessidades e os seus interesses em relação a ampliar e aprender novos conhecimentos; desenvolver aprendizagens que pudessem ter aplicabilidade no exercício profissional; e possibilitar o ingresso no mercado de trabalho.

Também buscou-se verificar como os MOOCs auxiliam na formação de graduação dos estudantes. Diante disso, constatou-se nas argumentações dos entrevistados que os MOOCs auxiliaram na sua formação complementar, visto que houve possibilidade de construir aprendizagens significativas, bem como o desenvolvimento de atitudes (a autonomia para participar, interagir, dialogar, questionar, compromisso com a realização dos estudos); conhecimentos profissionais (obtidos por intermédio da interação com os materiais disponibilizados e com as pessoas); competências interculturais (adquiridas mediante a interação com indivíduos pertencentes a outras culturas, instituições de outros países); habilidades cognitivas (estimuladas através do pensamento crítico, do raciocínio e de resoluções de problemas); habilidades não cognitivas (incluindo comunicação, aptidão para networking e interação com pessoas de diversos contextos, origens, culturas e perspectivas); e capacidades comportamentais para agir de maneira individual, colaborativa e responsável, sendo estes fatores imprescindíveis para a formação de pessoas ativas na atualidade.

Para a concretização desta pesquisa, ainda considerou-se importante apresentar alternativas que possibilitem a utilização dos MOOCs na Educação Superior, visando qualificar o processo de internacionalização em casa. Assim, cabe salientar que por meio dos relatos dos participantes deste estudo, percebe-se que as instituições de Educação Superior poderão incluir esta modalidade de curso no currículo; o professor poderá em suas aulas recomendar plataformas, sugerir MOOCs para os estudantes realizarem a distância e

posteriormente interagir, relacionando com os conteúdos desenvolvidos em ambos os espaços, no contexto da Educação Superior presencial.

Além disso, podem ser adotadas outras alternativas, tais como, na unidade educativa presencial o professor poderá apresentar as plataformas e os cursos ofertados; selecionar algum curso que esteja relacionado com algum conteúdo que esteja desenvolvendo em sala de aula e solicitar aos acadêmicos realizarem, ou utilizar parte de determinado curso que considerar mais relevante, para posteriormente discutir, debater, relacionar, propor desafios e atividades práticas - já que a prática é uma questão que preocupa os futuros profissionais - envolvendo o que foi trabalhado no ambiente on-line e presencial; a instituição educacional poderia também pensar em considerar a realização do MOOC equivalente a crédito educativo, para além de horas complementares; os docentes poderão orientar a todos estudantes a aproveitarem as oportunidades que o MOOC pode oferecer em relação a possibilidade de desenvolver competências interculturais, networking, habilidades, atitudes, comportamentos e conhecimentos úteis para um cidadão global, os quais transcendem as questões abordadas nos conteúdos programáticos dos cursos a nível profissional; os professores poderão pensar e discutir conjuntamente outras possibilidades de trabalho pedagógico a ser desenvolvido significativamente através dos MOOCs.

Cabe ressaltar que abordagens inovadoras se fazem importantes no contexto educacional para ofertar uma educação contextualizada, pois vivemos em um mundo em constante mutação, dessa forma, cabe à educação atender às novas exigências apresentadas pelo mercado de trabalho e as novas demandas sociais, contemplando as expectativas dos estudantes da atual conjuntura.

Considerando os relatos dos participantes deste estudo, é possível perceber que os estudantes têm interesse e necessidade em desenvolver e ampliar os seus conhecimentos através dos MOOCs, por compreenderem que estes cursos tratam-se de uma ferramenta significativa para a construção de suas aprendizagens e que facilita a realização de seus estudos, devido ao fato de ter a possibilidade de acessar os cursos em horários e ambientes convenientes.

Nessa perspectiva, a integração do uso dos MOOCs na Educação Superior presencial refere-se a incorporar um ambiente misto de aprendizagem, envolvendo práticas pedagógicas com atividades on-line e off-line, de modo que a aprendizagem não fique limitada à tela do computador ou a transmissão do conhecimento pelo professor em sala de aula. Sendo necessário que existam oportunidades para aprendizagens indispensáveis (conhecimentos,

competências, habilidades, atitudes), favorecendo o trabalho colaborativo e experiências práticas.

Compreende-se que um meio para os docentes desenvolverem as suas práticas pedagógicas, considerando as questões referidas, pode se dar por intermédio do desenvolvimento da abordagem do ensino híbrido, pois este modelo de ensino proporciona aulas on-line e presenciais, visando potencializar, complementar e alternar diferentes momentos de aprendizagem em torno de uma temática.

Sendo assim, entende-se que os MOOCs podem ser uma possibilidade para a universidade inovar, complementando o processo de ensino e de aprendizagem na formação inicial, permitindo a conexão/internacionalização estudantil, buscando preparar os estudantes, desenvolvendo as suas capacidades para lidar com os desafios apresentados na atualidade, em um mundo cada vez mais globalizado.

Vale mencionar que este trabalho não tem a pretensão de dizer a verdade definitiva e esgotar o assunto abordado. Em minha concepção a riqueza do material produzido se refere mais às argumentações apresentadas pelos estudantes, pois é fundamental o desenvolvimento de um trabalho educativo que leve em consideração as necessidades e os interesses dos mesmos.

Por outro lado, espero que este trabalho possa contribuir para a Educação Superior, bem como para a inovação na ação dos gestores e docentes, buscando desenvolver uma formação de qualidade aos acadêmicos, que lhes permita a uma preparação relevante para a atuação no mercado de trabalho e no mundo, tendo condições de agir de maneira coerente e com responsabilidade, enfrentando os desafios impostos pela sociedade vigente.

Portanto, compreende-se que é de fundamental importância a Educação Superior favorecer a cada estudante o acesso a uma educação de qualidade e, conseqüentemente, a uma qualificação que possibilite a formação integral do indivíduo, considerando o desenvolvimento profissional e humano, permitindo assim que futuramente tenha condição necessária para conseguir um emprego, trabalhar, ter uma vida digna, buscando desenvolver-se ao longo da vida e contribuir exercendo a sua cidadania no mundo que o cerca.

A partir da realização deste estudo, pretende-se futuramente dar continuidade ao desenvolvimento desta temática investigando professores universitários. Para os pesquisadores que desejam trabalhar com este tema sugere-se a realização de trabalhos que contemplem outros campos do conhecimento, distintas instituições brasileiras de Educação Superior, diferentes aspectos (organizacionais, metodológicos, avaliação, dentre outros) apresentados nos cursos.

Para finalizar, cabe ressaltar que desenvolver pesquisas em torno desses eixos temáticos é um grande desafio, isto se dá por perceber que há um grande potencial a ser explorado a respeito dos MOOCs e da Internacionalização em Casa, devido à existência de poucos estudos desenvolvidos no Brasil, havendo a necessidade de aprofundamento para possibilitar a disseminação de novas compreensões e conhecimentos relevantes sobre os temas referidos, o que pode contribuir para o contexto educacional, profissional e o processo de formação de diversas pessoas (professores, estudantes, profissionais).

REFERÊNCIAS

- ALTABACH, Philip G. **MOOCs as neocolonialism: who controls knowledge?**. *International Higher Education*, n. 75, p. 5-7, 2014.
- APPOLINÁRIO, Fabio. **Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; DE MELLO TREVISANI, Fernando. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Penso Editora, 2015.
- BATISTA, Janaina Siegler Marques. O processo de internacionalização das Instituições de Ensino Superior: um estudo de caso na Universidade Federal de Uberlândia. **Dissertação de Mestrado**. Universidade de São Paulo, 2009.
- BDTD. **Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações**. Disponível em: <<http://bdtd.ibict.br/vufind/>> Acesso em: jul./ago. 2017.
- BEELEN, Jos. **Implementing internationalisation at home**. European Association for International Education (EAIE), 2007.
- BEELEN, Jos; JONES, Elspeth. Redefining internationalization at home. In: **The European Higher Education Area**. Springer International Publishing, 2015. p. 59-72.
- BEHRENS, Marilda Aparecida. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**, Campinas, SP: Papirus, p. 73-140, 2015.
- BETANCUR, Miguel Ángel Betancur; CALDERÓN, María Paula Farfán. Guías para la Internacionalización de la Educación Superior: Internacionalização Del Curriculum. **Bogotá, Colombia**: Ministerio de Educación Nacional y la Universidad de La Salle en representación de la red Colombia - Challenge Your Knowledge - CCYK, 2015.
- BIDO, Maria Cláudia Fogaça. Ciência com fronteiras: a mobilidade acadêmica e seus impactos. **Dissertação de Mestrado**. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2015.
- BIZARRIA, Fabiana Pinto de Almeida. Estratégias e institucionalização no enfrentamento da evasão escolar no ensino a distância à luz da adaptação estratégica em uma instituição de Ensino Superior do Estado do Ceará. **Dissertação de Mestrado**. Universidade de Fortaleza, 2014.
- BOAL, Helena Maria Chaves; STALLIVIERI, Luciane. **Os MOOCs e o processo de internacionalização das instituições de Ensino Superior**. XV Colóquio Internacional de Gestão Universitária – CIGU. Desafios da Gestão Universitária no Século XXI Mar del Plata – Argentina, 2015. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/profile/Luciane_Stallivieri/publication/286936419_XV_COLQUIO_INTERNACIONAL_DE_GESTAO_UNIVERSITARIA_-_CIGU_OS_MOOCs_E_O_PROCESSO_DE_INTERNACIONALIZACAO_DAS_INSTITUICOES_DE_ENSINO_SUPERIOR/links/5671705408ae0d8b0cc30185/XV-COLOQUIO-INTERNACIONAL-DE-GESTAO-UNIVERSITARIA-CIGU-OS-MOOCs-E-O-PROCESSO-DE-INTERNACIONALIZACAO-DAS-INSTITUICOES-DE-ENSINO-SUPERIOR.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2017.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base**. Brasília, DF: Inep, 2015.

BRASIL. Lei 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 24 out. 2017.

BRASIL, Unesco. Educação superior: reforma, mudança e internacionalização. Anais. 2003.

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **A internacionalização na Universidade Brasileira: resultados do questionário aplicado pela Capes**. Brasília: Diretoria de Relações Internacionais, 2017.

CASTRO, Alda Araujo; NETO, Antônio Cabral. O ensino superior: a mobilidade estudantil como estratégia de internacionalização na América Latina. **Revista Lusófona de Educação**, n. 21, 2012.

DELMAESTRO, Maria Paula de Carvalho. Os desafios da internacionalização da educação profissional técnica: a experiência do IFES. **Dissertação de Mestrado**. Universidade Federal do Espírito Santo, 2013.

DICIO. **Dicionário On-line em Português**. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/expectativa/>> Acesso em: 15 nov. 2018.

DOU. **Diário Oficial da União**: Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/diarios/127794688/dou-secao-1-11-10-2016-pg-21>> Acesso em: 05 jan. 2019.

DOWNES, Stephen. **CCK08: The Connectivism & Connective Knowledge Course**. 2008. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/Downes/cck08the-connectivism-connective-knowledge-course>> Acesso em: 10 abr. 2018.

_____. **Toward Personal Learning: Reclaiming a role for humanity in a world of commercialism and automation**. 2017. Disponível em: <<https://www.downes.ca/files/books/Toward%20Personal%20Learning%20v09.pdf>> Acesso em: 10 abr. 2018.

EBONE, Denise Santin. Avaliação e seleção de plataforma para Cursos On-line Abertos e Massivos em Instituições de Ensino Superior. **Dissertação de Mestrado**. Universidade Federal de Santa Catarina, 2015.

FELICETTI, Vera Lucia; MOROSINI, Marília Costa. Do compromisso ao comprometimento: o estudante e a aprendizagem. **Educar em Revista**, n. 2, 2010.

FERNANDES, Cleoni Maria Barboza; GRILLO, Marlene. **Educação Superior: travessias e atravessamentos**. Ed. ULBRA, 2001.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Porto Alegre: Penso, 2012.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. Qualidade na educação: uma nova abordagem. **Produção de terceiros sobre Paulo Freire; Série Livros**, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Didática do ensino superior**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

_____. **Estudo de caso**. Atlas, 2009.

GOTO, Melissa Midori Martinho. O Impacto Dos MOOCs (Massive Open On-line Coursers) Nas Instituições De Ensino Superior: Um Estudo Exploratório. **Dissertação de Mestrado**. Universidade de São Paulo, 2015.

GRAINGER, Barnaby. **Introduction to MOOCs: avalanche, illusion or augmentation**. 2013. Disponível em: <<http://iite.unesco.org/pics/publications/en/files/3214722.pdf>> Acesso em: 11 abr. 2018.

HORN, Michael B.; STAKER, Heather; CHRISTENSEN, Clayton. **Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação**. Penso Editora, 2015.

HUDZIK, John K. **Comprehensive internationalization: From concept to action**. 2011.

IAU. Associação Internacional de Universidades. **Internationalization at home, of the curriculum, and learning outcomes**. 2015. Disponível em: <<http://www.iau-aiu.net/content/internationalization-home-curriculum-and-learning-outcomes>> Acesso em: 27 out. 2017.

IOP, Jozeane. Dinâmicas e movimentos da expansão da Educação Superior: presença da Pós-graduação (Stricto Sensu) no Sudoeste do Paraná. **Dissertação de Mestrado**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2015.

JESUS, Diovana Paula de. Educação a Distância entre fronteiras: cursos de Graduação à distância brasileiros em Moçambique e a internacionalização da educação. **Dissertação de Mestrado**. Universidade Federal de Juiz de Fora, 2015.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2015.

KNIGHT, Jane. Cinco verdades sobre internacionalização. **International Higher Education**, v. 69, 2012.

_____. Higher education in turmoil. **The changing world of internationalization**, 2008.

_____. **Internacionalização: conceitos e elementos-chave**. Internacionalização do Ensino Superior Europeu: um Manual EUA/ACA. Berlim: RAABE Academic Publishers, 2008.

_____. **Updating the Definition of Internationalization. International Higher Education**, Centre for International Higher Education, Boston College. 2003.

LEASK, Betty. Using formal and informal curricula to improve interactions between home and international students. **Journal of studies in international education**, v. 13, n. 2, p. 205-221, 2009.

LEITE, Ligia; AGUIAR, Marcia. Tecnologia Educacional: das Práticas Tecnicistas à Cibercultura. **Mídias e tecnologias na educação presencial e a distância**. Organização Andrea Ramal e Edméa Santos. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

MANO, Margarida. **Roteiro do Plane (j) amento Estratégico: Percursos e encruzilhadas do Ensino Superior no espaço da língua portuguesa**. Imprensa da Universidade de Coimbra/Coimbra University Press, 2015.

MANOLE, Daniela. Recursos educacionais abertos e direitos autorais em ambientes virtuais de aprendizagem: conflitos e perspectivas. **Dissertação de Mestrado**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2014.

MARIN, R. A. A. Internacionalização da Educação Superior no Brasil: relatório final. **Belém: Associação de Universidades Amazônicas, UNAMAZ**, v. 101, 2004.

MARQUES, Paula Fogaça. Massive Open Online Course (MOOC): uma análise de experiências pioneiras. **Dissertação de Mestrado**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015.

MATTOS, Ana Carolina Guedes. MOOC: uma análise das produções nacionais e internacionais. **Dissertação de Mestrado**. Universidade Federal de Juiz de Fora, 2015.

MCAULEY, Alexander; STEWART, Bonnie; SIEMENS, George; CORMIER, Dave. **MASSIVE OPEN ON-LINE COURSES: Digital ways of knowing and learning**. [S.l: s.n.], 2010. Disponível em: <https://oerknowledgecloud.org/sites/oerknowledgecloud.org/files/MOOC_Final.pdf> Acesso em: 26 nov. 2018.

MELO, Paulo; et al. **Marketing pessoal e empregabilidade: do planejamento de carreira ao networking**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual: discursiva**. Editora Unijuí, 2014.

MORAN, José Manuel. Educação híbrida. Um conceito-chave para a educação, hoje. BACICH, Lilian; NETO TANZIN, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Melo. **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia da educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

_____. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papyrus, 2015.

MOROSINI, Marília Costa. Docência universitária e o futuro: desafios e possibilidades. **Educação superior: travessias e atravessamentos**. Canoas: ULBRA, 2001.

_____. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Revista da Educação**, Santa Maria, v. 40, n. 1, p. 101-116, jan./abr. 2015.

MOROSINI, M. da C; NASCIMENTO, L. M do. Internacionalização da Educação Superior no Brasil. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 33, 2017.

MUNHOZ, Antonio Siemsen. **Andragogia: a educação de jovens e de adultos em ambientes virtuais**. Curitiba: InterSaberes, 2017.

NEVES, Mauricio dos Santos. Estratégias para o ensino de gêneros textuais com utilização de MOOCs em dispositivos móveis. **Dissertação de Mestrado**. Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2015.

PATRU, Mariana; BALAJI, Venkataraman. **Making sense of MOOCs: A Guide for policy-makers in developing countries**. UNESCO, 2016.

RAMOS, Natália. Educar para a interculturalidade e cidadania: princípios e desafios. **Educação e formação de adultos: políticas, práticas e investigação**, p. 189-200, 2011.

RISTOFF, Dilvo Ilvo. **Universidade em foco: reflexões sobre a educação superior**. Editora Insular, 1999.

SANTOS, Fernando Seabra; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **A quarta missão da universidade: internacionalização universitária na sociedade do conhecimento**. Imprensa da Universidade de Coimbra/Coimbra University Press, 2012.

SANTOS, Pricila Kohls dos; GIRAFFA, Lucia Maria Martins. **Trajetórias: personalização da aprendizagem em cursos a distância**. Curitiba: CRV, 2017.

SIEMENS, George. **Conectivismo: uma teoria de aprendizagem para a idade digital**. 2004. Disponível em:
<<http://usuarios.upf.br/~teixeira/livros/conectivismo%5Bsiemens%5D.pdf>> Acesso em: 09 out. 2017.

_____. Massive open on-line courses: Innovation in education? **Open educational resources: Innovation, research and practice**, v. 5, p. 5-15, 2013.

SIUFI, Gabriela. Cooperación internacional e internacionalización de la educación superior. **Revista Educación Superior y Sociedad (ESS)**, v. 14, n. 1, p. 119-146, 2009.

SOBRINHO, José Dias. Dilemas da educação superior no mundo globalizado. **Sociedade do conhecimento ou economia do conhecimento**, São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

SOUZA, Eduardo Pinheiro de. Mapeando os caminhos da internacionalização de Instituições de Ensino Superior no Brasil. **Dissertação de Mestrado**. Universidade de São Paulo, 2008.

SPELLER, Paulo; ROBL, Fabiane; MENEGHEL, Stela Maria. Desafios e perspectivas da educação superior brasileira para a próxima década. 2012. SPELLER, Paulo. **Experiências recentes de inovação na Educação superior – o contexto internacional**. p. 45-47, 2012.

_____. Desafios e perspectivas da educação superior brasileira para a próxima década. 2012. DIAS, Marco Antonio Rodrigues. **Inovações na educação superior: tendências mundiais**. p. 48-77, 2012.

STALLIVIERI, Luciane. Compreendendo a internacionalização da educação superior. **Revista de EDUCAÇÃO do Cogeime**, v. 26, n. 50, p. 15-36, 2017.

_____. Estratégias para internacionalização do currículo: do discurso à prática. **Internacionalização do currículo: educação-interculturalidade-cidadania global**. Campinas: Pontes Editores, p. 157-177, 2016.

_____. **Internacionalização e intercâmbio: dimensões e perspectivas**. Curitiba: Appris, 2017.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia, o marxismo**. São Paulo: Atlas, 1987.

UNESCO. **Diálogo intercultural, Competencias Interculturales: marco conceptual y operativo**. Universidad Nacional de Colombia, Cátedra UNESCO, 2017.

_____. **Tendências da educação superior para o século XXI**. Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, Brasília: UNESCO/CRUB, 1999.

WIT, Hans de. **Internationalization of Higher Education in the United States of America and Europe: a historical, comparative and conceptual analysis**. USA: Massachusetts/Boston College, 2002.

YUAN, Li; POWELL, Stephen. **MOOCs and open education: Implications for higher education**. Cetus, 2013. Disponível em:
<https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/33781834/MOOCs.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1523565002&Signature=dW6dF9cbPD0bZMmdNzPfktxG6rI%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DThis_file_I_got_from_the_net_its_very_im.pdf>
Acesso em: 12 abr. 2018.

ZOCCOLI, Marilise Monteiro de Souza. Educação superior brasileira: política e legislação. **Curitiba: InterSaberes**, 2012.

APÊNDICE A – Roteiro de entrevista semiestruturada para estudantes

Caracterização

1. Nome:

2. Sexo: () Masculino () Feminino

3. Idade:

4. Formação:

4.1 Curso de graduação em:

4.2 Início: Previsão de conclusão:

5. Atuação Profissional:

5.1 Qual é a sua atuação profissional?

5.2 Onde atua?

5.3 Carga horária semanal:

5.4 Tempo de atuação profissional:

6. Você já teve alguma experiência com algum MOOC? Qual MOOC? Relate as principais temáticas abordadas nessa formação complementar.

7. Levando em consideração a sua participação em MOOC, relate como foi essa experiência relacionada ao contato com outras culturas, países... De onde eram os participantes? Como ocorreu a interação entre os participantes? De que maneira você contactou e/ou mantém contato com algum/s colega/s e/ou professor? A/s pessoa/s a/s qual/is interagiu e/ou interagiam/são de quais nacionalidades? Considera importante o desenvolvimento do processo interacional no decorrer do MOOC? Por quê?

8. Cite as competências/habilidades desenvolvidas neste processo de internacionalização em seu próprio campus de origem, realizado por meio do MOOC.

9. Você acredita que tal experiência também proporcionou uma melhor compreensão a respeito de pessoas de diferentes países e culturas – envolvendo, por exemplo, a maneira de pensar, agir, trabalhar, estudar, pesquisar e relacionar-se das mesmas – contribuindo para promover o respeito por outros seres humanos e seu modo de vida e, o desenvolvimento da sociedade global num contexto multicultural. Justifique a sua resposta.
10. Você considera que os MOOCs auxiliam na sua formação complementar? De que maneira?
11. Quais foram as suas expectativas em relação a participar de um MOOC? Você acredita que o mesmo atendeu as suas necessidades/os seus interesses? Explique.
12. Apresente alternativas que possam possibilitar a utilização dos MOOCs na Educação Superior, de modo a contemplar as necessidades/os interesses em relação ao processo de internacionalização em seu próprio campus de origem.

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Pesquisadora responsável: Karen Graziela Weber Machado

Orientação: Dra. Pricila Kohls dos Santos

Instituição/Departamento: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)
– Programa de Pós-Graduação em Educação

Prezado/a Participante,

Você está sendo convidado/a a responder às perguntas desta entrevista de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar desta pesquisa, torna-se relevante compreender as informações e as instruções contidas neste documento. Você tem o direito de desistir a qualquer momento, sem nenhuma penalidade.

Esta entrevista faz parte da pesquisa sobre **“Os MOOCs como possibilidade para internacionalização em casa”**, tendo por objetivo compreender as potencialidades/possibilidades da utilização dos MOOCs para a promoção da internacionalização da Educação Superior em casa.

A informação recolhida é de caráter estritamente confidencial e servirá unicamente para este estudo de cunho qualitativo. Sua participação, nesta pesquisa, consistirá na resposta de questões de uma entrevista. Além disso, suas informações trarão maior conhecimento sobre o tema abordado e não representará qualquer risco de ordem psicológica.

As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelo pesquisador responsável. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados forem divulgados.

Caso você tenha mais dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos, pode nos encontrar nos endereços abaixo ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da PUCRS. Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas devidamente preenchida, assinada e entregue a você.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pelas pesquisadoras através dos seguintes contatos: Karen Graziela Weber Machado, telefone: (51) 999262707, e-mail: karengraziela@gmail.com; Prof^ª. Dr^ª. Pricila Kohls dos Santos, e-mail: pricila.santos@pucrs.br.

Você poderá também entrar em contato diretamente com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), localizado na Av. Ipiranga, 6681, Prédio 50, Sala 703, CEP: 90619-900 –

Bairro Partenon – Porto Alegre – RS, também disponível pelo telefone: (51) 3320-3345 ou pelo e-mail: cep@pucrs.br, de segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 13h30min às 17h.

Ciente do que foi exposto no TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO, estou de concordância em participar desta pesquisa.

Porto alegre, ____ de _____ de 20__.

Assinatura do pesquisador responsável

Assinatura do participante



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Pró-Reitoria de Graduação
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 1 - 3º. andar
Porto Alegre - RS - Brasil
Fone: (51) 3320-3500 - Fax: (51) 3339-1564
E-mail: prograd@pucrs.br
Site: www.pucrs.br